



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Comunicação Social

Marlisa de Oliveira Amorim Neves

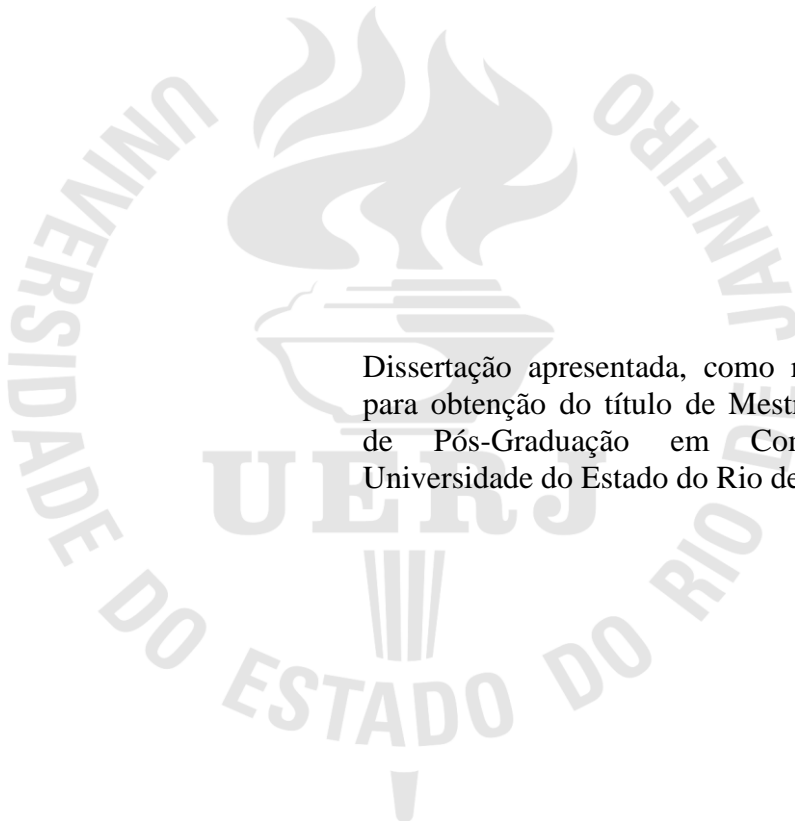
As formações discursivas da Segurança Pública fluminense no *Twitter*

Rio de Janeiro

2023

Marlisa de Oliveira Amorim Neves

As formações discursivas da Segurança Pública fluminense no *Twitter*



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof.^a Dra. Raquel Paiva de Araújo Soares

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

N518 Neves, Marlisa de Oliveira Amorim.
As formações discursivas da Segurança Pública fluminense no Twitter /
Marlisa de Oliveira Amorim Neves. – 2023.
141 f.

Orientadora: Raquel Paiva de Araújo Soares.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Faculdade de Comunicação Social.

1. Comunicação – Teses. 2. Segurança pública – Teses. 3. Polícia Militar –
Rio de Janeiro (Estado) – Teses. I. Soares, Raquel Paiva de Araújo. II.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.
III. Título.

br

CDU 316.77

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Marlisa de Oliveira Amorim Neves

As formações discursivas da Segurança Pública fluminense no *Twitter*

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 07 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Raquel Paiva de Araújo Soares (Orientadora)

Faculdade de Comunicação Social - UERJ

Prof.^a Dr.^a. Denise da Costa Oliveira Siqueira

Faculdade de Comunicação Social – UERJ

Prof. Dr. Muniz Sodré de Araújo Cabral

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder o dom da vida, juntamente com saúde e energia para realizar este desejo que há muito acalentava: cursar o mestrado explorando as duas áreas profissionais que integro.

Neste caminho, não posso deixar de mencionar o apoio incondicional do meu marido, Daniel Neves, pilar fundamental nessa jornada, compreendendo os momentos de reclusão para a produção deste estudo e pela dedicação e paciência em revisar os textos.

Aos meus amados filhos Guilherme e Henrique por existirem e me ofertarem um amor profundo e intenso que me preenche e motiva a melhorar a cada dia.

Às minhas estimadas amigas Ivete Silva e Renata Ramaldes, devo um agradecimento especial. Com carinho e dedicação, destinaram precioso tempo à leitura dos textos, fornecendo feedbacks valiosos ao longo do percurso. Suas contribuições foram enriquecedoras ao trabalho.

À Professora Doutora Denise Siqueira, com quem tive o prazer de conhecer sendo sua monitora durante o estágio docente, agradeço pela generosidade ao transmitir seu vasto conhecimento e repassar exemplar comprometimento nas atividades de docência.

Por fim, quero expressar minha profunda gratidão à orientadora, a Professora Doutora Raquel Paiva. Foi ela quem me encorajou a trilhar o caminho do mestrado e, desde o início, esteve ao meu lado, apoiando-me e incentivando-me com uma compreensão que jamais esquecerei. Sua orientação iluminou meus passos nesta trajetória, e por isso, lhe sou imensamente grata.

RESUMO

NEVES, Marlisa de Oliveira Amorim. As formações discursivas da Segurança Pública fluminense no Twitter. 2023. 141 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O objetivo dessa pesquisa foi apresentar as formações discursivas da segurança pública do Rio de Janeiro a partir da análise dos tweets do jornal O Globo; comparativamente às postagens da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) no Twitter. Na área da segurança pública existe um desconforto latente entre os órgãos de segurança e a grande mídia, mais especificamente com o “jornalismo de referência”, conceito apresentado por Zamin (2014). O resultado dessa tensão velada pode afetar a sociedade e se refletir negativamente na sensação de segurança dos cidadãos. Não é raro observar narrativas destoantes entre a grande mídia e os órgãos de segurança pública, em especial com a Polícia Militar, cujos agentes operam na linha de frente no contato direto com a população. A pesquisa demonstra as formações discursivas desses dois relevantes atores sociais, a mídia de referência e a Polícia Militar, e propõe ações que possam minimizar o desconforto entre eles. A metodologia utilizou métodos mistos, com a análise de conteúdo, estudo de casos múltiplos e a observação em campo com conversas informais a partir das postagens sobre os mesmos fatos nos perfis no Twitter - @OGlobo_Rio e @PMERJ durante o ano de 2021.

Palavras-chave: Formações discursivas. Segurança Pública. Polícia Militar. Jornalismo. *Twitter*.

ABSTRACT

NEVES, Marlisa de Oliveira Amorim. The discursive formations of Public Security in Rio de Janeiro on Twitter. 2023. 141 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

The objective of this research was to present the discursive formations of public security in Rio de Janeiro based on the analysis of *tweets* from the newspaper *O Globo*; compared to posts by the Military Police of the State of Rio de Janeiro (PMERJ) on *Twitter*. In the area of public security there is a latent discomfort between security agencies and the mainstream media, more specifically with “reference journalism”, a concept presented by Zamin (2014). The result of this veiled tension can affect society and negatively reflect on citizens' sense of security. It is not uncommon to observe discordant narratives between the mainstream media and public security bodies, especially the Military Police, whose agents operate on the front line in direct contact with the population. The research demonstrates the discursive formations of these two relevant social actors, the mainstream media and the Military Police, and proposes actions that can minimize discomfort between them. The methodology used mixed methods, with content analysis, multiple case studies and participant observation with interviews based on posts about the same facts on *Twitter* profiles - @OGlobo_Rio and @PMERJ during 2021.

Keywords: Discursive formations. Public Security. Military Police. Journalism. *Twitter*.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - Estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Polícia Militar..... | 130 |
| Figura 2 - Relatório estatístico das chamadas 190 - novembro/2021..... | 131 |
| Figura 3 - Anuário Brasileiro de Segurança Pública – Mortes violentas intencionais..... | 132 |
| Figura 4 - Anuário Brasileiro de Segurança Pública – Maiores taxas médicas de mortes violentas intencionais | 133 |
| Figura 5 - Gráfico de letalidade violenta..... | 134 |
| Figura 6 - Estudos de casos múltiplos 1 | 140 |
| Figura 7 - Estudo de casos múltiplos 2..... | 141 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Sistema de Segurança Pública Brasileiro | 41 |
| Tabela 2 - Categorização dos temas em comum das postagens | 59 |
| Tabela 3 - Contagem de palavras das fontes analisadas | 62 |
| Tabela 4 - Análise de postagem - Operação/ação policial - fevereiro | 63 |
| Tabela 5 - Análise de postagem - Operação/ação policial - abril | 64 |
| Tabela 6 - Análise de postagem - Operação/ação policial - maio | 64 |
| Tabela 7 - Análise de postagem - Operação/ação policial - maio | 65 |
| Tabela 8 - Análise de postagem - Operação/ação policial - maio | 65 |
| Tabela 9 - Análise de postagem - Operação/ação policial - junho | 66 |
| Tabela 10 - Análise de postagem - Operação/ação policial - julho | 67 |
| Tabela 11 - Análise de postagem - Operação/ação policial - julho | 68 |
| Tabela 12 - Análise de postagem - Operação/ação policial - julho | 69 |
| Tabela 13 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro | 70 |
| Tabela 14 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro | 71 |
| Tabela 15 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro | 71 |
| Tabela 16 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro | 72 |
| Tabela 17 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro | 73 |
| Tabela 18 - Análise de postagem - Operação/ação policial - outubro | 73 |
| Tabela 19 - Análise de postagem - Operação/ação policial - outubro | 74 |
| Tabela 20 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro | 76 |
| Tabela 21 - Análise de postagem - Operação/ação policial - novembro | 77 |
| Tabela 22 - Análise de postagem - Operação/ação policial - novembro | 78 |
| Tabela 23 - Análise de postagem - Operação/ação policial - dezembro | 79 |
| Tabela 24 - Análise de postagem - Operação/ação policial - dezembro | 79 |
| Tabela 25 - Análise de postagem - Morte em ação policial - janeiro | 80 |
| Tabela 26 - Análise de postagem - Morte em ação policial - janeiro | 82 |
| Tabela 27 - Análise de postagem - Morte em ação policial - fevereiro | 82 |
| Tabela 28 - Análise de postagem - Morte em ação policial - fevereiro | 84 |
| Tabela 29 - Análise de postagem - Morte em ação policial - março | 84 |
| Tabela 30 - Análise de postagem - Morte em ação policial - março | 85 |
| Tabela 31 - Análise de postagem - Morte em ação policial - março | 86 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 32 - Análise de postagem - Morte em ação policial - abril..... | 86 |
| Tabela 33 - Análise de postagem - Morte em ação policial - junho..... | 87 |
| Tabela 34 - Análise de postagem - Morte em ação policial - julho..... | 89 |
| Tabela 35 - Análise de postagem - Morte em ação policial - setembro | 90 |
| Tabela 36 - Análise de postagem - Morte em ação policial - outubro..... | 90 |
| Tabela 37 - Análise de postagem - Morte em ação policial - outubro..... | 92 |
| Tabela 38 - Análise de postagem - Morte em ação policial - novembro..... | 93 |
| Tabela 39 - Análise de postagem - Morte em ação policial - novembro..... | 94 |
| Tabela 40 - Análise de postagem - Morte em ação policial - dezembro | 95 |
| Tabela 41 - Análise de postagem - Morte em ação policial - dezembro | 96 |
| Tabela 42 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - dezembro..... | 98 |
| Tabela 43 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - abril | 98 |
| Tabela 44 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido – abril..... | 99 |
| Tabela 45 - Análise de postagem – Policial morto ou ferido - abril..... | 100 |
| Tabela 46 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido – junho..... | 100 |
| Tabela 47 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - junho..... | 101 |
| Tabela 48 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - julho | 102 |
| Tabela 49 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - julho | 102 |
| Tabela 50 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - agosto | 103 |
| Tabela 51 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - outubro | 103 |
| Tabela 52 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - outubro | 104 |
| Tabela 53 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - outubro | 105 |
| Tabela 54 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - novembro | 105 |
| Tabela 55 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - dezembro..... | 106 |
| Tabela 56 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - dezembro..... | 107 |
| Tabela 57 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - dezembro..... | 108 |
| Tabela 58 - Análise de postagem - Pautas institucionais - maio | 109 |
| Tabela 59 - Análise de postagem - Pautas institucionais - dezembro | 109 |
| Tabela 60 - Análise de postagem - Pautas institucionais - dezembro | 110 |
| Tabela 61 - Análise de postagem - Pautas institucionais - dezembro | 111 |
| Tabela 62 - Análise de postagem - Pautas institucionais - dezembro | 112 |
| Tabela 63 - Análise de postagem - Pautas institucionais - dezembro | 112 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 - Análise de conteúdo - Operação/Ação policial | 135 |
| Quadro 2 - Análise de conteúdo - Morte em ação policial | 136 |
| Quadro 3 - Análise de conteúdo - Policial morto ou ferido | 137 |
| Quadro 4 - Análise de conteúdo - Pautas institucionais | 138 |
| Quadro 5 - Análise de conteúdo - Resumo geral..... | 139 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| 1 JORNALISMO, DOS MITOS ÀS PRÁTICAS | 20 |
| 1.1 A relevância do jornalismo | 20 |
| 1.2 Jornalismo x Verdade | 22 |
| 1.3 O que é notícia? | 24 |
| 1.4 O jornalismo na era da "economia da atenção" | 26 |
| 1.5 O webjornalismo de referência no Brasil | 27 |
| 1.6 <i>Smartphones</i> x notícia | 29 |
| 1.7 O jornalismo se apropria do <i>Twitter</i> | 31 |
| 1.8 O Jornal <i>O Globo</i> e a entrada no <i>Twitter</i> | 32 |
| 2 A DESCONHECIDA E PROBLEMÁTICA SEGURANÇA PÚBLICA | 35 |
| 2.1 A origem da segurança pública | 35 |
| 2.2 O conceito segurança pública | 37 |
| 2.3 O breve contexto histórico da segurança pública no Brasil | 39 |
| 2.4 A estrutura da segurança pública no país | 41 |
| 2.5 A estrutura da segurança pública no Rio de Janeiro | 44 |
| 2.6 Panorama das estratégias adotadas na segurança pública fluminense no período pós-ditadura | 45 |
| 2.7 A Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro | 48 |
| 2.8 A PMERJ e a imprensa carioca | 51 |
| 2.9 A PMERJ no <i>Twitter</i> | 54 |
| 3 AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS NA SEGURANÇA PÚBLICA - @OGLOBO_RIO x @PMERJ | 55 |
| 3.1 Discurso x Poder | 55 |
| 3.2 Descrição da pesquisa | 56 |
| 3.3 Coleta de dados | 58 |
| 3.4 Análise de conteúdo | 58 |
| 3.4.1 Operação/ ação policial | 59 |
| 3.4.2 Morte em ação policial | 60 |
| 3.4.3 Policial morto ou ferido | 60 |
| 3.4.4 Pautas institucionais | 61 |

| | |
|--|------|
| 3.4.5 Análise geral | 62 |
| 3.5 Estudo de casos múltiplos | 62 |
| 3.5.1 Operação/ ação policial | 63 |
| 3.5.2 Morte em ação policial | 80 |
| 3.5.3 Policial morto ou ferido..... | 97 |
| 3.5.4 Pautas institucionais | 1099 |
| 3.6 Observação em campo | 113 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 117 |
| REFERÊNCIAS | 123 |
| ANEXO A – Estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Polícia Militar | 130 |
| ANEXO B – Relatório estatístico das chamadas 190 – mês novembro/2021 | 131 |
| ANEXO C – Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022 – Mortes violentas intencionais..... | 132 |
| ANEXO D – Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022 – 30 cidades com as maiores taxas médias de mortes violentas intencionais (entre 2019 e 2021)..... | 133 |
| ANEXO E – Segurança em números 2021 – Gráfico de letalidade violenta | 134 |
| APÊNDICE A – Análise de conteúdo – Operação / Ação Policial..... | 135 |
| APÊNDICE B – Análise de conteúdo – Morte em ação policial | 136 |
| APÊNDICE C – Análise de conteúdo – Policial Morto ou Ferido | 137 |
| APÊNDICE D – Análise de conteúdo – Pautas institucionais | 138 |
| APÊNDICE E – Análise de conteúdo – resumo geral | 139 |
| APÊNDICE F – Estudo de casos múltiplos – Resumo | 140 |

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto de uma inquietação pessoal derivada da atuação profissional há 20 anos na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ). Por possuir a formação em jornalismo, atuei por mais de 10 anos na área de comunicação social da corporação, lidando diretamente com a imprensa. Somado a isso sou instrutora de Imagem Institucional desde 2006 nos cursos de formação e aperfeiçoamento da Polícia Militar. Estas experiências, tanto profissionais quanto acadêmicas, me fizeram vivenciar a animosidade entre o jornalismo e a segurança pública bem de perto e me proporcionaram ter uma percepção de que ela é movida pela ignorância e preconceito mútuos, que acabam por afetar negativamente a população.

O jornalismo tem uma indiscutível relevância social, sendo, muitas vezes, visto como cão de guarda da sociedade ou como, aquele que desempenha o papel de guardião do interesse público, que fiscaliza governos, empresas, organizações, agentes estatais, privados etc. Além disso, o jornalismo também é uma importante ferramenta de mudança social pela reflexão que pode provocar, o que amplia debates, promovendo transformações no *status quo*. No entanto, também é preciso desmitificar algumas questões que Traquina (2007) chama de cultura profissional do jornalista – a ideia de que o jornalismo e a sua produção representam a realidade – a chamada teoria do espelho. Essa teoria sugere que os meios de comunicação de massa refletem a realidade social, tal qual um espelho.

A virada desse pensamento se deu com a chegada das teorias do *newsmaking*, a partir dos anos 1970, quando passamos a entender a *práxis* jornalística como construtora social da realidade. Ou seja, há formas distintas de narrar um fato, o que depende da forma como o jornalista interpreta e estrutura os acontecimentos, que advém da sua experiência de vida e de seus pressupostos teóricos. Enquanto a realidade deve ser entendida como algo socialmente construído, as representações da realidade são compostas por diversos recortes sociais, entre os quais estão os discursos jornalísticos e as notícias são construções narrativas de um acontecimento que superou a negociação dos jogos de poder-saber.

Se considerarmos o jornalismo como discurso de poder, uma vez que tratar de ação jornalística é necessariamente pensar no poder do discurso, temos de pensar que a retórica jornalística, cuja base para seduzir, convencer, e exercer poder repousa sobre seus modos de legitimação como discurso que expõe a realidade como verdade, busca pretensamente não se colocar como discurso persuasivo sobre o real. (SACRAMENTO; PAIVA, 2020. p.88)

Segundo Paiva (2008), a cobertura jornalística permite um recorte em constante atualização dos discursos vigentes na sociedade atual, constituindo-se a partir das mais determinantes narrativas da atualidade. Somado a isso, há também no jornalismo os critérios de noticiabilidade, os chamados valores-notícia. Eles são as qualidades que apontam que um acontecimento deva ser noticiado ou não. Funcionam como os “óculos” (BOURDIEU, 1997) através dos quais os jornalistas selecionam e produzem um discurso para o que foi escolhido enxergar. Eles são critérios utilizados para decidir quais histórias merecem ser cobertas pela mídia. Esses valores são considerados como características ou elementos que tornam uma história interessante e relevante para o público.

O crime e, em especial, a violência estão entre os valores-notícia com lugar de destaque devido ao interesse que provocam. São notícias que geram fascínio, curiosidade e apelo social. Dessa forma, podem ser vistos cotidianamente nos jornais impressos, nos jornais online, além de estarem nos noticiários de TV e no rádio. E é nesse universo que encontramos a segurança pública, tema de grande relevância e complexidade. Numa sociedade em que se exerce a democracia, a segurança pública garante a proteção dos direitos individuais e contribui para o exercício da cidadania. O conceito é amplo, não se limitando à política do combate à criminalidade e nem se restringindo à atividade policial. A segurança pública provoca nos cidadãos a sensação de segurança. Ela visa proteger os indivíduos, prevenindo e reprimindo a criminalidade e a violência, efetivas ou potenciais. E entre os órgãos responsáveis por promovê-la está a Polícia Militar, sendo, de todas, a instituição mais visível e próxima à população, pelo seu caráter ostensivo (uniformizado) e preventivo.

Diante da lógica da construção da notícia, não é difícil entender porque a Polícia Militar tem referências diárias na mídia. Referências, por vezes, negativas, já que, segundo Hohlfeldt (2001), uma notícia ruim é sempre mais interessante do que uma notícia boa. No Rio de Janeiro, Estado que é uma espécie de “caixa de ressonância” do país, essa exposição da Polícia Militar é ainda mais acentuada.

Verifica-se que as imagens construídas pela mídia escrita tendem a criar estereótipos em relação ao policial e suas corporações, que estão ligados a uma ideia de irregularidade, brutalidade, truculência e corrupção. Esses estereótipos tomam proporções simbólicas significativas no imaginário social. Uma grande parcela das notícias informa sobre as ações legais da polícia. Mas é na narrativa das ações ilegais que se concentra um poder de disseminação dessa visão negativa, extremamente rechaçada pela população em geral, principalmente por referir-se a uma instituição pública e que tem como dever protegê-la.

Por outro lado, policiais e suas corporações também constroem imagens estereotipadas da mídia em geral, conforme apontaram algumas pesquisas. Essa imagem negativa da mídia vem contribuindo para uma animosidade entre essas instituições sociais, não colaborando para um entendimento mais aprofundado de

questões cruciais que envolvem o trabalho da polícia e seu papel na sociedade. (NJAINÉ et al., 2009)

Toda essa gama de complexidade permeia a relação entre a imprensa e a Polícia Militar. É comum ouvir um policial dizer que a mídia prejudica o seu trabalho, que dão mais valor às ações desastrosas ou aos desvios de conduta em detrimento das ações exitosas e assistenciais que a corporação costumeiramente realiza. Esses discursos, apesar de reais, são superficiais por serem desprovidos do conhecimento sobre a produção jornalística e os fatores que a impactam.

A cobertura jornalística no dia a dia da área policial no Rio de Janeiro também pode ser considerada como marcada pela superficialidade tendo em vista a predominância pelo factual e momentâneo que, na maioria das vezes, não contextualiza a ação ou acontecimento, ou seja, não promove uma reflexão sobre a temática abordada.

No entanto, o próprio modo de enquadrar determinados assuntos acaba interferindo na maneira como a sociedade vai refletir sobre eles. A maioria das reportagens e notícias não contextualiza o que levou ao crime, restringindo-se à cena do crime, o que colabora para aumentar a imagem de insegurança, já que as pessoas têm apenas a visão da violência pura e simples, sem saber o que pode estar por trás daquilo, quem é o autor, sua história de vida. (TRISTÃO; SANGLARD; NUNES, 2010. p.81)

Costumeiramente, o que se vê nas páginas policiais dos jornais é como a ponta de um iceberg, ou seja, o que se torna visível a partir de um fato – um crime ou um ato de violência. Já a sua causa ou motivação é esquecida do discurso, ou seja, não há espaço para o porquê. Este raramente entra em debate, sem gerar reflexão, o que acaba por enfraquecer a prevenção ao crime, pois há um foco no fato e não na origem do problema. Uma das críticas mais comuns à polícia é de que ela corre atrás do crime, sem capacidade de preveni-lo com planejamento e inteligência. A cobertura jornalística sofre dos mesmos problemas. Na maior parte do tempo, a imprensa corre atrás do crime já ocorrido, ou das ações policiais já executadas, tendo pouca iniciativa para pautar um debate público consistente sobre a área (RAMOS; PAIVA, 2007).

Jornalismo enquanto forma de conhecimento deve ser entendido como uma prática que coloca o máximo de informações possíveis à disposição do público, mas deixando espaço vazio a ser preenchido pela reflexão, por um apropriação coletiva dos fatos que pode resultar em recusa, aceitação, ação, mobilização.

(...)

Para que esse papel seja cumprido é preciso que as notícias veiculadas consigam ir além do valor-notícia, ou seja, daquilo que é enxergado dentro das rotinas das redações como um fato relevante para ser transformado em um conteúdo jornalístico. É preciso que exista um valor de diagnóstico, que explore o que está além da superfície. (CABRAL; HENRIQUES, 2022)

Conforme esclarecem Berger e Luckamann (2002), o acervo do conhecimento tem sua própria “estrutura de importância”, o que significa que, quando “certas zonas da realidade são iluminadas, outras permanecem na sombra”. Pode-se dizer esse mesmo tipo de princípio opera na construção das representações sobre a ‘insegurança pública’ no Rio de Janeiro e na sua definição como temática diária na grande imprensa. Isto porque, enquanto algumas temáticas permanecem na penumbra, não sendo sequer noticiadas ou ocupando os espaços menos nobres do noticiário, outras frequentam as primeiras páginas diariamente, ganhando, com isso, notável destaque e, por corolário, maior visibilidade social (RESENDE et. al, 2018).

Segundo Cruz (2008), a relação da mídia com a segurança pública é muito próxima, pois grande parte dos registros de crimes só se tornam de domínio público através da mídia. A violência existe de fato e, por isso, é noticiada. No entanto, a sensação de segurança passou a ser construída a partir do que é exposto nos jornais, deixando transparecer a falsa sensação de que os fatos que não viraram notícias não teriam ocorrido. Os meios de comunicação nunca noticiarão tudo o que ocorre, o que parece óbvio deve ser observado por uma perspectiva da escolha.

A cobertura descontextualizada de crimes, pressionada pelo imediatismo imposto pelas redações, pode estar prejudicando o debate sério sobre segurança pública. Observa-se uma superficialidade na abordagem jornalística, marcada pela expressiva divulgação do factual, o que pode ser entendido por uma complexa gama de fatores da chamada “crise do jornalismo”. Essa crise é fruto da falta de qualidade nos modos de fazer jornalismo atualmente. Com os avanços tecnológicos, houve mudança na plataforma de distribuição e veiculação da notícia e, com isso, houve rearranjos na sua produção. A crise caracteriza o mau jornalismo praticado por veículos de comunicação no país e no mundo, que confundem jornalismo com entretenimento, com opinião rasa e sem contextualização.

Enfim, dentro desse complexo contexto do jornalismo e da segurança pública, é válido buscar compreender a relação entre polícia e imprensa, já que a imagem da força policial está diretamente relacionada com o que a imprensa divulga sobre as corporações, o que colabora com a maneira como as questões de segurança são percebidas pela sociedade. Para além do “paradoxo de Tostines”, a ideia é gerar reflexão e propor mudanças que possam reprogramar esse ciclo, impactando positivamente no cenário atual.

Diante desse complexo cenário envolvendo o jornalismo e a segurança pública do Rio de Janeiro, a pergunta central desse estudo é: quais as formações discursivas da segurança

pública fluminense pela ótica de um jornal de referência e da Polícia Militar? E as questões secundárias, que são consequências desses discursos, norteiam os objetivos específicos dessa pesquisa: como ocorrem essas formações discursivas? É possível ampliar a reflexão sobre segurança pública a partir da sua análise?

Para tanto, foram analisadas as postagens no *Twitter* do Jornal *O Globo* (@OGlobo_Rio) e da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (@PMERJ), ao longo do ano 2021. O objetivo foi comparar as formações discursivas dos acontecimentos que impactaram a segurança pública do Estado através dos *tweets* postados. Além disso, o estudo se propôs a apontar ações que minimizem o desconforto entre dois atores sociais tão importantes, a Polícia Militar e a mídia de referência. As hipóteses do estudo se basearam em revelar as motivações por trás das formações discursivas e seus desdobramentos para a sociedade. Entre as hipóteses estavam:

- Os interesses distintos das organizações envolvidas: Polícia Militar deseja propagar suas ações à população de acordo com o alinhamento político do governo do Estado; já a empresa de comunicação, além de desempenhar o papel de guardião do interesse público, também almeja o lucro com a venda de assinaturas online e jornais impressos. Esses objetivos distintos poderiam afetar as formações discursivas para alcançar cada qual sua meta. Esse fato que pode promover o descrédito ao jornal e a Polícia Militar;
- A falta de comunicação eficiente entre a Polícia Militar e a sociedade civil: pode acarretar a desinformação e desconfiança, o que pode gerar uma imagem distorcida da organização;
- A má qualidade na apuração das reportagens realizadas pelos jornalistas na atualidade: pode promover a sensação de medo e insegurança por conta de matérias jornalísticas superficiais e desprovidas de contextualização.

Na realização desse estudo, buscou-se construir um referencial teórico sobre o tema capaz de subsidiar a pesquisa em questão. Ele foi elaborado a partir de uma pesquisa sobre o jornalismo, as formações discursivas, a segurança pública, a Polícia Militar e o *Twitter*. Ela foi desenvolvida a partir de levantamento realizado com base em buscas em alguns dos principais repositórios de trabalhos acadêmicos.

Em relação ao tema jornalismo e as construções narrativas, o referencial teórico é amplo e bem aprofundado. Nos estudos de Nelson Traquina, encontramos um importante arcabouço teórico sobre as teorias do jornalismo. Ele explica a natureza complexa e

multifacetada da prática jornalística e destaca a importância de uma abordagem reflexiva e crítica para compreender essas práticas e suas consequências.

Muniz Sodré (2009), em seu livro, *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*, propõe uma reflexão sobre a natureza do acontecimento e sua relação com a narrativa jornalística. O autor argumenta que a maneira como os fatos são narrados é fundamental para a construção do significado do acontecimento e para a forma como ele é percebido pelo público.

O jornalismo contemporâneo é abordado no livro *O filtro invisível: o que a Internet está escondendo de você*, de Eli Pariser (2012). Ele aponta que algoritmos de personalização de conteúdo usados pelas grandes plataformas na internet estão moldando o que as pessoas veem e leem online. Pariser ainda orienta que é preciso diversificar as fontes de notícias e informações que as pessoas consomem, para garantir que tenham acesso a diferentes pontos de vista e sejam capazes de formar a própria opinião.

Sobre o conceito “jornalismo de referência”, Angela Zamin (2014) argumenta que ele é caracterizado pela busca por excelência editorial e por sua capacidade de influenciar a agenda pública. Ele é definido ainda por sua capacidade de oferecer ao público uma cobertura jornalística profunda, investigativa e contextualizada, que se diferencia do jornalismo popular por sua abordagem mais superficial e imediatista.

Já em relação à segurança pública, a dissertação de mestrado de João Batista Lima (2010), juntamente com o artigo de Reginaldo Canuto de Sousa e Maria do Socorro Almeida de Moraes (2011), trazem o histórico da segurança no mundo, como também seu início no Brasil. Sobre a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, encontramos no livro histórico dos 200 anos, organizado por Ana Beatriz Leal, Íbis Silva Pereira e Oswaldo Munteal Filho (2010); informações relevantes para entendermos sua trajetória a partir do seu contexto histórico.

Com o cientista político Luiz Eduardo Soares (2000) e o sociólogo João Trajano Sento-Sé (2000), encontramos estudos sobre as políticas pendulares na segurança pública e uma análise mais elaborada da temática. Porém, há uma acanhada produção científica sobre a relação da imprensa com a Polícia Militar em específico. A maioria dos pesquisadores interessados no estudo das formações discursivas realizaram estudos comparados em outras áreas, fazendo com que ainda haja uma lacuna científica a respeito das indagações de como se processam as relações com uma corporação policial.

A metodologia utilizada baseou-se em métodos mistos, ou seja, com as duas abordagens possíveis, qualitativa e quantitativa. Após a coleta dos dados dos *tweets* de

assuntos comuns entre os dois perfis analisados, foi realizada a análise de conteúdo com a categorização em áreas temáticas. Na sequência foi implementado o estudo de casos múltiplos de cada um dos assuntos comuns separadamente. E, por fim, complementando as arestas geradas pela análise até esse ponto, foi realizada a observação em campo com conversas informais para compreensão das rotinas produtivas do Jornal *O Globo* e da Polícia Militar.

O estudo de casos múltiplos foi a principal técnica de pesquisa, que envolveu a análise de múltiplos casos de um fenômeno para entender melhor suas características, padrões e variabilidade. Essa metodologia é útil quando o pesquisador deseja compreender um fenômeno em particular e explorar as diferenças e semelhanças entre os casos.

Como vimos em Zamin (2014), o jornalismo de referência é aquele que serve de guia para os formadores de opinião como também para os meios de comunicação. Sendo assim, o jornal *O Globo* foi o escolhido por ser o jornalismo de referência no Estado do Rio de Janeiro. E, entre as plataformas, optou-se pelo *Twitter*, por ser a mídia social mais usada pela Polícia Militar para comunicar seus feitos à imprensa.

O presente estudo está dividido em quatro capítulos. No primeiro, o jornalismo é abordado em diversos aspectos. Inicialmente, discuti-se sua relevância em uma sociedade democrática, promovendo reflexões sobre a produção e divulgação de notícias. Em seguida, promove-se a reflexão sobre a relação do jornalismo com a verdade. Na sequência, as transformações contemporâneas na profissão são abordadas, com destaque para o papel do webjornalismo no contexto brasileiro e a influência dos *smartphones* na disseminação de notícias. Por fim, é explorada a interação das matérias jornalísticas com a plataforma *Twitter*, antes de apresentar um dos objetos de estudo desta pesquisa: o Jornal *O Globo* e sua entrada nessa mídia social.

No segundo capítulo, o tema da segurança pública é abordado de forma abrangente e contextualizado. Iniciando com a origem e conceito contemporâneo do termo para depois traçar o contexto histórico. Em seguida, a estrutura da segurança pública no Brasil é apresentada, seguida de uma análise do cenário específico no Rio de Janeiro. Destaca-se as nuances e a complexa estrutura desse sistema no Estado. Somente após essa contextualização, concentra-se no segundo objeto de estudo: a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, explorando sua relação com a imprensa e atuação nas mídias sociais, em especial no *Twitter*.

No capítulo três, o percurso da pesquisa é descrito. Começando com uma breve exposição das ideias de Michael Foucault e Norman Fairclough sobre discurso e poder. Em seguida, detalha-se a execução do estudo, abordando a coleta de dados e suas justificativas. Utilizando esses dados, é realizada uma análise de conteúdo minuciosa. Concluída essa etapa,

foca-se no ponto central: o estudo de casos múltiplos. Para enriquecer a pesquisa, a observação em campo é descrita, fornecendo informações cruciais para a conclusão do estudo.

Por fim, o quarto capítulo traz as considerações finais da pesquisa realizada, oferecendo a síntese do material extraído e apresentando propostas para promover um cenário de debate e reflexão para a sociedade a partir do conhecimento mútuo de um campo do saber pelo outro.

1 JORNALISMO, DOS MITOS ÀS PRÁTICAS

Ao longo desse primeiro capítulo, iremos abordar o jornalismo. Para começar será discutido a sua importância para sociedade democrática, apresentando reflexões acerca de questões relevantes sobre a produção da notícia. Em seguida, iremos refletir sobre a relação do jornalismo com a verdade e apresentar os conceitos de fato, acontecimento e notícia. Além disso, vamos pontuar as atuais mudanças da profissão na era da “economia da atenção”, apresentar o conceito de webjornalismo de referência no Brasil, o impacto dos *smartphones* nas notícias e analisaremos a relação da matéria jornalística no *Twitter*. Por fim será apresentado um dos objetos de estudo da pesquisa a ser realizada, o Jornal *O Globo* e como se deu sua entrada no *Twitter*.

1.1 A relevância do jornalismo

Como vimos na introdução, o jornalismo tem um grande relevância social, desempenhando o papel de guardião do interesse público, fiscalizando governos, empresas, organizações, agentes estatais, privados etc. Além disso, é também uma relevante ferramenta de transformação social pela reflexão e debate público que pode gerar na sociedade.

No entanto, ao longo dos tempos, o jornalismo passou por crises e transformações, momentos que acompanharam a evolução natural da sociedade. No início do século passado, em 1920, Walter Lippmann criticava a escolha dos jornais sobre o que se transformaria ou não em uma notícia. O autor dizia que a imprensa decidia o que o cidadão deveria saber "com base em normas totalmente privadas e não examinadas" (LIPPMANN, 1921, apud PARISER, 2012), o que acabava por influenciar o que ele deveria acreditar. Dessa forma, Lippmann já apontava que a crise da democracia ocidental é uma crise do jornalismo, pois, com um sistema seletivo de informação, não há como assegurar um governo democrático.

As notícias moldam a nossa visão de mundo, do que é importante, da escala, tipo de caráter dos problemas que enfrentamos. O mais significativo, no entanto, é o fato de nos darem a base das experiências e dos conhecimentos comuns sobre a qual se constrói a democracia. A menos que entendamos os grandes problemas de nossa sociedade, não conseguiremos agir juntos para resolvê-los. Walter Lippmann, pai do jornalismo moderno, expressou a situação de forma bastante eloquente: “Tudo o que os críticos mais incisivos da democracia alegaram será verdadeiro se não houver um suprimento constante e confiável de notícias relevantes. A incompetência e o

despropósito, a corrupção e a deslealdade, o pânico e, por fim, o desastre abaterão qualquer povo ao qual seja negado o acesso aos fatos.” (PARISER, 2012. p.38)

Lippmann criticava a mitologia democrática, onde os cidadãos informados teriam a capacidade de decidir sobre questões que afetavam a todos. Lippmann era cético sobre a capacidade das pessoas comuns participarem plenamente da democracia e acreditava que a mídia deveria ser gerenciada por especialistas que poderiam filtrar e interpretar as informações para o público. Ele alegava que esse “cidadão informado” não existia, tendo em vista que a imprensa decidia sobre o que ele seria informado, ou seja, era uma “informação” direcionada, não democrática.

Já John Dewey (apud Pariser, 2012), filósofo da democracia, discordava da visão do contemporâneo Lippmann. Apesar de aceitar muitas de suas críticas ao jornalismo, afirmava que aceitar a proposta de Lippmann – ter especialistas com educação no governo para entender o que estava acontecendo – era desistir da democracia. Na sua visão, as instituições do início do século XX eram reclusas, porém o jornalismo tinha o importante papel de despertar o cidadão e, assim, fazê-lo se envolver nas demandas da sociedade. Para Dewey, o papel da mídia era de ser um espaço para debate público e participação democrática. Ele acreditava que as notícias deveriam ser uma plataforma para as pessoas se informarem, discutirem e tomarem suas próprias decisões.

Apesar das discordâncias, Dewey e Lippmann possuíam um ponto em comum: entendiam que a notícia possui inegável caráter político e ético. O jornalismo foi, então, repensado: surgiu a crítica às reportagens parciais e maior clamor pela objetividade nas notícias. As aspirações do jornalismo seguiram um modelo ético – responsabilidade de informar e criar público neutro.

No entanto, é importante lembrar que a objetividade total é impossível, já que todas as notícias são produzidas por seres humanos e, portanto, submetidas a seus próprios preconceitos e interpretações. Além disso, a seleção de notícias e a forma como elas são desenvolvidas ao público ainda são influenciadas pelas agendas políticas dos proprietários dos meios de comunicação.

Em resumo, Dewey e Lippmann trouxeram à tona a importância da ética e do caráter político das notícias, levando a um maior esforço dos jornalistas em produzir informações mais objetivas e imparciais. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados para alcançar uma mídia responsável.

Ao longo dos anos, observamos que a busca do lucro, por vezes, derrubaram a boa prática jornalística. Muitas vezes, empresas de comunicação enfrentam um dilema entre sua

responsabilidade de fornecer informações precisas e objetivas ao público e a necessidade de agradar seus anunciantes para manter suas receitas em alta. Em algumas situações, essas empresas tomam decisões jornalísticas que privilegiaram os interesses dos anunciantes em detrimento da qualidade da informação repassada ao público.

1.2 Jornalismo x Verdade

A noção foucaultina sobre verdade é útil para pensarmos sobre a relação que o jornalismo estabelece com ela a fim de dar conta da realidade social. Para Michel Foucault, a verdade precisa ser livre, não podendo estar vinculada a nenhuma instituição. Havendo essa ligação, a verdade é manipulada de alguma forma. "Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua 'política geral' de verdade: isto é, os tipos de discursos que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros" (FOUCAULT, 1985. p.12).

O ponto-chave de Foucault está em apontar que a verdade é subjetiva, cada pessoa tem a sua. Não há uma verdade pura e outra verdade apreendida pelo jornalista. Isso já desmitifica algumas questões que Traquina (2007) chama de cultura profissional do jornalista – a ideia que o jornalismo e a sua produção representam a realidade –, que é a chamada teoria do espelho.

Essa teoria sugere que a função da mídia é refletir a realidade de forma imparcial e objetiva, como um espelho reflete a imagem. De acordo com ela, os jornalistas devem ser neutros e imparciais na cobertura dos eventos, evitando qualquer viés pessoal ou partidário. Assim, o papel da mídia é fornecer informações precisas e aguardar os leitores, ouvintes ou telespectadores, permitindo que eles formem suas próprias opiniões e tomem decisões controladas.

A virada desse pensamento se deu com a chegada das teorias do *newsmaking*, a partir dos anos 70 do século XX, quando passamos a entender a *práxis* jornalística como construtora social da realidade. Ou seja, há formas distintas de narrar um fato, o que depende da forma como o jornalista interpreta e estrutura os acontecimentos, que advém da sua experiência de vida e seus pressupostos teóricos.

De acordo com Traquina (2004), as teorias *newsmaking* são motivadas pela ideia de que a seleção e a construção das notícias são influenciadas por diversos fatores, tais como os valores e as crenças dos jornalistas, as rotinas de trabalho das redações, as pressões comerciais e políticas e as fontes de informação. Entre as teorias *newsmaking* estão:

- *Gatekeeping*: essa teoria argumenta que os editores e jornalistas operam como porteiros, selecionando e filtrando as informações que são divulgadas; enfatiza o papel dos editores e dos jornalistas na seleção e no controle das notícias. Os *gatekeepers* são responsáveis por decidir quais histórias são importantes e devem ser publicadas, e quais histórias são menos importantes e devem ser descartadas. Traquina argumenta que essas decisões são satisfeitas em uma série de critérios (valores-notícia), como a novidade, o impacto e o interesse, etc.
- *Construção social*: essa teoria destaca que a mídia não apenas reflete a realidade, mas também a constrói, ao selecionar, organizar e interpretar os eventos e fenômenos sociais. Essa teoria argumenta que a mídia não é uma simples transmissora de informações, mas construtora da realidade social.
- *Agenda-setting*: essa teoria afirma que a mídia tem o poder de definir a agenda pública, determinando quais questões são consideradas importantes e quais não são. Segundo essa perspectiva, os jornalistas e os meios de comunicação podem influenciar a forma como as pessoas pensam sobre determinados produtos, escolhendo quais histórias e questões serão incorporadas e enfatizadas.

Traquina argumenta que essas teorias são úteis para entender como as notícias são produzidas e como elas impactam a opinião pública. No entanto, ele destaca que elas não explicam todas as nuances da produção de notícias, já que se trata de um processo complexo e multifacetado.

Segundo Paiva (2008), a cobertura jornalística permite um recorte, em constante atualização, dos discursos vigentes na sociedade atual, constituindo-se mesmo numa das mais determinantes narrativas da atualidade. Para a autora, em seu artigo *Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia*, o jornalismo é a narrativa por si mesmo e sua estrutura está no próprio fazer, quais sejam pauta, apuração, produção; a narrativa está na sequencialidade.

Como já percebemos, o paradigma construtivista veio, anos depois, opor-se aos pensamentos da teoria do espelho. Para tal, um dos argumentos mais utilizados é a impossibilidade de uma linguagem neutra. Ao dar vida textual a um acontecimento, o jornalista incorpora, mesmo involuntariamente, marcas da sua subjetividade, através de um processo de mediação, que se pressupõe a existência de uma construção discursiva. (ARAÚJO, 2011. p. 8)

Em *A ordem do discurso* (1996), Foucault questiona porque certos discursos são qualificados como verdadeiros, em detrimento de outros. Para o filósofo, há uma "ordem do

discurso” com o intuito de controlar o que é dito e a maneira como é dito, impondo-se significações. Segundo Tristão; Sanglard; Nunes (2010), o próprio modo de enquadrar determinados assuntos acaba interferindo na maneira como a sociedade vai refletir sobre eles. As mudanças tecnológicas são um nítido exemplo disso.

Como vimos, a realidade deve ser entendida como socialmente construída. São os diversos recortes sociais que compõem as representações da realidade e entre eles estão os discursos jornalísticos. As notícias são construções narrativas de um acontecimento que superou a negociação dos jogos de poder-saber.

Toda decisão de comunicar alguma coisa é, ao mesmo tempo, uma decisão de não comunicar outras. O conteúdo das mensagens não é a única parte que significa. Quando dizemos algo, o que dissemos e o que poderíamos ter dito são partes inseparáveis do que dizemos. Esse axioma, comum a todas as formas de comunicação, é particularmente relevante para a comunicação de massa não só pela ampla gama de assuntos que fica de fora como pelos interesses envolvidos na inclusão e na exclusão de conteúdos. A seletividade e o controle, inerentes a todas as práticas de comunicação, ganham, assim, relevância especial nos processos de comunicação realizados pela indústria cultural e trazem consigo a questão da ideologia como questão central nas análises dos processos de decisão editorial. O que é comunicado e o que suprimido depende de cada situação histórica específica.(MOTTA,2002, apud SANTIAGO, 2004, p.39)

Se considerarmos o jornalismo como discurso de poder, uma vez que tratar de ação jornalística é necessariamente pensar no poder do discurso, temos de pensar que a retórica jornalística, cuja base para seduzir, convencer, e exercer poder repousa sobre seus modos de legitimação como discurso que expõe a realidade como verdade, busca pretensamente não se colocar como discurso persuasivo sobre o real. (SACRAMENTO; PAIVA, 2020. p. 88)

A notícia é toda informação que repercute no corpo social. Ela não é um fato e sim a narração de um fato. É preciso ter em mente que sendo uma narrativa, ela pode ser imprecisa, incompleta, distorcida ou até mesmo fabricada. A veracidade da notícia é um tema absolutamente questionável. Existem notícias falsas e nem por isso deixam de ser notícias.

1.3 O que é notícia?

Essa parece ser uma pergunta banal pela falsa impressão de que sua resposta é simples. Mas longe disso, em seu livro *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*, o sociólogo e professor Muniz Sodré apresenta a complexidade desse termo; além de discutir com profundidade outros dois conceitos importantes para compreensão da narrativa jornalística – o fato e o acontecimento.

Para responder à pergunta, vamos iniciar nossa abordagem sintetizando o conceito de fato refletido por Sodré. O autor cita a no o kantiana para apresentar sua discussão teórica sobre o que seria um fato. O mundo dos fatos – a que podemos também chamar de “estado das coisas” –   o mundo da experiência empírica (SODRÉ, 2009). Ou seja,   a vivência casual do que pode ocorrer ou não sem qualquer organiza o.

Sodré apresenta ainda o significado de fato no uso comum como sendo ocorrências que se tem conhecimento por observa o de dados reais de coisas que existem. A partir das ideias de Augusto Comte (SODRÉ, 2009), o autor argumenta que o fato   uma experiência sensível da realidade. A no o desse conceito fica melhor compreendida quando Sodré menciona que Foucault não acreditava em nenhuma ideia geral, mas na verdade dos fatos.

Auschwitz   um fato, assim como a inocência de Dreyfus. Os crimes do stalinismo, o colonialismo, as alas de alta segurança nas prisões, o tratamento infligido aos loucos pelo sistema de asilos são fatos. (SODRÉ, 2009, p.32)

Já para explicar acontecimento, o autor recorre a Mouillaud que diz que “o acontecimento   a sombra projetada de um conceito construído pelo sistema de informa o, o conceito de fato” (SODRÉ, 2009). Essa sombra corresponde a critérios como os valores-notícia.

Para Sodré, o acontecimento   a representa o social do fato, um desdobramento que aborda um conjunto de normas e conven es discursivas, como um enredo e o enquadramento. Por exemplo, um acidente de carro pode ser considerado um fato, pois   uma ocorrência mensurável e objetiva, mas a maneira como as pessoas interpretam e reagem a esse acidente pode variar amplamente, transformando-o em um acontecimento.

Em suma, a notícia surge a partir de um fato bruto que após uma sele o (recorte) entre os demais fatos do cotidiano,   transformado em acontecimento (a partir de uma retórica própria) por meio da percep o do jornalista. O acontecimento   o que garante a noticiabilidade dos fatos.

Dessa maneira, conclui-se que a notícia   o modo como os fatos selecionados tornam-se acontecimentos através da narrativa. A matéria jornalística   o invólucro do acontecimento. Para Sodré, a notícia   uma constru o social que reflete as rela es de poder e as normas culturais e sociais de uma determinada sociedade. Como tal,   importante questionar as práticas de sele o e interpreta o de notícias para entender como elas podem influenciar a percep o pública dos eventos e contribuir para a constru o de significados sociais.

1.4 O jornalismo na era da "economia da atenção"

Com os avanços tecnológicos, houve mudança na plataforma de distribuição e veiculação da notícia e com isso rearranjos na sua produção. Ocorreu o declínio do público pagante e da receita publicitária. Essas mudanças instituíram uma profunda crise no jornalismo, crise que ficou caracterizada pelo mau jornalismo praticado por veículos de comunicação no país e no mundo, que confundem jornalismo com entretenimento, com opinião rasa e sem contextualização.

A partir dos anos 2000, segundo o crítico Jon Pareles (apud PARISER, 2012), entramos na era da desintermediação, ou seja, a eliminação do intermediário. É a era do contato direto. A internet erodiu o monopólio das grandes empresas de comunicação, em decidir o que seria notícia, ou melhor, sobre o que iríamos pensar. Não foi mais preciso acreditar na interpretação de um reconhecido jornal ou de um jornalista, passamos a ter acesso por conta própria, a experiência passou a ser direta.

Hoje sofremos o colapso da atenção, observamos o processo de polarização e pulverização das falas com o advento das mídias sociais digitais. Os relatos chegam com mais velocidade, de todos os lados, por vários meios e de diversas formas. Agora, a dificuldade está em separar o que tem relevância diante da infinidade de informações no qual somos bombardeados. Essa decisiva transformação atingiu a própria definição de mídia, que significa “camada do meio”, atingindo o dever paternalista de alimentar os cidadãos com uma dieta saudável de cobertura jornalística (PARISER, 2012).

É claro que a primeira vista pareceu ótimo eliminar o intermediário entre nós e aquilo que buscamos. No entanto, assim como no conceito de democracia, a tão aclamada desintermediação também sofreu uma boa dose de mitologia. Isso porque, na realidade, os mediadores não sumiram, apenas tornaram-se invisíveis. Não houve eliminação do intermediário, o que houve foi a sua substituição. Antes criticávamos a imprensa por agradar grandes anunciantes. E hoje, a quais interesses servem esses novos curadores?

Neste novo momento, na chamada "economia da atenção" (PARISER, 2012), o jornalismo passa por um grande dilema: promover o que agrada (mídia empática) ou focar nas notícias importantes (a boa prática).

Em 2004, *Las Últimas Noticias*, um importante jornal chileno, começou a basear todo o seu conteúdo nos cliques dos leitores: as matérias que recebiam muitos cliques ganhavam continuações, e as histórias sem cliques eram eliminadas. Os

repórteres já não procuravam furos - eles apenas botam lenha na fogueira das matérias que ganham mais cliques. (PARISER, 2012, p. 50)

No passado, havia pouca necessidade de partilhar informações de marketing com a redação do *Washington Post*. O lucro era alto. A circulação era volumosa. Os editores tomavam decisões com base no que pensavam ser a necessidades dos leitores, e não necessariamente no que os leitores queriam (PARISER, 2012, p. 51)

O impacto da internet sobre as notícias foi explosivo. Hoje passamos por um período de ajustes, estamos entre a bajulação (dizer exatamente o que o leitor quer ouvir) e a responsabilidade pública (dizer o que é importante saber, independente se querem ouvir ou não). A primeira página dos jornais eram utilizadas para chamar atenção do leitor para as notícias que os editores julgavam ser de grande interesse social, mesmo que não fossem do agrado da maioria, como as notícias sobre política. Elas, muitas vezes, eram colocadas propositalmente na capa exatamente por serem um tema de pouco interesse, porém de extrema relevância para a sociedade. O leitor era “obrigado” a passar os olhos e assim o dever social era alcançado, mas e agora que a podemos ignorar completamente?

Estamos trocando um sistema que havia um senso bem-definido de suas responsabilidades, mesmo que, por vezes, questionável, por outro que não há qualquer senso ético. Hoje, está ocorrendo a eliminação da barreira entre as decisões editoriais dos jornais e o marketing. Os filtros bolha não são capazes de priorizar o que importa para o corpo social mas que recebe menor procura dos internautas.

No final das contas, a ideia de “dar às pessoas o que elas querem” é uma filosofia cívica frágil e rasteira.

(...) o surgimento da bolha dos filtros não afeta apenas o modo como processamos as notícias. Pode também afetar o modo como pensamos. (PARISER, 2012, p.56)

As notícias direcionadas pessoal e emocionalmente produzidas pelo *algójornalismo* é a chamada mídia empática. Elas são democraticamente problemáticas pois nelas perde-se o senso ético e a responsabilidade sobre a relevância social da notícia, o papel de informar sobre assuntos que impactam à sociedade.

1.5 O webjornalismo de referência no Brasil

O jornalismo, desde sua origem, é interligado aos meios de comunicação, que são os meios pelos quais as informações são transmitidas ao público. Sendo assim, a evolução desses meios sempre exigiu a adaptação do jornalismo. Isso ocorreu com cada nova mídia que surgiu no mundo. Do impresso para o rádio, do rádio para a TV e da TV para a internet.

Com o desenvolvimento da imprensa, a partir do século XIX, os jornais se tornaram um meio de comunicação de massa, capaz de transmitir informações para um grande número de pessoas em diferentes lugares e horários. Nessa época, a criação dos telégrafos permitiu que as notícias pudessem ser transmitidas em tempo real para diferentes partes do mundo, o que contribuiu para a expansão do jornalismo como uma forma de comunicação global.

A partir do século XX, o surgimento do rádio e da televisão como meios de comunicação em massa trouxe novas possibilidades para o jornalismo. O rádio permitiu a transmissão de notícias em tempo real, enquanto a televisão permitiu a transmissão de imagens em movimento, o que tornou a cobertura de eventos mais dinâmica e interativa.

Com a popularização da internet e das mídias sociais, o jornalismo se tornou ainda mais interligado aos meios de comunicação. A internet permitiu que as notícias pudessem ser transmitidas de forma instantânea para um grande número de pessoas em diferentes partes do mundo, enquanto as mídias sociais proporcionaram novas formas de interação e participação do público na produção e disseminação de notícias.

De acordo com Canavilhas (2003), o webjornalismo é o jornalismo realizado na *World Wide Web*, o famoso “www” da internet; onde a troca de informações ocorre a partir de interfaces gráficas. É o fazer notícia no mundo virtual, o que deu origem ao jornalismo dos portais, sites, blogs e mídias sociais. Ele reúne características da imprensa escrita, radiofônica e televisiva. O prefixo “web” está relacionado com o meio utilizado, assim como aconteceu com o jornalismo no rádio, chamado radiojornalismo, bem como na televisão, o telejornalismo (MIELNICZUK, 2003).

Multimedialidade, interatividade, hipertextualidade, instantaneidade, personalização, memória e ubiquidade são as características do webjornalismo, segundo Canavilhas (2014). No entanto, a hipertextualidade merece ser destacada, por ser a que mais amplia as possibilidades na relação do leitor com a notícia. Ela é a utilização de links para conectar diferentes formas de comunicação, seja textual, gráfica, fotos e/ou vídeos etc. Permite que o leitor possa traçar sua própria estratégia de leitura, seu próprio caminho.

A hipertextualidade é o grande trunfo da internet e do webjornalismo. Indo além de textos, inclui gráficos, sons, fotos, narração ou seqüências animadas. Ambos, hipertexto e hipermídia, consistem em método de organização não-linear de informações, permitindo ao indivíduo selecionar o material que vai ler/ver/ouvir, quando e como, ao tempo que estimula o aprofundamento de questões emergentes no decorrer da busca. O acesso dispensa conhecimentos especializados, e o próprio interessado manipula o sistema, graças às interfaces amigáveis homem x máquina: o leitor percorre caminhos bastante diferenciados, ainda que diante de um mesmo texto. (TARGINO, 2009. p.55)

E diante dessa recente adaptação do jornalismo ao novo meio de comunicação, é possível observar a existência de dois tipos de webjornalismo: o de referência e o praticado por empresas emergentes (TARGINO, 2009). De acordo com Zamin (2014), o jornalismo de referência é aquele que serve de norte, de guia, para os formadores de opinião como também para os meios de comunicação. Esse tipo de jornalismo se opõe ao jornalismo popular. Ele é mais preso ao contrato de informação. Isso implica um grau maior de normalização e de compromisso com a credibilidade (EMEDIATO, 1996 apud ZAMIN, 2014).

Assim também é no webjornalismo. No Brasil, títulos de grandes jornais (*O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo*) mantém edições em papel e também estão na internet, quase sempre com conteúdos integrais e atualizações ao longo do dia (TARGINO, 2009). Eles são os webjornalismo de referência.

1.6 *Smartphones* x notícia

Vimos que a internet vem promovendo mudanças significativas no jornalismo, mas é preciso destacar o papel dos *smartphones* como a ferramenta de mudança na relação consumidor x notícia. O termo *smartphone* não possui uma definição exata. Ele é utilizado como sinônimo para telefones celulares de altíssima tecnologia. Em tradução literal, *smartphone* significa “telefone inteligente”, por sua grande capacidade de processamento de dados. De acordo com Torres (2009) é um “celular que oferece recursos avançados similares aos de um *notebook*”.

Para entender melhor a sua importância no contexto da sociedade contemporânea é preciso abordar três características que o fizeram responsável por reformular a relação consumidor x notícia, são elas: a convergência das mídias, mobilidade e a ubiquidade. É preciso lembrar que a convergência dos meios de comunicação não ocorreu com os *smartphones*. Surgiu com a evolução da internet, a partir de um processo constante de mudanças que impactou na velocidade da comunicação, permitindo a interação e a integração entre as mais diversas mídias e seus conteúdos. Porém os *smartphones* se tornaram a mais importante ferramenta dessa convergência.

[...] mais do que apenas uma mudança tecnológica. A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento [...] A convergência refere-se a um processo, e não a um ponto final. (JENKINS, 2008. p. 43)

Já a mobilidade foi a principal inovação trazida por esses dispositivos móveis. A portabilidade do *smartphone* o tornou uma extensão do nosso corpo. Ela permitiu que pudessem levar os dispositivos de comunicação e informação para onde quer que fossemos, o que mudou significativamente a forma como nos relacionamos com a tecnologia e com o mundo ao redor.

Com a portabilidade, por exemplo, os usuários podem acessar a internet e as mídias sociais em qualquer lugar, a qualquer momento, o que gerou o conceito de "ubiquidade". Isso significa que as pessoas podem estar sempre conectadas e acessar informações e serviços em tempo real, independentemente de onde estejam. Ser ubíquo é estar presente em toda a parte. Com os telefones inteligentes estamos em constante conexão.

Segundo Lemos (2008), os dispositivos móveis unem os espaços sociais por estarem em constante conexão, seja o ciberespaço e seja o espaço urbano real, em um único lugar, numa espécie de território informacional, no qual o telefone celular possibilita um contato permanente com o mundo. Diante dessas características, é fácil perceber que o consumo de notícias sofreu forte impacto com os *smartphones*. Canavilhas (2012) cita que os dispositivos móveis acabam por renovar o público que consome notícias, pois os mais jovens representam um grupo mais sensível a novidades tecnológicas.

Santaella (2014) afirma que a fusão dos espaços, físico e digital, permitiu o aparecimento de um novo tipo de consumidor de informação, um novo tipo de leitor, a quem ela chama de leitor móvel – “herdou a capacidade de ler e transitar entre formas, [...] a leveza do uso do celular, em quaisquer circunstâncias” (SANTAELLA, 2014, p.272).

Outro ponto a se destacar está na mudança do emissor. Antes os grandes veículos de comunicação tinham o monopólio da divulgação de notícias. Hoje, qualquer pessoa pode ser um produtor de conteúdo. De acordo com Lemos (2005), trata-se da chamada mídia pós-massiva, quando qualquer indivíduo pode emitir e receber informação em tempo real para qualquer lugar do planeta e alterar e colaborar com outros que também criaram informação. Em virtude destas transformações, modificam-se também as linguagens e os conteúdos jornalísticos.

Hoje, 64% dos brasileiros recebem suas notícias pelas mídias sociais a cada semana usando uma ampla gama de plataformas, segundo o Relatório de Notícias Digitais (RND) Reuters de 2022 (CARRO, 2022). Esse número representa um aumento significativo em relação aos anos anteriores, o que mostra a crescente importância das mídias sociais como meio de comunicação e disseminação de informações.

1.7 O jornalismo se apropria do *Twitter*

Como vimos, as mídias sociais foram incorporadas por produtos jornalísticos como mais uma forma de divulgação e circulação de seus conteúdos. Diversas pesquisas indicam que essas plataformas se tornaram fontes de informação dos cidadãos. Esse panorama, além de novas dinâmicas incorporadas para lidar com o conteúdo jornalístico, acaba gerando pressões sobre os veículos noticiosos (ARAÚJO; TEIXEIRA. 2023).

Diante desse cenário, encontra-se o *Twitter*, um microblog extremamente dinâmico e com conteúdo limitado, o que obriga o usuário a resumir sua postagem – o *tweet* – em até 280 caracteres. É preciso ser conciso no texto, mas também se pode explorar vídeos, fotos e links. Criado em 2006, nos Estados Unidos, essa plataforma é um ambiente de troca de ideias, pensamentos e opiniões. O foco não é o relacionamento entre amigos/conhecidos, mas os assuntos afins. São pessoas que, muitas vezes, nem se conhecem, mas que compartilham da mesma forma de pensar. A partir do botão *follow*, pode-se seguir um usuário, e, assim, os *tweets* irão aparecer para seus seguidores.

A plataforma passou por modificações ao longo dos anos. Uma importante mudança ocorreu em 2010, quando houve a troca da provocação do topo da página: “O que você está fazendo?” foi substituído pelo “O que está acontecendo?”. Percebe-se que o foco saiu do indivíduo e passou para a coletividade. Iniciou-se a fase do livre debate, passando a funcionar como um grande fórum de discussões.

Segundo Arruda e Claro (2012), o *Twitter* se destaca pelo alcance e pela proliferação de informações em curto espaço de tempo. Já Silva e Valls (2012) concluíram que é uma ferramenta adequada para a criação e distribuição de conhecimento. Pelo grande dinamismo e agilidade, tornou-se uma mídia social estratégica, já que se firmou como um relevante local de busca de informações e notícias momentâneas. E, por essa característica, o webjornalismo encontrou no *Twitter* uma possibilidade de ampliar a exposição do seu conteúdo, realizando a convergência das mídias, em especial para os sites de notícias.

O jornalismo precisou se adaptar para se ajustar ao *Twitter*. A principal delas diz respeito à limitação do texto aos 280 caracteres. Para conseguir noticiar em tão pouco espaço, o uso do hipertexto tornou-se a característica mais marcante do jornalismo no *Twitter*. Os perfis de notícias normalmente postam apenas os títulos de suas matérias junto aos links que direcionam para o site do veículo comunicação, onde é possível ter acesso ao conteúdo da matéria.

A partir do *tweet* da notícia surge ainda outra possibilidade de ampliar a exposição

da postagem noticiosa, o *retuíte*, que é quando outro perfil reposta a postagem inicial, o que gera maior visualização do *tweet* entre os usuários do *Twitter*. A *hashtag*, uma palavra junto ao sinal de sustenido (#), é outra característica marcante no *Twitter* e bem explorada pelas empresas jornalísticas na plataforma. Elas funcionam como ferramenta de busca, são palavras-chaves que facilitam a convergência dos assuntos tratados no *Twitter*.

É possível ainda identificar tendências, analisar concorrentes e se aproximar de consumidores. A plataforma fornece em tempo real um panorama dos principais assuntos em discussão, os *Trending Topics* (TTs) – eles são as *hashtag* que estão em evidência naquele instante. Eles ficam reunidos em uma coluna do lado esquerdo da tela.

Assim como outras mídias sociais, o *Twitter* também possui um selo verificador para autenticar contas de celebridades, instituições públicas e empresas – *Verified Account*. Ele é oferecido após uma análise interna da mídia a partir de uma solicitação do usuário. Serve para informar que aquela conta é a oficial, desqualificando qualquer outra que seja uma fraude.

É notório que os perfis jornalísticos no *Twitter* utilizam a plataforma, principalmente como suporte para o seu produto principal, seja um programa de TV, de rádio, jornal impresso, revista ou portal de notícias. E para que essa estratégia gere melhores resultados, ou seja, para que haja maior número de cliques no *link* postado, é preciso despertar o interesse do usuário para matéria. Nesse sentido, percebe-se uma maior relevância na escolha do título e na imagem selecionada para cada *tweet*.

De acordo com Araújo e Teixeira (2023), o tipo de conteúdo mais identificado nas produções jornalísticas no *Twitter* é a pura reprodução de *links* que direcionam para os *sites* das empresas jornalísticas, facilitada pelas ferramentas de atualização automática criadas com a API do *site*. Eles apontam ainda que, apesar desse tipo de uso subaproveitar as potencialidades da plataforma, é facilmente identificado como um padrão seguidos pelos principais jornais do país.

1.8 O Jornal *O Globo* e a entrada no *Twitter*

O Globo é um dos principais jornais do país, conhecido por sua abrangência nacional e influência na mídia brasileira. Sua história teve início em 29 de julho de 1925, quando foi fundado pelo jornalista Irineu Marinho, na cidade do Rio de Janeiro. Irineu montou uma equipe com jornalistas renomados da época como Antônio Leal, Eloy Pontes, Euryclides de Mattos, Hebert Moses, entre outros. No entanto, o fundador faleceu no mês

seguinte, fato que fez a direção do jornal passar para o amigo de confiança, o jornalista Euclides de Matos. O filho de Irineu, Roberto Marinho, só assumiu o controle da empresa após a morte de Euclides em 1931(MAGNOLO; PEREIRA, 2016).

Na década de 50, o jornal revolucionou o colunismo social com a estréia da coluna de Ibrahim Sued e passou a investir em marketing com a criação do Dia dos Pais em 15 de agosto de 1953 (DARDE, 2006). Em 1954, *O Globo* foi para um prédio de 10 mil metros quadrados na Rua Irineu Marinho, local que está até hoje. Nessa nova sede, inaugurou a sua rotativa *Hoe*, ela era capaz de rodar toda tiragem do jornal em apenas duas horas. Todo o seu equipamento gráfico foi renovado com o que havia de mais moderno na época. Segundo o Anuário Brasileiro de Imprensa de 1955, a linha editorial sofreu uma grande mudança junto com as inovações materiais (RIBEIRO, 2000).

O jornal funcionou como vespertino até 1962, quando se tornou um diário matutino. (*O GLOBO*, meio digital). Mesmo quando toda a imprensa passou por uma crise na década de 60, *O Globo* conseguiu manter a sua tiragem alta, em torno de 200 mil exemplares. O jornal foi um dos mais beneficiados com o processo de concentração empresarial ocorrido na época (RIBEIRO, 2000).

O Globo seguiu com a sua modernização. Em 1970, inovou criando a seção Carta do Leitor, abrindo um canal para que o leitor se comunicasse com o jornal (DARDE, 2006). Em 1972 passou a ter produção ininterrupta, tornando-se o primeiro jornal brasileiro a circular aos domingos (*O GLOBO*, meio digital). Em 1978, foram instaladas impressoras *offset* e, em 1985, as máquinas de escrever foram substituídas por computadores. Em 1995, passou por uma reforma gráfica, conduzida pelo escritório de Milton Gleiser e Walter Bernard, em Nova York (RIBEIRO, 2000).

No Rio de Janeiro, desde a década de 1980, percebe-se a hegemonia do jornal *O Globo*. Em 1995, o jornal atingia mais de 700 mil exemplares aos domingos, enquanto *O Dia*, na segunda colocação, vendia 454.641 exemplares. O *Jornal do Brasil*, em crise econômica, imprimiu pouco mais de 150 mil (BARBOSA, 2021).

Na esfera política, alguns episódios foram emblemáticos em sua trajetória, porém dois deles tiveram maior destaque: o posicionamento no governo Vargas e na ditadura militar. No início da década de 50, os brasileiros estavam polarizados entre getulistas e antigetulistas e o jornal posicionou-se ao lado mais conservador, ou seja, contra o governo de Getúlio Vargas. (COSTA, 2015 apud MAGNOLO; PEREIRA. 2016). Na campanha contra seu opositor, o jornal *Última Hora*, Roberto Marinho cedeu a *Rádio Globo* (empresa do grupo) para que Carlos Lacerda fizesse ataques a Samuel Wainer e ao governo Vargas.

Além de cobrir com detalhes o inquérito instaurado para investigar o atentado da Rua Toneleros contra Lacerda e publicá-lo com o título *O livro negro de corrupção*. Após o suicídio de Vargas, a sede do *O Globo* foi apedrejada e caminhões que faziam a entrega do jornal foram queimados por populares. Já em 1964, o jornal apoiou prontamente o movimento militar, transformando-se gradualmente no mais governista dos jornais (RIBEIRO, 2000).

No dia que *O Globo* completou seus 71 anos, 29 de julho de 1996, o site do jornal foi lançado na internet. A página online era mais do que a cópia da edição em papel, ele foi desenvolvido para ter identidade própria. (*O GLOBO*, meio digital). O novo parque gráfico, em Duque de Caxias, foi inaugurado em 1999, ocupando 175 mil metros quadrados (DARDE, 2006).

Acreditando que as redes sociais se consolidariam como importantes canais de informação, *O Globo* aderiu a elas a partir do *Twitter* em julho de 2009 (NARCIZO, 2012). Um ano depois do New York Times implantar uma redação voltada para as plataformas digitais, *O Globo* inaugurou em 2010 uma das primeiras editorias de redes sociais em grandes redações de veículos impressos no país, junto de outros três grandes jornais brasileiros: Folha de S. Paulo, Estadão e Zero Hora (TOTINO, 2014). Alguns conteúdos são produzidos unicamente para as redes, mas, no geral, as redes sociais do *O Globo* replicam os conteúdos existentes no site (NARCIZO, 2012).

De acordo com o conceito abordado anteriormente de Zamin (2014), *O Globo* forma ao lado de Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo o grupo dos jornais de referência do Brasil. *O Globo* terminou o ano de 2021 na liderança da circulação total no país, ou seja, a soma de assinaturas digitais, impressas e as vendas avulsas (373.139); superando Folha de S. Paulo (366.088) e O Estado de S. Paulo (225.342), segundo dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC).

2 A DESCONHECIDA E PROBLEMÁTICA SEGURANÇA PÚBLICA

Ao longo desse capítulo, iremos abordar a segurança pública. Conhecer a origem do termo, entender seu conceito na atualidade e a partir disso compreendê-la a partir do seu contexto histórico. Em seguida, iremos apresentar a estrutura da segurança pública no Brasil para, na sequência, analisar o cenário do Rio de Janeiro, apresentando as nuances e a estrutura desse complexo sistema por aqui. Somente após traçar o panorama sobre o cenário atual, vamos conhecer o objeto de estudo, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), sua relação com a imprensa e sua atuação nas mídias sociais.

2.1 A origem da segurança pública

Não há precisão de data para o início do termo segurança pública no mundo. No entanto, é inegável que a segurança tenha sido uma preocupação das sociedades desde a antiguidade. De acordo com os estudiosos dessa área, entre eles David Bayley (2001) e Luis Flávio Saporì (2007), antes de se tornar uma política pública como é na atualidade, a segurança foi uma atividade privada em diversos momentos da história da humanidade. A segurança precede a existência do Estado no formato conhecido hoje.

A história da segurança pública remonta aos tempos antigos, quando tribos e cidades organizavam guardas para proteger seu território e seus cidadãos. No Egito faraônico assim como na China há registro de “funções policiais” que se assemelham as exercidas pelos policiais da atualidade. Também entre os Incas há registros que vigorava um rigoroso regime policial.

Controlar a ordem, os impulsos e as paixões dos seres humanos, para facilitar o convívio dos homens nas sociedades, é algo que ultrapassa todos os períodos históricos. Assim, as formas de “policimento” antecedem a criação da Polícia, a instituição que nos dias atuais estamos acostumados a ver como responsável pela manutenção do ordenamento social. (LEAL; PEREIRA; MUNTEAL FILHO, 2010. p. 14).

Pesquisando sobre a etimologia da palavra polícia podemos entender um pouco mais da sua origem. Polícia é vocábulo derivado do latim, ou seja, de *politia*, que, por sua vez, precede do grego, isto é, *politeia*, trazendo, originalmente, o sentido de organização política, sistema de governo e, mesmo, governo (LAZZARINE, 1987). Por essa definição conclui-se que a polícia possuía atribuição bem mais amplas comparada às atuais.

Segundo Sapori (2007), na Roma do século I a.C., o Imperador Otávio Augusto implantou um sistema de segurança mantido pelo Estado. Ele criou o posto de prefeito, encarregado de comandar os “*vigiles*”, que patrulhavam as ruas e os “*stationarii*”, que permaneciam em postos fixos. Eles também eram responsáveis por exercer outras funções como o combate a incêndios e a apreensão de mercadorias ilegais. Augusto criou ainda uma guarda de proteção pessoal, a chamada guarda pretoriana.

Outro marco para entender a evolução da segurança pública foi a partir da queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C), quando a Europa ficou fragilizada. A violência acentuada implicou em mudanças na prestação de serviços de segurança. Segundo Lima (2010), formalizou-se a relação entre vassalos e suseranos, originando o Sistema Feudal. A manutenção da ordem no feudo passou a ser responsabilidade do senhor feudal, que exercia com o emprego de pessoas residentes na localidade.

Com a queda de Roma, os órgãos especializados que exerciam a função de polícia desapareceram, e o direito romano caiu em desuso. A fragmentação política do período medieval proporcionou uma descentralização acentuada das funções tanto de polícia quanto de justiça. (SAPORI, 2007. p.23).

Até metade do século XVIII, a desordem e a insegurança geraram a formação de grupos comunitários destinados a manter a ordem e resolver disputas, um modelo de policiamento repressivo por meio da força e da violência. Segundo Lima (2010), de acordo com a base territorial onde se instalavam e a quantidade de indivíduos que os integravam, esses grupos recebiam diferentes denominações.

Na Inglaterra, eram grupos de famílias organizados em aldeias, denominados *Tythings*. Na França foi criada uma força pública remunerada pelo governo, uma tropa de cavalaria chamada de *Marechausse*. Na Espanha, surgiu um grupo custeado pela comunidade de homens armados com arcos, os arqueiros eram denominados *Fraternidades*. Já em Portugal, surgiu os Quadrilheiros, organização criada pelo rei, porém era um serviço obrigatório e não remunerado. Nos países orientais também ocorreram movimentos semelhantes com as devidas adaptações.

A partir do fim do século XVIII e início do século XIX, surgem as primeiras organizações policiais em dois países da Europa – Inglaterra e França. As principais motivações para o seu surgimento: 1) o crescimento acelerado das cidades após a Revolução Industrial e a expansão do capitalismo, desencadeando diversas manifestações sociais; 2) a utilização do Exército para conter essas manifestações acabaram por gerar massacres como o

de Peterloo em 1819, o que desencadeou mudanças na atuação das forças. Já na França, especificamente, ocorre durante a Revolução Francesa.

Assim surge a *Gendarmaria* em 1791, na França, uma força policial nacional centralizada; e na Inglaterra, a Polícia Metropolitana de Londres em 1829, conhecida como *Scotland Yard*. Essas duas instituições serviram de modelo para a criação das atuais polícias pelo mundo, incluindo as polícias brasileiras que herdou o modelo francês. A partir da pulverização das organizações policiais, a preservação da ordem pública passa a ser efetivamente responsabilidade do Estado, iniciando a trajetória do moderno conceito de segurança pública.

O surgimento das modernas organizações policiais baseadas no profissionalismo, na estruturação burocrática e sob controle do Estado reflete, assim, uma mudança do privado para o público, da organização descentralizada para a organização centralizada, da autoridade feudal para autoridade estatal. A estruturação dos sistemas policiais modernos é a expressão mais marcante do papel decisivo assumido pelo Estado na garantia da ordem interna. (SAPORI, 2007. p.30).

Dessa forma, percebe-se que a origem da polícia conforme conhecemos hoje surge com a criação do Estado moderno. No livro *O Contrato Social*, escrito em 1762, por Jean-Jacques Rousseau, apresenta esse processo. Este livro é considerado uma das principais obras da filosofia política moderna e influenciou fortemente a Revolução Francesa e o pensamento político posterior.

De acordo com Rousseau, o Estado moderno foi criado através do que ele chamou de "Contrato Social". Ele acreditava que os seres humanos viviam originalmente em um estado de natureza, onde eram livres, mas também estavam em constante conflito e insegurança. Nesse acordo, as pessoas renunciariam a parte de sua liberdade na troca da segurança fornecida pelo Estado.

Assim, para o autor, a criação do Estado moderno não foi resultado de uma imposição violenta, mas de um acordo voluntário entre as pessoas. Elas se submetiam às regras e ao governo em prol da segurança e proteção que ele ofereceria, mas com a possibilidade de poder mudar esse governo, caso ele falhasse em cumprir seu papel de proteger e servir ao povo.

2.2 O conceito segurança pública

Como vimos, o conceito moderno de segurança pública teve origem na Europa, entre o fim do século XVIII e início do século XIX. Com o passar do tempo, foi sendo moldado para

uma abordagem de prevenção e colaboração de várias agências e organizações estatais, como as polícias e as instituições penitenciárias.

É um termo que se refere às atividades e medidas que têm como objetivo prevenir e combater o crime, proteger a população e garantir a ordem pública em uma determinada região. Inclui ações como a implementação de políticas públicas que reduzam as causas da criminalidade, patrulhamento preventivo, além da repressão de atividades criminosas, como a investigação de crimes, a identificação e prisão de criminosos.

Vemos então que a segurança pública é um conceito amplo, porém, muitas vezes, reduzido a atividade policial ou à política de combate a criminalidade. Na realidade, esse conceito abrange um complexo sistema que visa a ordem social, assegurando a cidadania e o convívio em sociedade. É importante destacar que a segurança pública não é responsabilidade apenas das forças policiais, ela depende de uma abordagem multidisciplinar.

(...) segurança pública é a estabilização, e a universalização, de expectativas favoráveis quanto às interações sociais. Ou, em outras palavras, segurança é a generalização da confiança na ordem pública, a qual corresponde à profecia que se auto-cumpr e à capacidade do poder público de prevenir intervenções que obstruam este processo de conversão das expectativas positivas em confirmações reiteradas. Compreende-se, neste contexto, por que a postura dos policiais é tão decisiva: seu foco não são apenas os crimes, sua prevenção, ou a perseguição criminal, mas também o estabelecimento de laços de respeito e confiança com a sociedade, sem os quais a própria confiança nas relações sociais dificilmente se consolida. Ordem tem menos a ver com força ou repressão do que com vínculos de respeito e confiança. (SOARES, meio digital, s/d)

É uma questão fundamental para o exercício do Estado de direito e para a proteção dos direitos civis e humanos. É uma área que exige uma abordagem integrada e colaborativa, envolvendo tanto o Estado quanto a sociedade em geral. É uma responsabilidade compartilhada. Sendo assim, a sociedade também deve exercer um papel ativo na promoção da segurança pública.

A segurança pública é um processo sistêmico e otimizado que envolve um conjunto de ações públicas e comunitárias, visando assegurar a proteção do indivíduo e da coletividade e a ampliação da justiça da punição, recuperação e tratamento dos que violam a lei, garantindo direitos e cidadania a todos. Um processo sistêmico porque envolve, num mesmo cenário, um conjunto de conhecimentos e ferramentas de competência dos poderes constituídos e ao alcance da comunidade organizada, interagindo e compartilhando visão, compromissos e objetivos comuns; e otimizado porque depende de decisões rápidas e de resultados imediatos (BENGOCHEA *et al.*, 2004. p.120).

No entanto, a estrutura e a organização da segurança pública variam de local para local, uma vez que ela é regulamentada por leis, normas e regulamentos e que cada lugar possui seu próprio sistema de aplicação da lei e da justiça criminal. Por exemplo, alguns

países possuem polícias municipais e estaduais, enquanto outros possuem apenas uma polícia nacional.

Vale destacar que a maioria das organizações policiais pelo mundo realizam o ciclo completo de polícia, ou seja, executam a esfera administrativa (ostensiva) e judiciária (investigativa). No Brasil, apenas a Polícia Federal faz o ciclo completo, as demais instituições realizam apenas uma parte da atribuição, ou seja, ou realizam a polícia ostensiva ou polícia judiciária. Em resumo, as variáveis de um sistema de segurança pública são diversas.

2.3 O breve contexto histórico da segurança pública no Brasil

Para compreender o cenário da segurança pública em nosso país, na atualidade, é preciso conhecer minimamente seu contexto histórico. Inicialmente, precisamos buscar compreender que há uma discussão teórica sobre o marco de início da atividade policial no Brasil.

Uma corrente de pesquisadores defende que o primórdio da polícia brasileira se deu em 1530 com a chegada de Martin Afonso de Souza e sua guarda militar (FAORO, 1997 apud SOUSA; MORAIS, 2011). O rei de Portugal D. João III enviou Martin, um militar português, para comandar a primeira expedição com a finalidade de colonizar o Brasil. No período colonial, a maior preocupação dos colonizadores era a defesa do território. Partindo dessa premissa, existiram três organizações no período colonial: as ordenanças, as milícias e os quadrilheiros.

As ordenanças eram unidades militares compostas por cidadãos comuns, geralmente proprietários de terras ou comerciantes, que eram convocados pelo governo para servir como soldados em situações de emergência para defesa das vilas e cidades. As milícias eram uma tropa auxiliar ao Exército, seus integrantes eram escolhidos e o serviço era obrigatório e não remunerado (LIMA, 2010). Elas foram criadas para suprir a falta de tropas regulares no Brasil colonial e para combater ameaças internas, como rebeliões e ataques indígenas. Os quadrilheiros, por fim, eram grupos de homens armados que se organizavam para combater atividades criminosas. Eles eram formados por moradores convocados compulsoriamente para servir por três anos sem remuneração (LIMA, 2010).

Uma outra linha de estudiosos não concordam com essa origem da polícia no Brasil, tendo em vista que a função desempenhada na época da colônia não correspondia a um policiamento para gerar segurança à coletividade e, sim, uma proteção das propriedades

privadas e das terras da colônia. Para esses estudiosos, o marco é a vinda da família real portuguesa ao Brasil, o que possibilitou a reprodução das instituições daquele país em solo brasileiro. Houve então o início de uma atividade policial, mesmo com toda subserviência da polícia brasileira aos interesses das elites da época (SOUSA; MORAIS, 2011).

Em 10 de maio de 1808, foi criada a Intendência-Geral de Polícia da Corte, nos mesmos moldes da instituição existente em Portugal desde 1760. Ela possuía diversas atribuições, dentre as quais: prover a limpeza, salubridade, iluminação, abastecimento de água, como também tinha a missão de investigar crimes e capturar criminosos, em especial escravos fugitivos. Essa instituição deu origem a atual Polícia Civil, também chamada de polícia judiciária, que é a instituição responsável pelo registro e investigação dos crimes. A denominação Polícia Civil (do Distrito Federal) veio somente em 1902, com a reforma promovida pelo Presidente Rodrigues Alves.

A Polícia Militar tem sua origem um ano depois, em 13 de maio de 1809, com a criação da Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, também chamada de polícia administrativa, é a instituição responsável pelo policiamento ostensivo. Uma instituição militarizada e com amplos poderes para manter a ordem. Segundo relatos históricos, seus métodos contemplavam a violência e a brutalidade da vida nas ruas e da sociedade em geral (HOLLOWAY, 1997 apud SOUSA; MORAIS, 2011). Somente em 1947, pela promulgação de uma nova Constituição, passaram a ser denominados de polícias militares (LIMA, 2010).

A Polícia Ferroviária Federal (PFF) foi criada em 1852, por meio de um decreto do imperador Dom Pedro II, com a denominação inicial de Polícia dos Caminhos de Ferro (PEREIRA, 2022). Sua responsabilidade era proteger o que era transportado pelos trens nas linhas férreas. Foi a primeira corporação policial especializada do país. Com a República, em 1890, o PFF foi extinta, e as suas funções repassadas às polícias estaduais. Contudo, foi recriada em 1957 devido a crescente importância do transporte ferroviário no país. A partir da década de 1970, com a expansão das rodovias e a redução do transporte ferroviário no Brasil, a PFF entrou em decadência.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) foi criada em 1928, em decorrência da formulação do primeiro Código Nacional de Trânsito (LIMA, 2010). Sua denominação original foi Polícias das Estradas, somente em 1935 recebeu seu nome atual. A sua criação teve como objetivo principal garantir a segurança nas estradas, combater a criminalidade e fiscalizar o tráfego de veículos. Na época, as estradas ainda eram precárias e a frota de veículos era pequena, mas já havia uma necessidade de controle e fiscalização do trânsito para garantir a segurança dos usuários das rodovias.

A Polícia Federal (PF) teve sua origem em 1944, no período do Estado Novo (1937-1945). O presidente Getúlio Vargas alterou a denominação da antiga Polícia Civil do Distrito Federal. A PF é a instituição de segurança pública responsável pela investigação de crimes federais e pela segurança das fronteiras no Brasil. A partir da década de 1960, a PF intensificou a sua atuação no combate ao crime organizado, especialmente o tráfico internacional de drogas e armas. A instituição também passou a atuar na investigação de crimes financeiros.

A Polícia Penal só foi instituída em 2019, com a aprovação da Emenda Constitucional nº 104/2019. Essa emenda modificou o artigo 144 da Constituição Federal, acrescentando à Polícia Penal como uma das instituições responsáveis pela segurança pública no Brasil. No entanto, a função já existia, ela era desempenhada pelos agentes penitenciários, que com essa alteração passaram a ser chamados de policiais penais em todo país. A atuação dessa instituição compreende atividades como a escolta de presos, a vigilância das unidades prisionais e ações de intervenção em situações de crise.

A criação das guardas municipais como instituições de segurança pública foi regulamentada pela Lei nº 13.022/2014, que estabelece as competências e atribuições das guardas municipais em todo o território nacional. Segundo a lei, os guardas municipais têm como missão proteger os bens, serviços e instalações municipais, além de prestar serviços à população em áreas como o trânsito, a defesa civil e o meio ambiente.

Tabela 1 - Sistema de Segurança Pública Brasileiro

| Esfera de Governo | Órgão de Segurança Pública | Ano de criação | Responsabilidade |
|--------------------------|-----------------------------------|-----------------------|---|
| Federal | Polícia Federal | 1944 | Investigar crimes federais e exercer funções de polícia marítima aeroportuárias e de fronteiras |
| | Polícia Rodoviária Federal | 1928 | Fiscalização e segurança das rodovias federais |
| | Polícia Ferroviária | 1852 | Fiscalização e segurança nas ferrovias federais (não existe mais) |
| | Polícia Penal Federal | 2009 | Segurança dos estabelecimentos penais federais |
| Estadual | Polícia Militar | 1809 | Patrulhamento ostensivo no Estado |
| | Polícia Civil | 1808 | Investigação de crimes ocorridos no Estado |
| | Polícia Penal Estadual | 2009 | Segurança dos estabelecimentos penais estaduais |
| Municipal | Guarda Municipal | 2014 | Patrulhamento preventivo em espaços públicos, como praças, parques e ruas. |

Fonte: elaborada pela autora.

2.4 A estrutura da segurança pública no país

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 definiu a segurança pública no caput do Artigo 144: “dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, [...] exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio [...]”. Ela é de

competência do Estado nos seus três níveis, ou seja, federal, estadual e municipal. Sendo, cada um desses níveis, responsável por empreender ações de prevenção e repressão que permitam a vida em sociedade de acordo com o cumprimento das leis, protegendo o cidadão e seu patrimônio. Os órgãos policiais atuam no sentido de evitar, neutralizar ou reprimir a prática de atos criminosos estabelecidos em lei, assegurando dessa forma o bem estar da coletividade e, por extensão, os bens e serviços.

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

VI - polícias penais federal, estaduais e distrital. (BRASIL, 1988, p.90)

De acordo com Ferreira (2017) existe uma crítica generalizada de que o Artigo 144 é composto por conceitos imprecisos que dão margem a ações autoritárias coexistindo com o discurso democrático do Estado de direito. Essa ambiguidade justifica, portanto, a aplicação de modelos de segurança pública distintos, cabendo a cada órgão utiliza-lo como convier. O uso da noção “ordem pública” é um conceito jurídico indeterminado, tal concepção cria uma cultura institucional policial de manutenção da ordem e não do cumprimento da lei.

Veremos então o que consta na Constituição: na esfera federal, ele estabelece quatro instituições com atribuições em todo território nacional: Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal e a Polícia Penal Federal. A Polícia Federal é responsável por investigar crimes federais, como tráfico de drogas, lavagem de dinheiro, entre outros. A Polícia Rodoviária Federal é responsável pela fiscalização e segurança das rodovias federais. A Polícia Ferroviária Federal tem a função de garantir a segurança nas ferrovias federais, porém ela não existe mais de fato, não há o órgão fisicamente formado. A Polícia Penal Federal cabe à segurança dos estabelecimentos penais federais.

Na esfera estadual, o Art.144 da Constituição estabelece as Polícias Militares, as Polícias Civis, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Penal Estadual como as instituições responsáveis pela segurança. As Polícias Militares (polícia administrativa) têm atribuição de polícia ostensiva nos Estados. As Polícias Civis (polícia judiciária) são responsáveis pela investigação de crimes ocorridos no Estado, pela identificação de criminosos e pela manutenção do banco de dados de registros de antecedentes criminais. O Corpo de Bombeiros é responsável pelas atividades de defesa civil, ou seja, pelo atendimento de emergências

envolvendo incêndios, acidentes e resgates. Em alguns Estados está dentro do sistema de segurança pública em outros não. A Polícia Penal Estadual cabe a segurança dos estabelecimentos penais na esfera estadual.

Na esfera municipal, o §8º do Art.144 da Constituição Federal, permite aos municípios possuírem Guardas Municipais para a proteção de bens, serviços e instalações. Elas têm a atribuição de realizar o policiamento preventivo em espaços públicos, como praças, parques e ruas, além de atuar em situações de emergência e calamidade pública.

Além desses órgãos, ainda existe a Força Nacional de Segurança Pública que é um consórcio federativo composto por policiais cedidos pelos Estados e pelo Distrito Federal à União com a função de atuar em situações em que a polícia local não é suficiente para suportar a demanda por segurança.

Além dos órgãos policiais, o Ministério Público e o Judiciário atuam para garantir que a ação policial seja exercida de forma legal e justa. O Ministério Público realiza o controle externo da atividade policial, isto é, tem a atribuição de fiscalizar e controlar as ações policiais, verificando se estão agindo dentro da legalidade e respeitando os direitos humanos. Já o Judiciário só age quando provocado, ele é responsável por julgar as ações penais que chegam até o seu conhecimento.

Já na área de gestão, a nível federal, as ações são coordenadas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, que tem como principais funções a formulação e implementação da política nacional de segurança pública e a coordenação das atividades de inteligência e investigação criminal. Nos Estados, as ações são coordenadas pelas Secretarias de Segurança Pública, que têm como principais atribuições a formulação e implementação da política estadual de segurança pública e a coordenação das atividades de policiamento ostensivo, investigação criminal e inteligência no âmbito estadual. Porém há uma exceção: no Rio de Janeiro, não há Secretaria de Estado de Segurança Pública, mas a Secretaria de Estado de Polícia Militar e Secretaria de Estado de Polícia Civil.

Em resumo, a estrutura da segurança pública no Brasil é complexa e envolve diferentes órgãos em cada nível de governo, com atribuições específicas e complementares na promoção da segurança e proteção da sociedade. Cada um desses entes desempenha funções específicas e, de maneira sinérgica, colaboram na preservação da segurança e na salvaguarda da sociedade.

2.5 A estrutura da segurança pública no Rio de Janeiro

A estrutura da segurança pública do Estado do Rio de Janeiro se diferencia dos demais Estados por não possuir uma Secretaria de Estado de Segurança Pública, extinta em janeiro de 2019. Desde então, ambas as instituições foram alçadas ao patamar de Secretaria de Estado e estão subordinadas diretamente ao Governador. Situação semelhante ocorreu entre os anos 1983 a 1994, período que os dois órgãos policiais do estado eram secretarias como ocorre nos dias atuais.

Outro ponto relevante a se destacar é que as polícias estaduais não realizam o ciclo completo de polícia, ou seja, o policial que atua ostensivamente nas ruas, ao se deparar com uma ocorrência precisa repassar a apuração do fato para outra instituição. Dessa forma, cada polícia desempenha um pedaço do trabalho policial: uma desempenha a polícia administrativa – Polícia Militar e a outra a polícia judiciária – Polícia Civil.

A polícia administrativa é ostensiva (fardada), responsável pelo policiamento preventivo e pela preservação da ordem pública, transmitindo a sensação de segurança. Essa categoria de polícia tem como função principal a prevenção de delitos, ou seja, a sua atuação primordial está antes do cometimento de crimes, no campo da prevenção. É a instituição mais visível à sociedade, por realizar abordagens e patrulhamento fardado, fazendo uso de viaturas ostensivas pelas ruas. No entanto, ela também atua na repressão imediata aos crimes que ocorrem de forma visível à população. A polícia administrativa é a Polícia Militar, que atua nas ruas, avenidas, praças, estádios, praias, entre outros locais públicos, com o objetivo de garantir a segurança da população e manter a ordem.

Complementando essa atuação temos a polícia judiciária, responsável pela investigação de crimes, apuração das circunstâncias para assim chegar à autoria, identificando os responsáveis. A polícia judiciária atua no pós-crime, tem como objetivo principal reunir provas e elementos que possam levar à responsabilização criminal dos suspeitos, atuando de forma investigativa. A Polícia Civil é responsável pelos registros das ocorrências nas delegacias (parte cartorária), tanto dos cidadãos como também aquelas levadas a partir de ocorrências atendidas pela Polícia Militar. A partir desse registro, inicia-se uma apuração com inquérito policial, que é a peça que serve de base para o Ministério Público denunciar ou não o acusado. Vale lembrar que em caso de crimes em flagrante, a prisão é imediata.

Em resumo, enquanto a Polícia Militar (administrativa) atua no campo da prevenção e da repressão imediata aos crimes; a Polícia Civil (judicial) atua na esfera investigativa, com o objetivo de apurar crimes e identificar os responsáveis pela prática de infrações penais. A

estrutura da segurança do Rio, ainda inclui a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), um órgão subordinado diretamente ao Governador e que é formado pelos policiais penais. Eles são responsáveis pela atuação nos presídios estaduais, exercendo a escolta, guarda e cautela dos prisioneiros. Esses operadores são responsáveis por assegurar a ordem do ambiente que atuam prezando pela integridade física dos acautelados.

Além disso, existe, ainda, as Guardas Municipais, que atuam ostensivamente em espaços públicos, como parques, praças e praias, além de realizarem ações de fiscalização em diversos setores do município. A Guarda Municipal tem por missão proteger o patrimônio público municipal, sendo subordinada às prefeituras. Por fim, cabe destacar que as instituições policiais federais – em especial a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal – atuam no Rio de Janeiro em cooperação aos órgãos policiais estaduais ou quando há uma missão específica no Estado.

2.6 Panorama das estratégias adotadas na segurança pública fluminense no período pós-ditadura

Antes de mais nada é preciso entender que na década de 1970 a simbiose entre presos políticos e criminosos comuns no presídio Candido Mendes na Ilha Grande em Angra dos Reis, foi um passo fundamental para história do crime no Rio de Janeiro (NEVES, 2012). Carlos Amorim (2011) revela em sua obra *CV-PCC: A irmandade do crime*, que o Comando Vermelho (CV) surgiu em 1979, a partir do agrupamento de presos recolhidos naquele estabelecimento prisional.

Com o passar dos anos, o tráfico carioca entrou no circuito internacional. Surgiram disputas internas e o CV se desdobrou em outras facções. Como consequência, houve uma corrida armamentista para proteger territórios para a venda de drogas, em especial na capital. Este foi o diferencial do Rio de Janeiro em relação aos outros Estados do país, a disputa entre facções criminosas por territórios para a venda de drogas (NEVES, 2012).

O final dos anos oitenta e o início da década subsequente foram o período em que o tráfico de drogas ganhou uma nova dimensão no Estado do Rio de Janeiro em geral, e na sua capital, em particular. O aumento da lucratividade, devido, sobretudo, aos ganhos advindos do comércio da cocaína, fez com que a venda de drogas no varejo se tornasse objeto de cobiça e disputa entre grupos fracamente organizados, principalmente nas favelas. Concomitantemente ao acirramento das disputas pelos pontos de distribuição varejista, cresce o comércio de armas pesadas utilizadas exatamente pelos grupos em disputa. O crescimento do comércio de drogas e de sua rentabilidade é um fenômeno que se dá em escala mundial. (SOARES; SENTO-SÉ. 2000. pág. 17)

Aliado a isso, o “movimento pendular” descrito por Soares (2000) é um resumo das políticas na área segurança pública a partir do período pós-ditatorial. Esse movimento é a oscilação contínua dos discursos e posturas políticas antagônicas, tendo de um lado o respeito aos direitos humanos, do outro os defensores da repressão policial. Foram sucessivos governos que revezaram a forma de atuar das forças policiais. Enquanto uns evitavam o confronto a todo o custo, outros só realizavam a política do enfrentamento. Os governos Brizola (1983 a 1987 e 1991 a 1994) e Moreira Franco (1987 a 1991) foram exemplos dessa dicotomia na política de segurança pública. O primeiro foi acusado de ter sido permissivo com o crime, o segundo foi considerado muito liberal com as forças policiais.

De um lado, os defensores dos direitos humanos, que sabem o que não querem (a violência policial), e os governantes bem intencionados, mas abúlicos, que sabem o que não devem fazer (a chamada política do pé-na-porta, que era típica da ditadura). Nenhum dos dois sabe exatamente o que seria desejável, em termos positivos; (...) De outro lado, estão os conservadores que sempre souberam o que querem (a liberdade para a polícia agir, independentemente de seus métodos), mas não se satisfazem com os resultados (descontrole crescente da situação, degradação das instituições policiais, aumento da criminalidade, revolta da população duplamente violentada – pela polícia e pelos criminosos). (SOARES, 2000)

Uma das conseqüências mais visíveis do crescimento da violência no Rio de Janeiro foi o grande aumento das taxas criminais. Os dados estatísticos da criminalidade dispararam entre os anos de 1980 a 2000. Outro ponto a se destacar foram os massacres da Candelária e de Vigário Geral em 1993. Episódios que mancharam a referência simbólica do Rio de Janeiro como uma cidade alegre e descontraída (NEVES, 2012). Segundo Dornelles (2008), o limite entre a noção de civilização e barbárie foi perigosamente rompido, alertando a todos do perigo que passou a representar para a sociedade a banalização da violência, a expressão de uma cultura do extermínio, do genocídio social como prática corriqueira.

Outra questão que influenciou no crescimento da violência carioca esteve dentro das próprias Corporações policiais que criaram mecanismos de combate à criminalidade que estimulavam ainda mais o confronto, como foi o caso da chamada “gratificação faroeste” que premiava pecuniariamente os policiais que tivessem autos de resistência, onde, na prática, aqueles que matassem mais criminosos em legítima defesa ganhavam mais que os outros policiais que não matavam. Esta premiação promoveu o surgimento situações forjadas e a política do “bandido bom é bandido morto” (NEVES, 2012).

Nos anos seguintes, com o advento dos governos Garotinho a política de segurança pública continuou cambaleante, hora utilizava medidas repressivas e em outros momentos tomava postura progressiva. A partir de 2008, iniciou-se a fase das Unidades de Polícia

Pacificadora (UPP), onde a reconquista territorial dos espaços dominados pelo crime organizado era o foco das ações, aliado a prática da polícia comunitária. No entanto, essa política de segurança, base do governo Sérgio Cabral, não sustentou a exponencial expansão, sofrendo uma desaceleração a partir de 2013 e gerando consequências como a migração do tráfico para outras regiões, em especial a Baixada Fluminense.

Alguns processos até aqui apresentados ajudam a compreender a crise do programa, porém identifico ao menos quatro momentos que seriam importantes para o enfraquecimento da estratégia de pacificação das favelas cariocas: a morte de Fabiana Aparecida de Souza, em 23 de julho de 2012, primeira soldado de uma UPP morta em serviço; o caso Amarildo, que se tornou emblemático por ter ocorrido logo após as manifestações populares conhecidas como “Jornadas de Junho de 2013”; o decreto estadual nº 45.186, de 17 de março de 2015, que classificou as UPPs conforme os níveis de risco operacional com as cores vermelha, amarela e verde; e a lei estadual nº 7799 de 04 de dezembro de 2017, que autorizou o Poder Executivo a subordinar as UPPs aos Batalhões de Polícia Militar (BPMs) nas regiões onde aquelas se localizam. Vale ressaltar que a partir de 2015, o Rio de Janeiro sofreu um aprofundamento de uma crise política e financeira com atraso no pagamento de servidores e programas governamentais, tais como o Sistema Integrado de Metas (SIM) e o Regime Adicional de Serviço (RAS), culminando em 16 de fevereiro de 2018 na intervenção federal militarizada na segurança pública do Estado, encerrada em 31 de dezembro de 2018. (MISSE, 2019, pág. 34)

Concomitante a decadência das UPP's, o Rio de Janeiro enfrentou uma grave crise econômica e política. A retração na indústria do petróleo aliada à corrupção do aparato político, comprovada com a prisão do ex-governador Sérgio Cabral, em 2016, gerou consequências à segurança da população. Diante do cenário de descontrole, em fevereiro de 2018, o então governador Luiz Fernando Pezão, solicitou intervenção federal na área da segurança pública. Ela priorizou a reestruturação das forças de segurança. Ao mesmo tempo, implementou ações imediatas de confronto direto com objetivo de reduzir, em curto prazo, os principais índices de criminalidade (RAMOS, 2018). Um dos efeitos da intervenção foi o retorno à lógica de combate ao crime por meio das operações policiais. Nessa fase, houve recorde no número de mortes provocadas por agentes do Estado. Outro ponto de destaque e de grande repercussão foi o assassinato da Vereadora Marielle Franco no início do período da intervenção.

Outra questão relevante no contexto da segurança pública nos dias atuais está a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635. Conhecida como ADPF das Favelas, ela foi elaborada pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) e instaurada em novembro de 2019 pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Essa ADPF restringe a realização das operações policiais nas comunidades do Estado do Rio de Janeiro durante o período da pandemia. Para que uma operação policial ocorra é necessário a comunicação e justificativa ao Ministério Público. Essa ADPF é polêmica, dividindo opiniões na sociedade, opiniões

similares ao “movimento pendular”, descrito por Soares (2000), em que de um lado estão os defensores dos direitos humanos e de outro os que defendem a política da repressão.

A partir desse panorama da condução das estratégias de segurança pública adotadas desde o fim da ditadura, percebe-se a massiva influência política na condução da área, baseada em duas concepções oscilantes: a centrada na ideia de combate (foco repressivo) e a que se concentra na prestação de um serviço público (foco nos direitos humanos). É preciso destacar que a essa ingerência política impede que as corporações policiais desenvolvam estratégias administrativas e operacionais baseadas na técnica e na doutrina.

2.7 A Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro

Como vimos a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) é a instituição bicentenária de segurança pública responsável pela Polícia ostensiva e preservação da ordem pública no Estado. Durante todo o ano, 24 horas por dia, em torno de 44.000 policiais realizam o trabalho de prevenção e combate ao crime para proteger cerca de 17 milhões de pessoas que vivem no Estado. Seu efetivo, dividido entre oficiais e praças, é composto majoritariamente por homens, 89% da tropa.

Colocando suas vidas em risco, policiais de diferentes patentes combatem diariamente assaltantes, sequestradores, grupos de extermínio e traficantes; patrulham ruas e estradas; orientam o trânsito; atendem a ocorrências familiares e de diversas espécies; prestam serviços em hospitais, escolas, universidades e órgãos públicos; estão presentes na orla marítima e em diferentes pontos turísticos; trabalham em grandes eventos como o carnaval, o Réveillon e os shows que reúnem milhares de pessoas; policiam os presídios; fiscalizam eventos esportivos, como os jogos de futebol frequentes no Maracanã e em outros estádios; fiscalizam diferentes manifestações públicas, como passeatas e piquetes de greve, além de policiarem todo o processo das eleições. (LEAL; PEREIRA; MUNTEAL FILHO, 2010. p. 172 e 173)

As praças, que correspondem a 92% da corporação, desempenham funções operacionais ou administrativas no nível de execução. Em sua maioria atuam nas ruas, em contato direto com a população, realizando o patrulhamento, abordagens e outras atividades para garantir a segurança dos cidadãos. Já os oficiais desempenham funções de comando, gestão e planejamento. Eles são responsáveis por comandar as unidades da corporação e elaborar estratégias de policiamento.

A entrada na PMERJ ocorre por concurso público e não há regularidade estabelecida para que ocorram. A formação dos policiais ocorre de duas formas: o Curso de Formação de Oficiais (CFO) ou o Curso de Formação de Soldados (CFSd). O CFO tem

atualmente a duração de dois anos e se exige a formação prévia em Direito; o CFSd dura em média um ano e é exigida nível médio.

A PMERJ atua nos 92 municípios fluminenses. Com o intuito de facilitar as ações, foram criados os Comandos de Policiamento de Área (CPA), responsáveis pela organização do policiamento em cada região do Estado, adaptando as ações às realidades locais. Subordinado a esses CPAs estão 39 batalhões convencionais, conforme organograma exposto no ANEXO A.

Desde 2009, os CPAs representam as Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP), em conjunto com os Departamentos de Polícia de Área da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ). Essas estruturas visam a integração entre os batalhões e as delegacias, tornando mais eficiente o combate à criminalidade, com a integração operacional e administrativa entre as corporações policiais fluminenses, estabelecendo metas e premiações para aquelas que apresentem maior redução dos índices de criminalidade.

Além dos CPAs, a PMERJ possui a Coordenadoria de Polícia Pacificadora (CPP), que engloba as 32 Unidades de Polícia Pacificadora espalhadas pelo Estado; o Comando de Policiamento Especializado (CPE), reúne as unidades de policiamento especializado (como o policiamento em estádios, a cavalo etc); o Comando de Policiamento em Rodovias (CPRv), que gerencia o policiamento nas rodovias estaduais; o Comando de Operações Especiais (COE), formado pelas quatro unidades de operações especiais; e ainda o Comando de Policiamento Ambiental (CPAm), responsável pelas oito unidades de policiamento ambiental do Estado.

A corporação baseia suas ações na mancha criminal, que é extraída a partir das ocorrências policiais registradas nas delegacias. Onde há maior número de registros, o que revela maior incidência de crimes naquela área, há maior emprego de efetivo. Além disso, a PMERJ atende as demandas do serviço de emergência 190 e, analisando os dados mensais de atendimento, nota-se que a maior demanda da instituição é assistencial, ou seja, não é para combater um crime e sim para mediar uma ação ou encaminhar vítima para atendimento após a ocorrência do crime.

A ocorrência que recebe maior volume de chamadas para a central 190 é corriqueiramente a lesão corporal contra mulher como violência doméstica e familiar, conforme relatório do mês de novembro/2021 das chamadas 190 (ANEXO B). Trata-se de um crime que ocorre, majoritariamente, no interior de domicílios, ou seja, não requer patrulhamento e ostensividade policial, e sim maiores níveis de educação e cumprimento de medidas cautelares.

A PMERJ é uma organização prestadora de serviços no que tange a promoção da segurança pública. Uma das suas maiores dificuldades está em transmitir a sensação de segurança, tendo em vista que por ser uma percepção subjetiva não é passível de ser mensurada em números. De acordo com Lissovsky e Vaz (2009), estudos realizados em vários países assinalam uma defasagem entre a sensação de segurança e os índices criminais. Com frequência, reduções significativas nestes índices não são percebidas pelas pessoas – isto é, não têm impacto sobre seus hábitos cotidianos – antes de cinco ou seis anos, pelo menos. Ou seja, o esforço institucional de hoje não gera retornos imediatos na área da segurança, é uma construção a médio e longo prazo, mas que sofre influência constante do que é exposto na grande mídia.

Um ponto de questionamento que a Corporação, contemporaneamente, vem enfrentando está na sua militarização. Este é um tema complexo, controverso e que possui diferentes perspectivas. De um lado a rigidez hierárquica pode facilitar o surgimento de abusos de autoridade e violações dos direitos. Além disso, pode criar um distanciamento da comunidade, prejudicando a construção de relações de confiança. Por outro lado, o militarismo contribui para a organização e o cumprimento de tarefas específicas. Ou seja, a hierarquia e disciplina são benéficas para o controle. Aliado a isso, a estrutura militar promove maior coesão entre seus membros e uma unidade de comando mais eficiente. Essa coesão facilita a coordenação de ações em especial em situações complexas onde há risco de vida, ou que sejam duradoras e extenuantes.

No entanto, não se pode negar que a Polícia Militar apesar de ser uma instituição com mais de 200 anos e de grande relevância social é ainda pouco conhecida pela sociedade em geral. Esse desconhecimento é fruto de uma tradição interna de fechamento institucional que vem sendo desconstruída gradativamente. Hoje, compreende-se que o policiamento requer uma abordagem multifacetada, a eficiência do serviço policial depende da colaboração e do apoio que recebe do público. Se a PM não obtiver e conservar a confiança dos cidadãos da comunidade, a sua eficiência e eficácia diminuirá e estarão em julgamento a sua integridade e a sua capacidade operacional.

2.8 A PMERJ e a imprensa carioca

A Polícia Militar, por ser um órgão público de grande relevância para sociedade fluminense, é naturalmente bastante requisitada pelos jornalistas. Não há um dia sequer que não haja matérias jornalísticas envolvendo a instituição. Entre os policiais, a mídia é apontada como responsável pela construção da imagem negativa da corporação e deles próprios. Eles argumentam que a maior exposição de manchetes negativas cria uma percepção distorcida da sociedade em relação ao serviço policial e a PMERJ.

O Rio de Janeiro é um Estado conhecido por ter altos índices de violência urbana, o que significa que a PMERJ, como maior órgão de segurança pública do Estado, está envolvida em muitas ocorrências policiais. Essas atividades são frequentemente noticiadas pela imprensa local e nacional. Cabe destacar que a imprensa carioca dá maior destaque a cobertura jornalística da violência em comparação à outros Estados da federação. Essa constatação foi produzida em duas pesquisas no ano de 2004 – uma do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) e outra do Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde (CLAVES).

Na Pesquisa Brasil do CESeC, foram analisados nove jornais brasileiros: três paulistas (Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Agora SP); três fluminenses (*O Globo*, Jornal do Brasil e O Dia) e três mineiros (O Estado de Minas, Diário da Tarde e Hoje em Dia). Em relação a quem mais fala de violência, o resultado apontou o Rio de Janeiro, conforme o texto a seguir:

Ainda que todos os nove veículos tenham sido pesquisados durante os mesmos dias, dois jornais do Rio de Janeiro – O Dia e *O Globo* – assumiram uma posição de destaque no volume de notícias sobre violência publicadas nos dias da amostra, respondendo, juntos, por 37,3% do total. Se acrescentarmos a cobertura do Jornal do Brasil, **veremos que a participação dos jornais fluminenses foi de 45,3%**, contra 31,1% dos paulistas e apenas 23,5% dos jornais mineiros (gráfico 1). Entre os veículos formadores de opinião, *O Globo* é claramente o que mais se dedica à cobertura da violência, com uma participação no total de textos selecionados (17,2%) bem superior à da Folha (9,3%) ou à do Estadão (9,8%). (PAIVA; RAMOS, 2005, p. 3, grifo meu)

Já a pesquisa do CLAVES analisou oito jornais das quatro capitais brasileiras com elevadas taxas de homicídios: São Paulo (Folha de São Paulo e Diário de São Paulo), Rio de Janeiro (*O Globo* e O Povo), Recife (Folha de Pernambuco e Diário de Pernambuco) e Vitória (A Tribuna e A Gazeta). O resultado também apontou o Rio de Janeiro como a capital que mais destaca a violência:

Dentre as 2851 notícias analisadas, os jornais que mais informaram sobre polícia foram O Povo (RJ), a Tribuna (ES), *O Globo* (RJ) e o Diário de São Paulo (SP).

Considerando-se o total de notícias segundo o Estado, tem-se que **o Rio de Janeiro contribuiu com 37,4% do total**, seguido pelo Espírito Santo com 28%, São Paulo com 21,2% e Pernambuco com 13,2%. (NJAINÉ *et al.* 2009, p. 24, grifo meu)

Para esta constatação há algumas hipóteses como, por exemplo, o fato das comunidades carentes do Rio estarem dentro da cidade, enquanto em São Paulo, por sua vez, ficam isoladas (NEVES, 2010). As comunidades cariocas estão presentes em diversas áreas da cidade, as paulistanas tendem a estar mais concentradas nas regiões periféricas e podem apresentar uma maior variação em termos de infraestrutura e qualidade de vida.

A imprensa paulista, para o bem ou para o mal, nunca teve o olhar forte para a cidade. O *Estadão* sempre foi voltado para o exterior, até recentemente as manchetes eram internacionais. A *Folha* era na questão nacional. Quando a *Folha* se firma, nos anos 80, é na economia e principalmente na política. Ela se firma nacionalmente na cobertura das Diretas Já. Há uma discussão freqüente na *Folha*: por que não damos manchetes de cidade? No *Estadão* é mais raro ainda.

No Rio, nossa tradição é de manchete de cidade, que foi sempre muito bem coberta. A cidade do *JB* tinha os melhores especialistas em tudo que é área e a *dO Globo* também. A cidade, a infra-estrutura, o abastecimento de água, tudo. Outro aspecto é a geografia do Rio. Quando fui morar em São Paulo me sentia na Europa, porque da minha casa para o trabalho eu não via miséria. Quando saí de lá a miséria já era bem mais visível, mas ela está afastada, na periferia. Aqui está em todos os bairros.

Um terceiro item é que as matérias do Rio publicadas nos jornais de São Paulo são feitas pelas sucursais, onde estão repórteres do Rio. É uma perspectiva de cobertura diferente da visão dos repórteres que estão em São Paulo. (BERABA, 2003 apud NEVES, 2010, p. 14 e 15)

Segundo Paiva e Ramos (2005), como a imprensa carioca tende a dar bastante destaque às questões locais, acaba deixando de oferecer aos leitores a chance de comparar a situação do Rio com as outras partes do país. Ao mesmo tempo, A Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo dedicam considerável espaço às notícias do Rio de Janeiro (PAIVA; RAMOS, 2005). Essa postura da imprensa fluminense pode gerar a impressão que a violência no Rio de Janeiro é ainda mais intensa e disseminada do que realmente é, fato que contribui para gerar um clima de insegurança e medo na população.

Outro ponto observado na pesquisa do CLAVES é a falta de clareza ao especificar qual polícia foi exposta na notícia. Segundo Njaine *et al.* (2009), apenas leitores mais qualificados conseguem distinguir a qual instituição a notícia se refere, a partir da descrição das atividades desempenhada por cada uma delas. Essa desinformação contribui para criar estereótipos comuns em relação a todas as polícias, construindo uma imagem de uma só unidade, distorcendo as diferenças existentes entre as corporações policiais (NJAINÉ *et al.*, 2009).

Entre os indicadores de segurança de uma região, a taxa mais usada como parâmetro é a de homicídios. De acordo com o Anuário Brasileiro da Segurança Pública de 2022 (com dados até 2021), o Estado do Rio de Janeiro ocupa a 14ª posição entre as 27 unidades federativas, com a taxa de 27,2 no que refere as mortes violentas intencionais (corresponde a soma das vítimas de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais em serviço e fora), como pode ser observado no ANEXO C.

Outro dado relevante que o Anuário traz é o ranking das 30 cidades com as maiores taxas médias de mortes violentas intencionais entre os anos de 2019 e 2021, não havendo nenhuma cidade do Estado do Rio de Janeiro entre elas (ANEXO D). Analisando apenas o cenário estadual, observa-se a partir dos dados do Relatório Segurança em Números 2021 do Instituto de Segurança Pública (ISP) uma tendência de redução das taxas de letalidade violenta (composto pelos homicídio doloso, morte por intervenção de agente do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte) a partir de 2018, conforme ANEXO E.

O que se deseja assinalar é que os números no Rio de Janeiro não crescem de forma tão elevada como se imagina, inclusive já são altos há muitos anos. Não é um fenômeno novo, como se depreende pela leitura da mídia, muito menos circunscrito ao Rio de Janeiro. (SANTIAGO, 2004, p. 38)

Embora a imprensa carioca possa expor mais a violência urbana do que outros locais, é importante lembrar que essa é uma questão complexa e multifacetada, que envolve não apenas os meios de comunicação, mas também fatores socioeconômicos, políticos e culturais.

Verifica-se que as imagens construídas pela mídia escrita tendem a criar estereótipos em relação ao policial e suas corporações, que estão ligados a uma idéia de irregularidade, brutalidade, truculência e corrupção. Esses estereótipos tomam proporções simbólicas significativas no imaginário social. Uma grande parcela das notícias informa sobre as ações legais da polícia. Mas é na narrativa das ações ilegais que se concentra um poder de disseminação dessa visão negativa, extremamente rechaçada pela população em geral, principalmente por referir-se a uma instituição pública e que tem como dever protegê-la.

Por outro lado, policiais e suas corporações também constroem imagens estereotipadas da mídia em geral, conforme apontaram algumas pesquisas. Essa imagem negativa da mídia vem contribuindo para uma animosidade entre essas instituições sociais, não colaborando para um entendimento mais aprofundado de questões cruciais que envolvem o trabalho da polícia e seu papel na sociedade. (NJAINÉ *et al.* 2009, p.53)

Enfim, a relação entre a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e a imprensa carioca depende do momento político e social em que se encontra. Em geral, não é uma relação amistosa devido a construção de imagens estereotipadas de ambos os lados. No entanto, percebe-se que é primordial estudar essa relação para se promover melhorias na área da segurança pública.

2.9 A PMERJ no *Twitter*

Na era da “economia da atenção”, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro tem buscado nas mídias sociais uma forma alternativa de promover suas ações de forma independente. A PMERJ iniciou sua trajetória nas mídias sociais a partir do *Twitter*, em maio de 2013 (@PMERJ). No início não havia interação, o perfil no *microblog* funcionava como disseminador do conteúdo produzido para o sítio da corporação. Nele eram postados os títulos das matérias junto ao *link* encurtado que direcionava para o conteúdo completo no site da PMERJ. Servia apenas como um mural informativo.

Com o passar dos anos, as mudanças de comando e o natural avanço das mídias sociais, a experiência foi sendo aprimorada e a instituição passou a utilizar o *Facebook*, o *Youtube* e o *Instagram* como ferramentas de comunicação com seus diversos públicos. Hoje os perfis e páginas já conquistaram o selo azul de verificação, dando validade oficial aos canais de comunicação, o que dá oficialidade as suas ações.

As mídias sociais institucionais se tornaram uma importante ferramenta de divulgação das ações da corporação, utilizado para construção de discursos institucionais, pautar a mídia e oferecer serviços de utilidade pública aos seguidores com informações *on time* sobre operações, ocorrências, policiamentos, entre outras ações.

Cabe ressaltar que, em 2017, a Polícia Militar publicou seu primeiro manual interno para uso das mídias sociais, sendo estabelecido que a instituição teria uma única conta no *Twitter* e no *Youtube*, ou seja, as unidades da corporação não poderiam possuir contas nessas duas plataformas. A instituição é representada nessas duas mídias com um perfil único, diferente do que ocorre no *Facebook* e no *Instagram*, onde as unidades operacionais da PMERJ possuem páginas e perfis para interação direta com seu públicos locais.

Atualmente as mídias sociais são uma ferramenta fundamental para a comunicação da PMERJ com seus públicos. Elas permitem que uma instituição se aproxime da população, divulgue informações relevantes e posicionamentos. Das quatro mídias sociais que a Corporação utiliza, o *Twitter* é o que possui maior volume de postagens diárias, sendo o canal de repasse direto para a imprensa. Nele, são expostos as operações em andamento, saldos operacionais, pontos de policiamento ostensivo, interações com a comunidade e ocorrências corriqueiras e peculiares. A partir da utilização do *Twitter*, a Corporação observou maior espaço para pautar a grande mídia e agilidade no repasse da informação.

3 AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS NA SEGURANÇA PÚBLICA – @OGLOBO_RIO X @PMERJ

Neste capítulo, será apresentado o percurso realizado na pesquisa propriamente dita. Inicia-se com uma breve exposição das ideias de Michael Foucault e Normam Fairclough sobre a relação entre discurso e poder. Em seguida, descreve-se passo a passo a execução do estudo, elucidando a metodologia de coleta de dados e suas motivações. A partir desses dados, realiza-se uma análise de conteúdo pormenorizada. Com a conclusão desta fase, avança-se para o ponto central, ou seja, o estudo de casos múltiplos. Por fim, para enriquecer, descreve-se a observação em campo, que contribuíram com informações pertinentes para a conclusão da pesquisa.

3.1 Discurso x Poder

Neste trabalho, o termo “discurso” será abordado como representação e reprodução ideológica, compreendida a partir do conceito de “formação discursiva” de Michael Foucault em sua obra *A Arqueologia do Saber*, de 1969. Nesse livro, Foucault explora como os discursos são entrelaçados com as dinâmicas de poder em uma sociedade. A formação discursiva é vista como um conjunto de enunciados que não se reduzem a objetos linguísticos, tal como as proposições, atos de fala ou frases, mas submetidos a uma mesma regularidade e dispersão na forma de uma ideologia, ciência, teoria etc. (BARONAS, 2011). Ela se preocupa com o que está além do dito, com o modo de dizer e suas implicações. Diante disso, entende-se que discurso são construções ideológicas, ou melhor, é um conjunto de práticas linguísticas que estabelecem, mantêm ou questionam estruturas sociais (VIEIRA; RECUERO, 2015).

Uma das principais ideias de Foucault é que o poder não é apenas algo que é imposto de cima para baixo por instituições autoritárias, mas também está enraizado nas estruturas dos discursos. Ele argumenta que os discursos não são apenas veículos neutros para transmitir informações, mas têm o poder de construir realidades, delimitar o que é considerado verdadeiro e legitimar certas formas de pensamento. Foucault também introduz o conceito de "dispositivo", que engloba não apenas discursos verbais, mas também práticas, instituições, conceitos e regras que trabalham em conjunto para produzir efeitos específicos de poder. Os discursos não são apenas produtos do poder, mas também são ferramentas através das quais o poder é exercido.

Diante disso, compreende-se que discurso e poder são indissociáveis. Foucault afirma que o poder está implícito nas práticas sociais de forma velada. Devendo ser pensado como algo que só funciona em cadeia. Não está localizado aqui ou ali e nem nas mãos de alguns. O poder se exerce em rede (FOUCAULT, 1985). O filósofo argumenta que o poder não está concentrado em mãos específicas, mas sim disperso em uma complexa rede de relações que permeia toda a sociedade. Ele enfatiza a importância do discurso como uma forma de controle social, que molda nossas crenças e valores. Sendo assim, o poder não é apenas dominação, mas também produção, é a partir dessas relações que a realidade se configura. Para Foucault, em cada sociedade, a produção de discurso é controlada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que protegem seus poderes e perigos, domesticam suas casualidades, limitando o que pode ser dito e quem pode dizer (GARCIA, 2017).

Já na obra *Discurso e mudança social* de Norman Fairclough (2001), o discurso é apresentado como uma forma de prática social que possui algumas implicações. Uma delas diz respeito ao discurso ser uma forma de ação, uma maneira que as pessoas tem de agir sobre o mundo e especialmente sobre outras pessoas. A segunda implicação está na relação dialética entre o discurso e a estrutura social, ou seja, o autor defende que um é condição como também efeito do outro. Fairclough afirma que a prática discursiva contribui para reproduzir a sociedade, mas também para transformá-la. Em sua abordagem, o autor enfatiza o papel do discurso na reprodução e perpetuação das desigualdades sociais. Ele argumenta que o discurso não apenas reflete as estruturas de poder existentes, mas também como o sustenta e legitima.

3.2 Descrição da pesquisa

A pesquisa visa comparar as formações discursivas no *Twitter* na área de segurança pública do Rio de Janeiro em 2021 sob a ótica da Polícia Militar e do Jornal *O Globo*. A escolha pela plataforma *Twitter* foi motivada por ser a mídia social mais utilizada pela Polícia Militar fluminense para divulgar suas ações à sociedade, sendo, por esse mesmo motivo, uma grande fonte da imprensa. Já a opção pelo Jornal *O Globo* deve-se ao fato dele ser, dentre os jornais cariocas, o único considerado como praticante do jornalismo de referência, de acordo ZAMIN (2014). No entanto, resta salientar que o jornal possui sete perfis atualizados no *Twitter* – @JornalOGlobo, @OGlobo_Rio, @OGlobo_Mundo, @OGlobo_Economia, @OGlobo_Bairros, @OGlobo_Esportes e @OGloboPolitica – porém o que apresenta maior número de postagens sobre a área de segurança pública é o perfil @OGlobo_Rio, sendo por esse motivo a escolha para a pesquisa.

Optou-se pela análise de métodos mistos, ou seja, métodos que misturam as duas abordagens possíveis, qualitativas e quantitativas. Essa combinação de métodos tende a trazer contribuições relevantes, pois permite que um mesmo conjunto de dados seja percebido por múltiplos olhares analíticos (RECUERO, 2018). Foi realizado o seguinte percurso metodológico: iniciou-se com a coleta de dados visando encontrar os *tweets* sobre o mesmo assunto no perfil @OGlobo_Rio e no @PMERJ ao longo de um ano. Após isso, foi realizada uma análise de conteúdo dos *tweets* selecionados, categorizando em quatro áreas temáticas e contabilizando as palavras mais usadas pelos perfis. Na sequência, foi realizado o estudo dos múltiplos casos, ou seja, uma análise de cada caso comum; e para dirimir as arestas realizou-se ainda a observação em campo com conversas informais sobre as rotinas produtivas do Jornal *O Globo* e da Polícia Militar, especificamente no que tange a criação de conteúdo para os perfis na plataforma em estudo.

A análise de conteúdo serviu como apoio ao estudo de casos múltiplos, tendo em vista o conjunto de dados textuais disponível pela seleção dos *tweets*. Essa análise é formada por um conjunto de técnicas destinadas a extrair sentido dos dados coletados. Trata-se de uma abordagem que permite o estudo dos rastros publicados no espaço digital tanto qualitativas como quantitativas. O método compreende três procedimentos: codificação dos dados, categorização e inferência. Mais do que simplesmente descrever os dados, o objetivo é interpretar os sentidos destes dados (RECUERO, 2018).

Já o estudo de casos múltiplos é uma técnica de pesquisa qualitativa que envolve a análise de múltiplos casos de um fenômeno para compreender melhor suas características, padrões e variabilidade. É uma estratégia especialmente útil quando o objetivo é obter um entendimento mais profundo de fenômenos complexos e quando os casos individuais são mais informativos do que um único caso isolado. Por tudo isso, foi a técnica escolhida para analisar caso a caso as formações discursivas das postagens nos perfis do *Twitter* de mesmo assunto durante um ano em ambos os objetos de estudo – @OGlobo_Rio e @PMERJ.

Por fim, a observação em campo com conversas informais foram técnicas suplementares utilizadas para cobrir as arestas no que tange produção das postagens pelos perfis estudados. Com o desenrolar da pesquisa, constatou-se ser relevante compreender o processo de confecção dos *tweets* para assim interpretar com maior propriedade os dados obtidos nos métodos anteriores. Sabe-se que a observação em campo promove o envolvimento direto do pesquisador no ambiente que está sendo estudado, permitindo a coleta de dados por meio da observação ativa nas atividades cotidianas do objeto de estudo. A

entrevista permite dirimir dúvidas diretamente com as pessoas envolvidas no processo, o que facilita sobremaneira o entendimento da prática em estudo.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi manual e se baseou no ano de 2021 por ser o mais próximo com dados fechados para comparação. Optou-se por iniciar a busca pelos dados do perfil do jornal tendo em vista ser o perfil com menor número de postagens sobre segurança pública em comparação ao perfil da PM. Sendo assim, a pesquisa foi realizada no campo de pesquisa do próprio *Twitter*, utilizando filtros específicos em relação ao perfil pesquisado (@*OGlobo_Rio*), ao período em estudo (mês a mês de 2021) e as palavras-chaves (polícia, PMERJ, policial, militar e PM). Após a extração de cada resultado apresentado pela plataforma, as postagens foram analisadas uma a uma e descartadas as que não faziam referência à Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Por exemplo, algumas postagens faziam referência à Polícia Civil ou a outras instituições policiais do país.

Ao final desse processo chegou-se às 197 postagens do perfil @*OGlobo_Rio* mencionando a PMERJ de alguma forma. De posse disso, teve início a busca comparativa dos assuntos tratados nas postagens do jornal em relação às postagens realizadas pelo perfil institucional da Polícia Militar, o @*PMERJ*. Ao final da comparação de pautas, foram coletadas 163 postagens da PMERJ com os mesmos assuntos abordados pelo jornal, ou seja, nem tudo que o jornal abordou foi tratado pela instituição em seu perfil no *Twitter*.

As postagens foram então separadas por pautas, sendo encontrados 60 assuntos diferentes que foram tratados por ambos os perfis estudados, formando finalmente o quadro de estudo para analisar as formações discursivas na área da segurança pública fluminense.

3.4 Análise de conteúdo

A partir dos dados coletados, teve início a análise de conteúdo pela categorização dos 60 assuntos previamente selecionados em quatro grandes áreas temáticas – operações/ações (21 casos), morte em ações policiais (17 casos), policial morto ou ferido (16 casos) e pautas institucionais (6 casos). Essa seleção foi possível a partir da análise pormenorizada das postagens. Ela se baseou na similaridade dos conteúdos tratados, porém é preciso destacar que foram agrupados em categorias distintas os *tweets* que abordaram o tema morte/ferido em ações policiais e morte/ferido de policiais militares, pois apresentaram características distintas

nas abordagens, apesar do tema central ser semelhante, ou seja, a morte ou ferimento de uma pessoa. A seguir, uma tabela resumindo os dados coletados na categorização dos temas em comum das postagens em estudo:

Tabela 2 - Categorização dos temas em comum das postagens

| Categorização | @OGlobo_Rio | @PMERJ |
|-------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Operações/ocorrências | 22 <i>tweets</i> | 57 <i>tweets</i> |
| Morte em ação policial | 22 <i>tweets</i> | 58 <i>tweets</i> |
| Policial morto ou ferido | 18 <i>tweets</i> | 34 <i>tweets</i> |
| Pautas institucionais | 6 <i>tweets</i> | 14 <i>tweets</i> |
| | 68 <i>tweets</i> (29%) | 163 <i>tweets</i> (71%) |

Fonte: elaborada pela autora.

Após a categorização, a análise focou na repetição das palavras utilizando como ferramenta o site Linguística Insite (<http://linguistica.insite.com.br/corpus.php>) que quantificou o total de palavras usadas nas postagens em cada uma das quatro categorias, destacou as palavras mais usadas, bem como as duplas, trincas e quadras que mais se repetiram nos *tweets*. Além da análise por categoria, também foi realizado uma estudo geral unindo os resultados das postagens dos dois perfis pesquisados.

3.4.1 Operação/ ação policial

Dentro dessa categoria constatou-se ser a segunda em número absoluto de palavras para ambos os perfis. *O Globo* utilizou ao total 327 palavras enquanto a PM usou 1.819 (APÊNDICE A). Em relação as três palavras mais usadas pela corporação policial estão: “PMERJ” (45 ocorrências), “operação” (25 ocorrências) e “policiais” (19 ocorrências). Isso sugere o foco na própria instituição (“PMERJ”) e nas atividades operacionais. Já o jornal usou mais termos: “polícia” (12 ocorrências), “PM” (12 ocorrências) e “operação” (8 ocorrências). Aqui também se percebe a ênfase da mídia na entidade “polícia”/“PM”. Ambos os perfis utilizaram a palavra “operação” como uma das três mais usadas, o que sugere que estão engajados em abordar as ações coordenadas e direcionadas pela força policial, podendo indicar ainda a relevância dessas ações no âmbito da segurança pública do Rio de Janeiro.

Entre as junções de palavras, “zona norte” teve destaque entre os *tweets* do jornal; o que demonstra que essa região teve maior relevância dentro do tema “operações e ocorrências”. Em relação à PM, a sigla BPM, que significa Batalhão de Polícia Militar (BPM) foi a mais utilizada nessa categorização. A partir disso, pode-se aferir a cultura de se destacar

a responsabilidade da gerência das ações desenvolvidas, ou seja, a instituição aponta qual unidade realizou o enfrentamento à criminalidade.

3.4.2 Morte em ação policial

Nessa categoria observou-se que perfil @*PMERJ* utilizou o maior número absoluto de palavras em relação às demais categorias, ou seja, esse foi o tema que a instituição mais trabalhou dentre os demais; foram 1.952 palavras usadas nos *tweets* da Corporação (APÊNDICE B). Assim como também foi o maior número absoluto de palavras usadas pelo jornal em relação às demais; do que se conclui ambos deram mais visibilidade a essa categoria em suas postagens. *O Globo* utilizou um total de 370 palavras em seus *tweets*.

As palavras que mais repetidas entre as postagens da empresa jornalística foram: “PM” (15 ocorrências), “morto” (8 ocorrências) e “ação” (7 ocorrências). A Polícia Militar usou com maior frequência os termos: “PMERJ” (22 ocorrências), “criminosos” (21 ocorrências) e “policiais” (19 ocorrências). Com essa análise percebe-se que o jornal deu destaque a ação morte, com o uso da palavra “morto”, o que visa chamar atenção do público para a matéria, evidenciando uma abordagem que cativa o leitor e gera interesse pela notícia.

Em contrapartida a organização militar deu maior destaque aos “criminosos”, ou seja, opta por chamar atenção para quem teria provocado a ação e não na sua consequência. Isso pode indicar um desejo de contextualizar suas atividades em relação aos desafios de segurança pública que enfrentam. Sobre as palavras que mais tiveram frequência juntas, no jornal encontramos “da PM” para descrever a ação policial, já o perfil @*PMERJ* utilizou mais o termo “BPM” para destacar qual Unidade da Corporação atuou em determinada situação.

3.4.3 Policial morto ou ferido

Na terceira categoria, observa-se distinção nas palavras mais recorrentes das postagens do jornal e dos *tweets* da Corporação policial. No âmbito das mensagens jornalísticas, as palavras "PM" (11 ocorrências), "policial" (10 ocorrências) e "morre" (8 ocorrências) emergem como as mais frequentes (APÊNDICE C). Esse padrão sugere que o jornal opta por focar no termo "morre", destacando uma ação fatal, ou seja, de alto impacto. Isso reflete uma estratégia de engajamento, onde a escolha dessas palavras busca atrair a atenção dos leitores para o fato apresentado.

Por outro lado, a Corporação policial adotou uma abordagem diferenciada, utilizando mais frequentemente as palavras "policial" (15 ocorrências), "BPM" (15 ocorrências) e "luto" (15 ocorrências). Essa seleção sugere que a instituição direciona a comunicação para aspectos internos. O uso repetido da palavra "policial" e do acrônimo "BPM" indica uma ênfase nos integrantes envolvidos e na sua Unidade de lotação. Destaca-se que a palavra "luto", compartilhada igualmente em frequência, sugere um tom emocional e reflexivo na comunicação da Corporação policial. Isso demonstra a disposição da instituição de prestar reconhecimento ao policial vitimado, bem como de fortalecer os laços com a comunidade policial.

Entre as duplas, trincas e quadras mais repetidas encontramos a referência a morte em ambos os perfis ("é morto", "a morte"). A presença frequente dessas expressões nas comunicações de ambos os perfis pode indicar uma preocupação compartilhada em informar, sensibilizar ou discutir essas circunstâncias.

3.4.4 Pautas institucionais

Essa última categoria se destaca por conter uma quantidade menor de *tweets* e de palavras utilizadas em comparação às demais. No caso do perfil jornalístico, não foram identificadas palavras repetidas ao longo dos *tweets* dessa categoria. Isso sugere uma abordagem mais variada de assuntos dentro dessa categoria.

Já a Polícia Militar apresentou algumas palavras recorrentes. Especificamente, "Rio" (9 ocorrências), "PMERJ" (8 ocorrências) e "investimento" (7 ocorrências). Essa repetição aponta para temas específicos que a Polícia Militar escolheu enfocar nesse contexto (APÊNDICE D). A menção a "investimento" sugere ênfase na alocação de recursos governamentais.

Dada a limitada quantidade de palavras nessa categoria, não foi possível identificar padrões relevantes nas junções dos termos mais frequentes. No entanto, é importante ressaltar que, mesmo com a menor quantidade de palavras, as repetições das palavras-chave oferecem pistas sobre as prioridades e mensagens que cada perfil busca comunicar dentro desse escopo mais restrito.

3.4.5 Análise geral

No exame abrangente dos *tweets* analisados, que compreendem um total de 231 postagens, sendo 68 do perfil @OGlobo_Rio e 163 do perfil @PMERJ, foi registrada a soma de 6.651 palavras (APÊNDICE E). Esse valor resulta da combinação das palavras do perfil do jornal (1.034 palavras) e do perfil da Polícia Militar (5.617 palavras). Nota-se, portanto, que 84% do total das palavras estão associadas à comunicação da Polícia Militar.

Esse contraste marcante decorre das distintas formas pelas quais os perfis utilizam a plataforma. O perfil @OGlobo_Rio adota predominantemente o formato de utilizar o título de uma matéria veiculada em seu site, sempre acompanhado por um link que direciona o usuário para a matéria completa. Como resultado, todas as postagens consistem em uma única frase, visando atrair o público para o conteúdo completo na página online.

Por outro lado, o perfil @PMERJ emprega o *Twitter* para transmitir diretamente suas notas, posicionamentos e informações. Como parte desse enfoque, frequentemente realiza várias postagens sobre um mesmo assunto. Esse método de comunicação gera mais conteúdo textual por tópico abordado.

Em síntese, a diferença na utilização da plataforma entre os dois perfis é responsável pelo notável contraste na distribuição das palavras. Enquanto o jornal usa títulos vinculados a links, a Polícia Militar adota uma abordagem mais expansiva, refletida nas múltiplas postagens sobre um mesmo tema. Isso conduz à maior representatividade das palavras da Polícia Militar no conjunto analisado, o que ressalta as diferentes estratégias de comunicação adotadas por esses dois perfis.

Tabela 3 - Contagem de palavras das fontes analisadas

| CATEGORIZAÇÃO | TOTAL | @OGlobo_Rio | @PMERJ |
|-------------------------------|-----------------------|-------------------------|-------------------------|
| Operações/ocorrências | 2.146 palavras | 327 palavras | 1.819 palavras |
| Morte em ação policial | 2.322 palavras | 370 palavras | 1.952 palavras |
| Policial morto ou ferido | 1.568 palavras | 256 palavras | 1.312 palavras |
| Pautas institucionais | 615 palavras | 81 palavras | 534 palavras |
| | 6.651 palavras | 1.034 palavras (16%) | 5.617 palavras (84%) |

Fonte: elaborada pela autora.

3.5 Estudo de casos múltiplos

De posse dos dados coletados e da análise de conteúdo, foi realizada o estudo pormenorizado de cada assunto tratado por ambos os perfis cada qual a sua maneira (APÊNDICE F). Como há muitas informações passíveis de análise em cada postagem, como

por exemplo, as imagens associadas e as reações às postagens (comentários, retuites e curtidas), optou-se por focar em dois pontos, a temporalidade (momento que o texto foi publicado) e a construção textual do enunciado. Dessa forma, as postagens serão analisadas entre as quatro categorias:

3.5.1 Operação/ ação policial

Dentro desta categoria foi possível identificar 21 casos relacionados à temática de "operação" ou "ação policial". Observou-se que a Polícia Militar tomou a iniciativa de abordar o assunto em 90% desses casos, o que corresponde a 19 situações, que iremos tratar separadamente a seguir:

Tabela 4 - Análise de postagem - Operação/ação policial - fevereiro

| FEVEREIRO | | | |
|------------|---|-----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 10 - 17h56 | Traficantes da Cidade de Deus erguem muro com buracos que seria usado em confrontos com a polícia | 10 - 7h08 | Equipes do #COE, em apoio ao #2CPA, estão em operação na comunidade Cidade de Deus, na manhã desta #quarta. Até o momento, não há informações sobre prisões e apreensões. Colabore com o trabalho da #PMERJ, denuncie! |

Fonte: elaborada pela autora.

10FEV21 – Operação na Cidade de Deus.

A PM fez um *tweet* às 7h08 informando da operação e relatando não haver saldo de prisões e apreensões. O jornal fez uma postagem às 17h56 focando na nos muros usados pelos “traficantes” para confrontar a polícia. Essa escolha editorial evidencia uma abordagem para chamar atenção do leitor para notícia, gerar curiosidade. A diferença no horário das postagens também é uma informação relevante.

Tabela 5 - Análise de postagem - Operação/ação policial - abril

| ABRIL | | | |
|-----------|---|-----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 13 - 7h59 | Polícia Militar faz operação contra a milícia em comunidades da Zona Norte do Rio | 13 - 6h34 | Equipes do #9BPM com apoio de unidades subordinadas ao #2CPA realizam #agora uma #operação contra a #milícia nas Comunidades do Campinho, Fubá e Saçu. #PMERJcontraMilícia #ServireProteger #PMERJemAção #PMERJ #GovRJ |

Fonte: elaborada pela autora.

13ABR21 – Operação contra a milícia na Zona Norte

A Corporação postou às 6h34 sobre a operação contra a milícia em três comunidades da zona norte. *O Globo* postou às 7h59 dando foco em ser uma “operação contra a milícia”. As postagens dos perfis foram próximas uma da outra.

Tabela 6 - Análise de postagem - Operação/ação policial - maio

| MAIO | | | |
|-----------|---|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 14 - 8h34 | Cachorra ajuda PM a encontrar uma tonelada de drogas no Jacarezinho, perto da Cidade da Polícia | 13 - 23h40 | Imensa quantidade de #drogas e duas armas foram apreendidas, há pouco, pelo #BAC na Av. Dom Hélder Câmara. Toda a ação só foi possível com o auxílio da cadela Nascar, que levou a equipe até o local de esconderijo do material. Confira! #PMERJ #212Anos #ServireProteger |
| | | 14 - 15h22 | Tudo começou com um olhar. Depois disso, uma verdadeira história de amor. E esse laço foi ficando cada vez mais forte devido ao tratamento que a Nasca recebeu em casa, o #BAC. Já são seis anos atuando no serviço policial e quase 4 toneladas de drogas encontradas. #CãoPolicial |

Fonte: elaborada pela autora.

13MAI21 – Operação no Jacarezinho

A Corporação postou às 23h40 sobre a “imensa quantidade de drogas” apreendida por uma cadela, que eles identificaram na postagem, “cadela Nascar”, fato que provoca aproximação. Já na segunda postagem a PM usou a emoção para contar a história dos seis

anos da cadela no Batalhão de Ações com Cães (BAC). Já o jornal realizou uma postagem no dia seguinte, às 8h34, exaltando a ação da cadela em encontrar uma tonelada de drogas. Houve nessa postagem a exploração de um personagem, a cadela, em ambos os perfis.

Tabela 7 - Análise de postagem - Operação/ação policial - maio

| MAIO | | | |
|-----------|--|-----------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 15 - 9h53 | PM apreende mais de 300 pés de maconha e skunk cultivados em apartamentos em bairro da Zona Norte do Rio | 15 - 6h48 | Viu isso? Policiais da #UPPBorel encontraram mais de 300 pés de maconha e skunk cultivados em apartamentos da Tijuca, na Zona Norte. As equipes localizaram o material após um levantamento de dados realizado pelo serviço de inteligência da unidade. Ocorrência na 19ª DP. |
| | | 15 - 7h40 | #PMERJ desmantela laboratório de drogas na Tijuca! Confira a apreensão da #UPPBorel de mais de 300 pés de maconha e skunk cultivados em dois apartamentos na Tijuca. Equipes localizaram o laboratório de drogas após um levantamento de dados do serviço de inteligência da unidade. |

Fonte: elaborada pela autora.

15MAI21 – Apreensão de maconha e *skunk* em apartamento na Tijuca

A PM fez o primeiro *tweet* às 6h48, chamando a atenção com a expressão “viu isso?” e informando que apreendeu “mais de 300 pés de maconha e *skunk*” em apartamento na Tijuca. Já no seu segundo *tweet* relata ter desmantelado um laboratório de drogas. O jornal postou às 9h53 relatando a apreensão no apartamento, incitando curiosidade à ocorrência.

Tabela 8 - Análise de postagem - Operação/ação policial - maio

| MAIO | | | |
|------------|---|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 22 - 15h13 | Polícia Militar prende grupo de milicianos fortemente armados em Itaboraí | 21 - 16h41 | 07 prisões foram feitas em uma única ocorrência em Itaboraí. Policiais do #35BPM prenderam #milicianos da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Todos possuíam anotações criminais e eram procurados pela justiça. |

Fonte: elaborada pela autora.

21MAI21 – Prisão de milicianos em Itaboraí

A PMERJ postou a ocorrência com sete presos às 16h41, informando que eram milicianos da zona oeste e possuíam anotações criminais. *O Globo* postou no dia seguinte, às 15h13, destacando a prisão de um “grupo de milicianos”, além de usar a expressão “fortemente armados” para gerar curiosidade. Houve a diferença de quase 24h entre as postagens dos perfis, mas ambos destacaram ser uma ação contra milicianos.

Tabela 9 - Análise de postagem - Operação/ação policial - junho

| JUNHO | | | |
|------------|--|------------|--|
| DATA | OGLOBO_RIO | DATA | PMERJ |
| 13 - 11h29 | Polícia Militar reforça policiamento em Paciência após morte do miliciano Ecko | 12 - 13h27 | A @PMERJ está atuando, neste exato momento, na Av. Cesário de Mello e na Av. Antares, em Santa Cruz, onde manifestantes atearam fogo na via em decorrência da morte do miliciano Ecko. Policiais militares do #27BPM estão no local para garantir a #segurança de todos. #PMERJinforma |
| | | 12 - 15h25 | Equipes do #RECOM e do #27BPM permanecem no local intensificando o policiamento e garantindo a segurança da população. O trânsito, neste exato momento, já retomou sua normalidade. #PMERJnasRuas #PMERJ #ServireProteger |
| | | 12 - 20h06 | Equipes do #RECOM intensificam o policiamento na Av. Cesário de Melo, Av. Antares, Curral Falso e Rua Felipe Cardoso, todas em Santa Cruz. A @PMERJ está garantindo a #segurança da população. #PMERJnasRuas #GovRJ #PMERJ #ServireProteger |

Fonte: elaborada pela autora.

13JUN21 – Polícia reforça policiamento após morte de líder da milícia

A Corporação realizou três postagens para reforçar que o policiamento em Santa Cruz estava reforçado após a morte de um líder da milícia. Cabe destacar que no primeiro *tweet* às 13h27 foi usado a palavra “manifestantes” para se referir a ação criminosa de pessoas após morte de um líder da milícia. Outro ponto incomum para a Polícia Militar é citar o nome do miliciano morto, “Ecko”. O jornal fez uma postagem no dia seguinte, às 11h29, informando que houve reforço no policiamento em Paciência após a morte do criminoso.

Tabela 10 - Análise de postagem - Operação/ação policial - julho

| JULHO | | | |
|-----------|---|-----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 7 - 11h45 | Polícia liberta mulher levada como refém em tentativa de assalto a loja em Angra dos Reis | 7 - 10h24 | Policiais militares do #33BPM negociaram agora a libertação de reféns e prenderam dois assaltantes que roubavam um estabelecimento comercial no Centro de Angra dos Reis. #PMERJ #ServireProteger |
| | | 7 - 10h36 | Um terceiro assaltante, que estava armado, fugiu a pé pelas ruas da cidade, mas um policial civil de folga reagiu e conseguiu deter o criminoso. #PMERJ #ServireProteger |
| | | 7 - 17h28 | Parabéns aos sargentos Inei, Girardi e Tuler, do #33BPM, que participaram deste resgate em #Angra, mostrando coragem, técnica e sensibilidade. Estamos para salvar, do início ao fim, da intervenção ao acalento, ao cidadão que nos confia a vida e ao que dedicamos a nossa. #PMERJ. |

Fonte: elaborada pela autora.

07JUL21 – Polícia liberta refém em Angra dos Reis

A PMERJ postou três vezes sobre a ocorrência. Às 10h24 informou que policiais libertaram reféns e prenderam dois homens no Centro de Angra. Após, complementou a informação dizendo que um terceiro criminoso foi detido por um policial civil. Já no último *tweet*, a Corporação parabenizou os policiais envolvidos na ocorrência, citando seus nomes; além de usar uma frase de autorreferencia: “Estamos para salvar, do início ao fim, da intervenção ao acalento, ao cidadão que nos confia a vida e ao que dedicamos a nossa”. *O Globo* postou às 11h45 dando ênfase na libertação da “mulher levada como refém”, expressão usada para despertar a curiosidade do leitor. Cabe ressaltar que a abordagem do jornal exaltou a ação da polícia.

Tabela 11 - Análise de postagem - Operação/ação policial - julho

| JULHO | | | |
|------------|---|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 16 - 16h22 | Operação da PM fecha a Linha Vermelha nos dois sentidos | 16 - 15h40 | #COE operando na comunidade do Parque União |
| | | 16 - 16h07 | A operação tem por objetivo retirar criminosos que estariam utilizando uma escola como base para suas ações. #PolíciaMilitar #ServireProteger |
| | | 16 - 16h31 | #Fuzil e revólver acabam de ser apreendidos durante a operação que ainda está em andamento. #Informação #PolíciaMilitar #ServireProteger |
| | | 16 - 16h42 | Ainda, uma grande estrutura para eventos - com tendas, equipamentos de som e diversos engradados de bebidas - foi também apreendida e quarenta pessoas detidas, no interior de uma escola pública CIEP 326 (Professor César Pernetta). |
| | | 16 - 16h56 | Há pouco, equipes do #BPChq apreenderam grande quantidade de #drogas e a operação segue em andamento. #Informação #PolíciaMilitar #ServireProteger |
| | | 16 - 20h29 | Informamos que o #COE permanecerá ocupando a comunidade Parque União para estabilizar o terreno. O policiamento preventivo nas vias expressas próximas também está reforçado. @GovRJ @MP_RJ #PolíciaMilitar #ServireProteger |

Fonte: elaborada pela autora.

16JUL21 – Operação na Maré

A PM realizou seis postagens ao longo da tarde, sendo a primeira postagem às 15h40, informando da operação no Parque União, no Complexo da Maré. O segundo *tweet* apresentou o objetivo da ação, “retirar criminosos” de uma “escola”. Os outros três seguintes apresentaram saldos da ação “no interior de uma escola pública”. Já a última postagem informou que a região continuaria sendo ocupada e que o policiamento “nas vias expressas próximas estava reforçado”. *O Globo* fez uma única postagem às 16h22 focando no fechamento da Linha Vermelha nos dois sentidos por conta da operação, ou seja, o jornal

destacou o impacto negativo, ou seja, a consequência no trânsito, o que pode provocar crítica à ação policial.

Tabela 12 - Análise de postagem - Operação/ação policial - julho

| JULHO | | | |
|------------|---|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 23 - 10h44 | Cãozinho Billy, levado por bandidos na Rodovia Rio-Magé, é encontrado pela PM | 23 - 9h49 | Billy vai voltar para os braços da pequena Maria Eduarda (6 anos). O carro da família foi levado ontem por criminosos na Rod. Rio-Magé, sendo recuperado horas depois pelo #15BPM. Billy, que havia sido levado, não estava no veículo, mas foi encontrado hoje pelos agentes. #PMERJ |
| | | 23 - 11h25 | Cãozinho sequestrado por criminosos durante roubo retorna para os braços da família após ser recuperado por policiais militares do #15BPM em Duque de Caxias. #Billy volta para casa!!! #PMERJ #MaisQueServireProteger |

Fonte: elaborada pela autora.

23JUL21 – Polícia resgata cão levado por criminosos

A Corporação fez uma postagem emotiva às 9h49 informando que “Billy vai voltar para os braços da pequena Maria Eduarda”, explicando, ainda, que ele foi levado por criminosos que roubaram o carro da família no dia anterior. Na segunda postagem, o conteúdo foi similar, utilizando o diminutivo dessa vez para se referir ao animal. Outro dado curioso foi o uso da palavra “recuperado” para falar do carro como também do cachorro. Já o jornal *tuitou* às 10h44 dando enfoque a ação criminosa que levou o “cãozinho Billy”. Percebe-se o uso do nome do cão como forma de gerar aproximação por ambos os perfis.

Tabela 13 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro

| SETEMBRO | | | |
|-----------|--|----------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 6 - 16h38 | Polícia Militar apreende oito facas e mais de 50 celulares em ação de varredura na linha férrea, na Zona Norte | 6 - 6h43 | Dia iniciando com uma operação de ordenamento na linha férrea, em continuidade com as importantes ações da #ForçaTarefa que visa coibir os crimes de roubos e furtos na #MalhaFerroviária do nosso estado. #GPFer #RECOM #PolíciaMilitar @GovRJ @SuperVia_trens @Prefeitura_Rio |
| | | 6 - 6h47 | Exclusivo aqui no @PMERJ... A ação de varredura já apresentou o primeiro resultado, com a apreensão de uma réplica de #pistola. |
| | | 6 - 6h59 | O foco das ações nesta segunda será no trecho compreendido entre as estações #Maracanã e #Mangureira. |
| | | 6 - 7h10 | A ação de varredura da #PolíciaMilitar conta com o apoio de órgãos municipais. |
| | | 6 - 7h37 | Balanço parcial da operação: apreensão de uma réplica de #pistola, dezenas de materiais perfurocortantes e retirada de diversos abrigos irregulares. Em andamento... |
| | | 6 - 7h50 | As apreensões continuam durante a operação de varredura da #PolíciaMilitar, na linha férrea. |
| | | 6 - 9h30 | Diversos aparelhos celulares e tablets acabam de ser apreendidos durante operação de varredura da #PolíciaMilitar, na linha férrea. |

Fonte: elaborada pela autora.

06SET21 – Ação de varredura na Linha Férrea

A PM iniciou postando o primeiro dos sete *tweets*, às 6h43, onde informou realizar uma operação de ordenamento na linha férrea. No segundo *post*, a palavra “exclusivo” foi utilizada para apresentar os saldos operacionais, claramente uma estratégia para chamar atenção. Nas demais postagens, informou a área foco da operação, o apoio recebido de órgãos municipais e os balanços parciais da ação. O jornal fez uma única postagem às 16h38 destacando o saldo da “ação de varredura”, “oito facas e mais de 50 celulares”.

Tabela 14 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro

| SETEMBRO | | | |
|------------|--|-----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 11 - 11h54 | Polícia apreende quase uma tonelada de maconha em Campos; drogas estavam num fundo falso | 11 - 7h40 | 925 quilos de maconha foram apreendidos na BR-101, em Campos dos Goytacazes, numa ação conjunta do #8BPM e da @PRFBrasil. O entorpecente estava escondido no teto falso de um caminhão. Na ação, dois criminosos foram presos. |

Fonte: elaborada pela autora.

11SET21 – Apreensão de quase uma tonelada de maconha em Campos

Às 7h40 a Polícia Militar postou sobre a ocorrência, dando destaque aos 925kg de maconha apreendida em uma ação conjunta com a Polícia Rodoviária Federal, descrevendo, ainda, que a droga estava no fundo falso de um caminhão. Fato que foi explorado pelo jornal em seu *tweet* às 11h54, que ainda reforçou a grande quantidade apreendida “quase uma tonelada de maconha”.

Tabela 15 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro

| SETEMBRO | | | |
|------------|--|-----------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 11 - 10h08 | PM faz operação e ocupa Morro do Castelar, em Belford Roxo, onde moravam meninos desaparecidos | 11 - 8h02 | Policiais militares do #39BPM, #21BPM, #24BPM e do #34BPM realizam, na manhã deste sábado, uma operação na Comunidade do Castelar, no bairro Piam, em Belford Roxo. Ajude a #PMERJ! Denuncie criminosos e esconderijo de armas e de drogas. Ligue 190 ou acione o @DDalertaRio. |

| | | | |
|--|--|------------|---|
| | | 11 - 9h47 | Criminoso com mandado de prisão em aberto é preso por policiais do #39BPM com farto material entorpecente e com um rádio transmissor em um dos acessos ao Morro do Castelar, em #BelfordRoxo. O caso foi encaminhado à 54ª DP. Estamos nas ruas!! #PMERJ |
| | | 11 - 11h53 | Policiais do #39BPM, com o apoio de unidades do #3CPA, prenderam um criminoso, deixaram outro ferido e apreenderam uma pistola, farta quantidade de drogas e um rádio transmissor na Comunidade do Castelar, no bairro Piam, em #BelfordRoxo. Estamos nas ruas!! #PMERJ |

Fonte: elaborada pela autora.

11SET21 – Operação na Comunidade do Castelar.

A Corporação realizou três postagens, a primeira foi às 8h02, informando que quatro batalhões estavam na ação e pedindo ajuda com denúncias. As outras duas postagens apresentaram o saldo da operação. O jornal fez uma única postagem às 10h08 dando destaque a ação no local onde os meninos desaparecidos moravam, nitidamente uma escolha para gerar curiosidade ao leitor.

Tabela 16 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro

| SETEMBRO | | | |
|------------|---|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 17 - 16h52 | Caminhão da Comlurb é atingido por tiros durante operação da PM na Vila Aliança, em Bangu | 17 - 11h25 | Operação do #COE com unidades do #BOPE e #BAC para remoção de barricadas na Vila Aliança, #ZonaOeste. #PMERJ |
| | | 17 - 11h55 | #BAC apreende farta quantidade de drogas durante operação realizada hoje pelo #COE na Vila Aliança - #ZonaOeste. #PMERJ |
| | | 17 - 12h49 | Policiais militares do #14BPM tiveram que intervir em uma barricada em chamas no Viaduto de Bangu ordenada pelo tráfico de drogas que atua na Vila Aliança. #PMERJ |

Fonte: elaborada pela autora.

17SET21 – Operação na Vila Aliança

A PMERJ postou três vezes, 11h25 foi o primeiro *tweet*, informando que o objetivo da ação era a retirada de barricadas. A outra postagem apresentou o saldo da operação e a última informou que os policiais precisaram intervir em uma barricada em chamas. *O Globo* postou às 16h52 com foco em um caminhão da Comlurb que foi “atingido por tiros” na ação. A escolha do jornal potencializa o aspecto negativo da ação.

Tabela 17 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro

| SETEMBRO | | | |
|------------|--|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 23 - 19h03 | PM e Seop apreendem uma tonelada de cobre e caixa com 600 cápsulas deflagradas | 23 - 12h59 | #ContraoRoubodeCabos Força-tarefa fiscaliza ilegalidades em ferros-velhos no Centro do Rio. A ação conta com policiais militares do #5BPM e equipes da @Prefeitura_Rio, @GMRio, @SeopRJ, @CedaeRJ e @lightclientes. Até o momento, cerca de uma tonelada de fios e cobres foi apreendida. |

Fonte: elaborada pela autora.

23SET21 – Apreensão de uma tonelada de cobre em ação conjunta

A Corporação postou a ação conjunta de fiscalização de ferros-velhos às 12h59, incluindo o balanço parcial, “cerca de uma tonelada de fios e cobre”. O jornal destacou a apreensão de uma tonelada de cobre e caixa com 600 cápsulas deflagradas, às 19h03. Observa-se que ambos os perfis utilizam a palavra “tonelada” para destacar a postagem.

Tabela 18 - Análise de postagem - Operação/ação policial - outubro

| OUTUBRO | | | |
|------------|---|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 23 - 15h35 | Polícia é acionada para assalto com refém em Copacabana | 23 - 14h35 | Policiais do #BOPE foram acionados para uma ocorrência com refém na Av. Nossa Senhora de #Copacabana. Policiais do #19BPM realizaram um cerco no local. #PMERJ |

| | | | |
|--|--|------------|--|
| | | 23 - 15h07 | Um homem armado com facas fez sua empregada refém em um apartamento na Av. Nossa Senhora de #Copacabana, na #ZonaSul do #Rio. Equipes do #19BPM isolaram a área e acionaram o #BOPE, que conseguiu negociar a entrega das facas e a libertação da vítima pelo tomador de refém. #PMERJ |
|--|--|------------|--|

Fonte: elaborada pela autora.

23OUT21 – Ocorrência com refém em Copacabana

A PM postou duas vezes sobre a ação. A primeira postagem, às 14h35, informa que há uma ocorrência com refém em andamento em Copacabana. O outro *tweet* descreve a ocorrência e relata sucesso no desfecho com a negociação. O perfil do jornal postou às 15h35 dando destaque ao “assalto com refém em Copacabana”, sem relatar que já estava resolvido. Percebe-se que a escolha das palavras do jornal é para gerar curiosidade ao leitor, o que pode gerar sensação negativa, ou seja, medo difuso na sociedade.

Tabela 19 - Análise de postagem - Operação/ação policial - outubro

| OUTUBRO | | | |
|------------|--|-----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 25 - 16h51 | Polícia faz operação no 'Complexo de Israel' e apreende grande quantidade de drogas dentro de Ciep | 25 - 6h25 | #OperaçãoPolicial Nesta manhã, o #16BPM faz operação nas comunidades Pica-Pau e Cinco Bocas, em Cordovil. A ação, que teve início nas primeiras horas, conta com o apoio de unidades do #1CPA. Até o momento não há informações sobre prisões e/ou apreensões. #PMERJ #Informa |
| | | 25 - 8h35 | Equipes do #COE dão apoio à operação desta manhã. Policiais do #BPChq acabam de localizar grande quantidade de drogas no interior de um CIEP, em Vigário Geral. Operação em andamento. #PMERJ #Informa |

| | | | |
|--|--|------------|--|
| | | 25 - 9h46 | #BOPE apreende #Fuzil, peças de armamento de guerra, granada, munição e tabletes de maconha no Beco do Geraldo, em Parada de Lucas. Ocorrência registrada na 38ª DP. Cabe ressaltar que a operação da @PMERJ está em andamento em comunidades de Parada de Lucas e Vigário Geral. |
| | | 25 - 15h06 | Confira o vídeo que traz a apreensão do #BAC realizada no interior de um CIEP, em Vigário Geral, nesta segunda-feira (25). #PMERJ |
| | | 25 - 17h05 | PMERJ ocupará por tempo indeterminado comunidades de Brás de Pina, Cordovil, Parada de Lucas e Vigário Geral, na Zona Norte do #Rio. Cabe ressaltar que, desde as primeiras horas, policiais do #16BPM, do #1CPA e do #COE atuam na região para coibir ações de criminosos. #PMERJ |

Fonte: elaborada pela autora.

25OUT21 – Operação em comunidades de Cordovil

A Corporação fez cinco postagens ao longo do dia sobre a operação em diversas comunidades de Cordovil. Às 6h25 informou o início da operação, na sequência, destaca as apreensões: “grande quantidade de drogas” dentro de uma escola; “#Fuzil, peças de armamento de guerra, granada, munição e tabletes de maconha”. A quarta postagem apresenta o vídeo de mais uma apreensão no interior de um colégio e no último *tweet* informa que “ocupará por tempo indeterminado” as comunidades da região. *O Globo* apresenta às 16h51 um novo nome para o local onde as operações estão sendo realizadas, “Complexo de Israel” e destaca a grande apreensão de drogas dentro de um CIEP. Cabe destacar que “Complexo de Israel” é uma autodenominação utilizada pelos traficantes da região, porém passa a ser utilizada pelo jornal pela curiosidade que gera no leitor, o que fortalece o nome e o que a ele é associado.

Tabela 20 - Análise de postagem - Operação/ação policial - setembro

| NOVEMBRO | | | |
|-----------|---|-----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 6 - 17h14 | Milicianos rivais trocam tiros no Rio e na Baixada Fluminense; polícia apreende fuzis, pistolas e roupas camufladas | 6 - 11h17 | Batalhões da Zona Oeste intensificaram o policiamento na região de Manguariba (Paciência), nesta manhã, após informações de que criminosos de facções rivais estariam em confronto na região. Aeronaves do #GAM sobrevoam a área e #RECOM dá apoio nas vias de acesso. (+) |
| | | 6 - 11h21 | O objetivo da ação da @PMERJ é impedir a guerra entre facções rivais de milicianos que atuam na região de Manguariba. O policiamento também foi reforçado na Av. Brasil e nas vias de acesso, visando garantir a livre circulação dos transportes públicos. |
| | | 6 - 11h45 | PMERJ também monitora e intensifica o policiamento na BR-495, visando garantir um deslocamento seguro aos motoristas que transitam pela região com destino à Seropédica e cidades vizinhas, neste sábado. O objetivo da ação é impedir a movimentação de milicianos pelas vias locais. |
| | | 6 - 11h54 | Policiais do #27BPM também intensificaram o policiamento na Estrada de Sepetiba (Santa Cruz), visando coibir uma guerra - e a movimentação - de milicianos, garantir a circulação do transporte público e, acima de tudo, a segurança da população local. #PMERJ |
| | | 6 - 13h48 | #RECOM acaba de apreender armas, capas de colete balístico, automóveis e roupas (similares a fardamento) usadas por #milicianos no Manguariba, Campo Grande. Lembrando que, desde cedo, @PMERJ atua na região para impedir uma guerra entre milicianos. Equipes continuam no local. |

| | | | |
|--|--|---------|--|
| | | 6 - 15h | #24BPM prende #milicianos envolvidos em uma guerra com rivais e apreende fuzis e pistolas no Canto do Rio, em Seropédica. Os criminosos transitavam em um automóvel quando foram interceptados por uma equipe policial que fazia #CercosTáticos na Praça que leva o nome do bairro. #PMERJ |
|--|--|---------|--|

Fonte: elaborada pela autora.

06NOV21 – Reforço no policiamento em Mangaratiba devido ao confronto entre facções rivais de milicianos

A Polícia Militar realizou seis *tweets* durante o dia, sendo o primeiro às 11h17. As postagens destacaram a presença policial em Mangaratiba a fim de “impedir uma guerra entre milicianos”. A palavra “guerra” foi usada em quatro dos seis *tweets*. O jornal postou às 17h14 dando enfoque aos confrontos entre milicianos e ao saldo de apreensão da polícia.

Tabela 21 - Análise de postagem - Operação/ação policial - novembro

| NOVEMBRO | | | |
|-----------|---|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 16 - 9h05 | Polícia realiza operação para tentar prender responsáveis pela morte de PM na Zona Norte do Rio | 16 - 7h46 | Equipes da #CPP e do #COE realizam agora uma operação em #Manguinhos com o objetivo de localizar os assassinos do sargento Jamilton Machado de Assis, covardemente morto há algumas semanas no viaduto de #Benfica. #PMERJ |
| | | 16 - 8h30 | Dois criminosos acabam de ser presos pelo #BAC na operação de #Manguinhos. #PMERJ |
| | | 16 - 11h33 | Policiais do #BAC, com auxílio dos cães policiais farejadores: Djoco e Fighter, localizaram e apreenderam farta quantidade de entorpecentes em um fundo falso em um imóvel em #Manguinhos. #PMERJ |

Fonte: elaborada pela autora.

16NOV21 – Operação em Manguinhos

Três postagens foram feitas pela PM na parte da manhã. O primeiro deles, às 7h46, informa o início da operação e relata seu objetivo, “localizar os assassinos do sargento”

“covardemente morto”. Nos outros dois *tweets* foram descritos os saldos da operação, novamente identificando os cães que encontraram drogas na operação, “Djoco e Fighter”. *O Globo* fez a postagem às 9h05 destacando que a ação era para “tentar prender responsáveis pela morte de PM”.

Tabela 22 - Análise de postagem - Operação/ação policial - novembro

| NOVEMBRO | | | |
|------------|---|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 24 - 16h09 | Polícias Civil e Militar prendem suspeito de matar num roubo comerciante um dia antes de seu aniversário em Irajá | 24 - 14h41 | Inteligência da #CPP (@PMERJ) e agentes da #DRFA (@PCERJ) prendem criminosos e apreendem armas em operação contra integrantes de quadrilha especializada em roubos de veículos, oriunda do Complexo da #Penha. |
| | | 24 - 14h43 | Policiais do #41BPM prenderam dois criminosos que se evadiram da operação integrada entre a #CPP e a #DFRA. Duas pistolas foram apreendidas. #PMERJ |

Fonte: elaborada pela autora.

24NOV21 – Prisão de assassino de comerciante

A PM fez a primeira postagem às 14h41 informando da ação conjunta com a Polícia Civil que gerou a prisão de criminosos de uma quadrilha de roubo de carros da Penha. Já no segundo *tweet* complementou o saldo, informando que mais dois criminosos foram presos com mais duas pistolas após fugirem da ação inicial. O jornal postou às 16h09 a ação das duas policiais, enfatizando que nela foi preso o suspeito de matar uma comerciante que teria sido morta em um roubo “um dia antes do seu aniversário”. A escolha em divulgar essa peculiaridade é uma estratégia para despertar atenção do leitor.

Tabela 23 - Análise de postagem - Operação/ação policial - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|-----------|--|-----------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 10 - 7h02 | Força-tarefa do MPRJ, PM e prefeitura derruba futuro shopping da milícia avaliado em R\$ 4 milhões | 10 - 8h55 | #CPAm em apoio ao @MP_RJ #GAECO para demolição de construção irregular em Rio das Pedras, área explorada pela #milícia. #PMERJ #ServireProteger |

Fonte: elaborada pela autora.

10DEZ21 – Operação conjunta derruba construção de milicianos

O Globo postou a operação conjunta às 7h02, informando que ela derruba um “futuro shopping da milícia avaliado em R\$ 4 milhões”. Já a Corporação fez seu único *tweet* sobre o assunto, às 8h55, dizendo que estava apoiando a ação de demolição em “área explorada pela #milícia”.

Tabela 24 - Análise de postagem - Operação/ação policial - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|-----------|---|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 22 - 7h18 | Prédio construído por PM ligado à milícia é demolido em operação na Muzema | 22 - 11h09 | PMERJ participa de operação contra #milícia! #CPAm participa de operação integrada com @MP_RJ para demolir construções de #milicianos na comunidade da Muzema. |
| 23 - 7h30 | Dono de prédio demolido na Muzema, PM do Bope é acusado de cobrar taxas de construtores na favela | 23 - 11h01 | #CPAm dá continuidade à operação integrada com @MP_RJ para demolição de construções irregulares erguidas por #milicianos, na comunidade da Muzema. |

Fonte: elaborada pela autora.

22DEZ21 – Operação na Muzema

O Globo fez duas postagens. A primeira às 7h18 deu destaque ao prédio demolido na ação ser de um “PM ligado à milícia”. Já no outro *tweet*, relata que o dono do prédio demolido é um “PM do BOPE”. A PM também fez duas postagens sobre essa operação. No primeiro *tweet*, às 11h09, informa que a corporação participa de uma operação conjunta contra a milícia. Na segunda postagem, relata a continuidade da ação, mas não faz qualquer menção ao suposto policial acusado de ser o dono do imóvel demolido.

No geral, nessa categoria foram observados alguns pontos relevantes, a saber: dentre os 21 assuntos, o mais recorrente foi a milícia, somando seis casos, 28% do total. Entre os

locais abordados, a zona norte teve maior exposição, com oito citações, representando 38%. A palavra “guerra” foi utilizada pela Polícia Militar em cinco *tweets*, sendo quatro em um mesmo tema. O jornal fez construções negativas à PM em três casos, sendo positivo em um e neutro nos demais.

Além disso, é pertinente destacar que, em apenas um dos tópicos abordados nessa categoria, o jornal optou por realizar mais de uma postagem. Nos restantes, o perfil @OGlobo_Rio fez apenas uma única postagem por assunto. Esse padrão ilustra a diferença na abordagem de comunicação entre os dois perfis. Enquanto a Polícia Militar opta por uma presença mais ampla e detalhada, compartilhando informações em várias postagens, o jornal geralmente faz apenas uma única publicação para cada assunto.

3.5.2 Morte em ação policial

Dentro desta categoria foram identificados 17 casos relacionados à temática de morte em decorrência de ações da Polícia Militar. É crucial destacar a variedade de vítimas nessas mortes, abrangendo indivíduos inocentes, criminosos e, em cinco casos, havendo divergências nas versões apresentadas. A seguir, as postagens serão analisadas em cada caso:

Tabela 25 - Análise de postagem - Morte em ação policial - janeiro

| JANEIRO | | | |
|-----------|--|-----------|---|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 5 - 4h33 | Polícia Civil instaura inquérito para apurar a morte na Cidade de Deus e irá comparar projétil à arma de PMs | 4 - 9h24 | Criminosos, de forma covarde, realizaram diversos disparos de arma de fogo contra policiais do #18BPM na Cidade de Deus, em localidade conhecida como Tijolino. Houve revide por parte dos militares. Durante o confronto uma pessoa foi ferida. Ocorrência encaminhada à DH. |
| 5 - 7h34 | Blindado da PM que estava perto da Cidade de Deus quando homem foi morto passa por perícia | 4 - 12h18 | Policiais do #BPVE e do #18BPM estão na Linha Amarela, próximo à Cidade de Deus, retirando barricadas. A via foi fechada por manifestantes. Estamos nas ruas! #PMERJ |

| | | | |
|-----------|--|-----------|--|
| 5 - 16h36 | Adeus a homem morto em acesso à Cidade de Deus é marcado por protestos de parentes contra a PM e pedidos por justiça | 4 - 12h41 | Policiais do #RECOM e do #BPCHQ estão atuando em conjunto com o #BPVE e o #18BPM na Linha Amarela, altura da Cidade de Deus, para desobstruir a via e estabilizar a região. Estamos nas ruas! #PMERJ |
| | | 4 - 12h59 | O trânsito na Linha Amarela, na altura da Cidade de Deus, foi liberado em ambos os sentidos. Policiais do #BPVE, #18BPM, #RECOM e #BPCHQ estão no local. Mais cedo, manifestantes obstruíram as vias. Estamos nas ruas! #PMERJ |
| | | 4 - 17h45 | Estamos presentes em todo o entorno da Cidade de Deus, em Jacarepaguá. Conte com a Polícia Militar! #servireproteger #PMERJ |

Fonte: elaborada pela autora.

04JAN21 – Homem morre no acesso à Cidade de Deus. Polícia Militar relata ataque de criminosos, familiares acusam a PM

A PM postou logo após o fato, às 9h24, trazendo a versão que a Corporação foi atacada “de forma covarde” e teria reagido, sendo uma pessoa ferida durante o confronto. As demais postagens relatam a postura adotada pela instituição a partir da manifestação de populares no local. Cabe destacar que a PMERJ usou a palavra “ferida”, no entanto relatou que a ocorrência foi encaminhada à DH, que é a sigla da Delegacia de Homicídios. Nesse ponto há uma clara contradição, pois sabe-se se que DH só apura casos de morte, ou seja, percebe-se que a corporação não foi transparente ao usar o termo “ferida”. Já as postagens do jornal ocorreram no dia seguinte ao fato, às 16h36, enfatizando o protesto dos familiares da vítima e pedidos de justiça, bem como ações da polícia civil na investigação da morte nos acessos à Cidade de Deus.

Tabela 26 - Análise de postagem - Morte em ação policial - janeiro

| JANEIRO | | | |
|-----------|--|-----------|--|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 6 - 10h27 | Jovens são mortos em ação da PM em Niterói; famílias dizem que os dois eram inocentes e querem justiça | 5 - 14h58 | Em ação na Trav. Santo Cristo, em Niterói, policiais do #12BPM foram surpreendidos por tiros provenientes de criminosos da região, onde, no confronto, baleou dois indivíduos portando uma pistola calibre 9mm e uma granada. Ocorrência em andamento. #atuandosempre #servireproteger |
| | | 5 - 20h30 | É o #12BPM na Alameda São Boaventura garantindo o direito de manifesto, bem como o direito de ir e vir da população local e de usuários da via. #pmerjcomvocês #juntosporniteroi #conteconosco |

Fonte: elaborada pela autora.

05JAN21 – Dois mortos em ação policial em Niterói, versões opostas

A postagem da polícia, às 14h58, informa que houve um ataque contra policiais em Niterói resultando em confronto, que “baleou” dois “indivíduos”, sendo com eles apreendido uma pistola e uma granada. O outro *post* da Corporação destaca o “direito de manifesto” e o “direito de ir e vir” durante a manifestação da população no local da ocorrência. No entanto, no dia seguinte, às 10h27 a postagem do jornal apresentou a versão da família que contrapõe a PM e utilizando a frase “jovens são mortos em ação da PM”.

Tabela 27- Análise de postagem - Morte em ação policial - fevereiro

| FEVEREIRO | | | |
|------------|--|-----------|--|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 12 - 10h01 | Ação da PM nas comunidades Serrinha e Cajueiro, em Madureira, tem quatro feridos | 12 - 8h15 | Equipes do #COE estão atuando nas Comunidades do Cajueiro e Serrinha, no bairro Madureira, nesta sexta-feira. O objetivo da ação é intervir na disputa territorial entre grupos de criminosos rivais. Participam da operação equipes do #BOPE, #BPChq, #BAC e #GAM. #PMERJ |

| | | | |
|------------|--|------------|---|
| 12 - 11h26 | Ação da PM nas comunidades Serrinha e Cajueiro, em Madureira, tem três mortos e um ferido. | 12 - 9h25 | A operação da #PMERJ em comunidades da #ZonaNorte do Rio continua. Em Madureira, equipes do #COE apreenderam três pistolas, drogas e um rádio. Na ação, quatro criminosos ficaram feridos, um deles por estilhaços de um artefato explosivo ao tentar arremessá-lo contra os militares. |
| | | 12 - 16h47 | Um criminoso foi preso nesta tarde por equipes do #BOPE que atuam na comunidade da Serrinha, em Madureira. Ele estava ferido e precisou ser socorrido ao Hospital Getúlio Vargas. Uma pistola, uma granada e um rádio comunicador foram apreendidos na ação. #PMERJ #OperçõesEspeciais |

Fonte: elaborada pela autora.

12FEV21 – Três mortos e um ferido na operação da PM nas Comunidades da Serrinha e Cajueiro

A PM realizou três postagens sobre essa ação, começou informando a operação no início da manhã, às 8h15, e seu objetivo, “intervir na disputa territorial entre grupos criminosos rivais”. Apresenta um saldo de apreensões e quatro criminosos “feridos”, descrevendo ainda que “um deles por estilhaços de um artefato explosivo ao tentar arremessá-lo contra os militares”. Já no final da tarde, seu último *post* apresenta uma nova ocorrência com mais um “ferido”. O jornal realiza duas postagens no mesmo dia da operação, sendo a primeira às 10h01. Nelas, ele destaca o saldo de “feridos”, na primeira, quatro; já na segunda atualiza para “três mortos e um ferido”. É importante destacar que o jornal não informa que os feridos seriam criminosos.

Tabela 28 - Análise de postagem - Morte em ação policial - fevereiro

| FEVEREIRO | | | |
|------------|--|-----------|---|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 22 - 19h59 | Adolescente de 14 anos é encontrado morto em hospital após operação da PM no Campinho | 22 - 6h46 | Atenção! Unidades do #COE e do #1CPA realizam operação em diferentes comunidades da #ZonaNorte, na manhã desta segunda (22). Entre elas, estão: Caixa D' Água, Saçu, Lemos Brito, Campinho, Fubá, Morro do 18, do Urubu e Camarista Méier. #PMERJ #SempreAtuante #ServireProteger |
| 23 - 8h17 | Executaram ele', diz tio de adolescente morto durante ação da PM em Campinho | | |
| 23 - 15h20 | Espero que seja a última criança morta pela Polícia Militar', diz primo de menino de 14 anos morto no Campinho; moradores acusam PMs | | |

Fonte: elaborada pela autora.

22FEV21 – Operações em comunidades da Zona Norte, com um adolescente morto

A PMERJ realizou uma única postagem informando a operação no início do dia, às 6h46, e não atualizou no decorrer do dia. Já *O Globo* postou três vezes, uma no mesmo dia da ação, às 19h59, e duas no dia seguinte. Nas suas postagens, evidenciou a morte de um adolescente de 14 anos após a operação e informou que “moradores acusam a PM”. Cabe destacar o uso da palavra “executaram” usada na última postagem como presente na fala de um tio do adolescente morto. Importante registrar que o jornal destaca a acusação da família do morto, sem falar da posição da PM.

Tabela 29 Análise de postagem - Morte em ação policial - março

| MARÇO | | | |
|-----------|--|-----------|--|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 5 - 20h16 | Dois jovens são mortos em ação da PM no Chapadão e familiares acusam policiais | 4 - 11h34 | Uma pistola, uma granada, rádio transmissor, munições e drogas: esse foi saldo do confronto de policiais do #41BPM com criminosos do morro do Gogó(Chapadão).Não deixando de mencionar que três indivíduos foram encontrados ao solo e socorridos ao HECC. Registro em andamento. #PMERJ |

Fonte: elaborada pela autora.

04MAR21 – Ação policial no Chapadão resultou na morte de duas pessoas, versões opostas

A PM descreveu, às 11h34, uma apreensão policial após confronto com criminosos no Morro do Gogó, mencionando que “três indivíduos foram encontrados ao solo e socorridos”.

No entanto, o perfil do jornal postou no dia seguinte, às 20h16: “dois jovens mortos em ação da PM” e disse que a família acusa a PM. Importante destacar a grande diferença entre o momento das postagens, salientando que a PM descreve uma ação de confronto e o jornal traz a acusação dos familiares.

Tabela 30 - Análise de postagem - Morte em ação policial - março

| MARÇO | | | |
|------------|---|------------|---|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 19 - 16h06 | Seis são presos e outros três acabam mortos em operação policial na Zona Norte do Rio | 19 - 8h04 | #AGORA Zona Norte da cidade - Neste momento, equipes policiais do #BPChq e do #BAC estão atuando na comunidade do Barbante, na Ilha do Governador. Colabore com informações que levem ao paradeiro de criminosos e, também, esconderijo de armas e drogas! @DDalertaRio:2253-1177 190 |
| | | 19 - 16h11 | Operação da @PMERJ prende criminosos e apreende armas, munições e grande quantidade de drogas na comunidade do Barbante (Ilha do Governador). A ação, que envolveu equipes policiais do #BPChq e do #BAC, teve início nas primeiras horas desta sexta-feira (19). Ocorrências na 37ªDP. |

Fonte: elaborada pela autora.

19MAR21 – Operação no Morro do Barbante deixa três mortos.

A @PMERJ postou a operação no início da manhã, às 8h04, pedindo a colaboração para o envio de denúncias. No final da tarde, realizou nova postagem informando que prendeu criminosos e realizou apreensões, mas não informou quantidades. No mesmo dia, às 16h06, o jornal postou sobre a operação informando que seis pessoas foram presas e outras três mortas na ação da PM, sem dizer que eram criminosos.

Tabela 31 - Análise de postagem - Morte em ação policial - março

| MARÇO | | | |
|------------|---|-----------|--|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 27 - 17h57 | Operação policial na Vila do João, no Complexo da Maré, mata três pessoas e fere uma, dizem moradores | 27 - 7h32 | #BOPE apreende pistola cal. 9mm, munições do mesmo calibre, dois carregadores de #Fuzil cal. 556 com munições, além de 10 tabletes de maconha durante uma ação para coibir baile ilegal na comunidade Vila do João (Maré), nesta tarde. #PMERJ #ServireProteger #COE #BOPE |

Fonte: elaborada pela autora.

27MAR21 – Operação na Vila do João com apreensões, três mortes e um ferido.

A Corporação postou a apreensão, às 7h32, mas não falou de feridos ou mortos. Relatou que o objetivo da ação foi para “coibir baile ilegal na comunidade Vila do João”. O jornal destaca, às 17h57, no mesmo dia do fato, que três pessoas morreram e uma ficou ferida durante essa operação policial. Importante destacar que o jornal não apresenta uma versão apurada dos fatos, apresenta relato de moradores.

Tabela 32 - Análise de postagem - Morte em ação policial - abril

| ABRIL | | | |
|-----------|---|------------|---|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 27 - 7h53 | Tiroteios em comunidades do Rio deixam duas pessoas mortas e 12 feridas, entre elas um PM | 27 - 7h22 | Policiais do #41BPM foram atacados por criminosos armados atravessando uma passarela na Avenida Martin Luther King, altura de Vicente de Carvalho, nas proximidades da comunidade Morro do Juramento. Sete suspeitos foram feridos na ação e 4 fuzis apreendidos. |
| | | 27 - 10h08 | O criminoso foragido da justiça, "Fernandinho da PV", foi ferido (socorrido ao Hospital Souza Aguiar) após um ataque a policiais da #UPPProvidência que faziam, nesta manhã, patrulhamento de rotina na comunidade. Um artefato explosivo de fabricação artesanal foi apreendido na ação. |

Fonte: elaborada pela autora.

27ABR21 – Violência pelas cidades deixaram mortos e feridos.

O jornal postou logo no início da manhã fazendo referência a ações violentas na cidade que deixam mortos e feridos, destacando que entre esses havia um policial militar. Já a PM, que realizou duas postagens também na parte da manhã, relata dois ataques a policiais, com feridos e apreensão de fuzis. Cabe destacar o uso da palavra “ataque” nas duas postagens da Polícia Militar.

Tabela 33 - Análise de postagem - Morte em ação policial - junho

| JUNHO | | | |
|------------|--|-----------|--|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 18 - 13h57 | Morte de jovem de 16 anos é investigada em ação policial na Penha que prendeu bandidos ligados a ataques no Amazonas | 18 - 7h40 | Policiais militares do #GAM, #BAC, #BPChq e do #BOPE participam desta operação conjunta com a @PCERJ e as polícias civis dos estados do PA e do AM. |
| | | 18 - 7h43 | #BOPE - Operação Complexo da Penha. Em andamento. |
| | | 18 - 7h49 | A operação segue em andamento e, até o momento, não há informações de prisões ou apreensões. #Informação #PMERJ #SempreAtuante #ServireProteger #BPChq |
| | | 18 - 8h02 | Nossa tropa avança a fim de cumprir os mandados de prisão e de busca e apreensão da operação Coalizão do Bem. #BPChq Denuncie a localização de criminosos, por meio dos nossos parceiros do @DDalertaRio. O anonimato é garantido! |
| | | 18 - 8h41 | #BAC faz a primeira apreensão de drogas da operação Coalizão pelo Bem, no Rio de Janeiro. #PolíciaMilitar #Informação #SempreAtuante #ServireProteger |
| | | 18 - 9h05 | Sobre a Operação #CoalizãoPeloBem... A Polícia Militar atua na Vila Cruzeiro com o objetivo de estabilizar o terreno, para que a @PCERJ possa cumprir mandados de prisão contra lideranças de organizações criminosas de outros estados. |

| | | | |
|--|--|------------|---|
| | | 18 - 9h15 | Fuzil é apreendido por policiais da #UPP na comunidade Nova Brasília, durante operação #CoalizãoPeloBem. |
| | | 18 - 10h17 | Local utilizado por criminosos para preparação de #drogas é descoberto pela #PolíciaMilitar, durante a operação #CoalizãoPeloBem. #Informação #ServireProteger |
| | | 18 - 10h49 | A geladeira estava vazia de alimentos, mas cheia de #drogas. O esconderijo do material foi descoberto pela eficiência dos nossos policiais do #BAC, acompanhados de seus fiéis cães farejadores, durante a operação #CoalizãoPeloBem. |
| | | 18 - 11h51 | Barricadas que impediam o direito de ir e vir da população estão sendo retiradas durante a operação #CoalizãoPeloBem. |
| | | 18 - 14h25 | Operação encerrada! As forças de segurança do Rio de Janeiro, Amazonas e Pará atuaram em defesa da população empreendendo um amplo esforço conjunto para combater ações perpetradas por criminosos. #CoalizãoPeloBem @GovRJ @PMERJ @PCERJ @policiacivilam @pcdopara |

Fonte: elaborada pela autora.

18JUN21 – Operação conjunta no Complexo da Penha contra lideranças criminosas de outros Estados

A Corporação realizou 11 postagens ao longo do dia, sendo a primeira às 7h40, onde relatou a operação conjunta com a Polícia Civil do Rio de Janeiro e de outros dois Estados da federação, Pará e Amazonas e apresentou o objetivo, cumprir mandados de prisão contra lideranças criminosas de outros Estados. Ao longo do dia, a operação passou a ser nomeada como Operação Coalizão do Bem e os saldos operacionais foram apresentados. O jornal realizou apenas uma postagem às 13h57 destacando a morte de um jovem de 16 anos durante a operação. Importante destacar a abordagem oposta entre os dois perfis, a PM enfatizando a importância da operação com diversas postagens e o jornal destacando a morte de um jovem durante a operação policial.

Tabela 34 - Análise de postagem - Morte em ação policial - julho

| JULHO | | | |
|-----------|---|------------|--|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 16 - 9h29 | Traficantes Hello Kitty e Vinte Anos são feridos em operação da PM no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo | 16 - 9h02 | Após a chegada de denúncias por meio do 190, policiais do #7BPM, em conjunto com a #72DP, estão realizando buscas na comunidade da Itaoca, localizada no Complexo do Salgueiro, a fim de encontrar uma suposta família que estaria sendo mantida refém por criminosos na região. (+) |
| | | 16 - 9h02 | Na chegada das equipes houve intenso confronto e dois criminosos que estavam armados com #fuzis e #pistolas se feriram, sendo um deles a criminosa conhecida como "Hello Kitty". #PolíciaMilitar #Informação #ServireProteger |
| | | 16 - 9h05 | Equipes do #BOPE e #BAC estão em deslocamento para o local. #COE #SempreAtuante #ServireProteger |
| | | 16 - 18h44 | Confira com exclusividade as armas apreendidas, nesta sexta, durante a operação realizada pelo #7BPM, no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo. #PolíciaMilitar #ServireProteger |

Fonte: elaborada pela autora.

16JUL21 – Operação em São Gonçalo deixa dois feridos

A PM fez quatro postagens sobre o assunto, três delas foram sequências por volta das 9h. Os *tweets* informaram o motivo da ação no Complexo do Salgueiro – denúncia de que uma suposta família estava sendo feita refém na comunidade, um intenso tiroteio com dois criminosos feridos e a última postagem apresenta as armas apreendidas, usando a palavra “exclusividade” para dar destaque. O jornal também realiza a postagem pela manhã, às 9h29, dando destaque para os nomes dos traficantes feridos – *Hello Kitty* e *Vinte Anos*. Essa foi a única postagem onde o jornal criminaliza os envolvidos na ação.

Tabela 35 - Análise de postagem - Morte em ação policial - setembro

| SETEMBRO | | | |
|------------|---|-----------|---|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 25 - 21h21 | Duas pessoas morreram em ação policial em Anchieta; versões da PM e de familiares conflitam | 25 - 8h57 | Três criminosos são detidos em ação do #41BPM na rua Alcobaça, Anchieta. Foram apreendidas duas pistolas, um conversor para submetralhadora e drogas. #PMERJ #ServireProteger |

Fonte: elaborada pela autora.

25SET21 –Ação da PM em Anchieta, versões opostas

O *tweet* da PM foi postado às 8h57 e relatou que três criminosos foram detidos em ação em Anchieta, sendo apreendidas duas pistolas, um conversor para granadas e drogas. Já a postagem no jornal foi durante a noite, às 21h21, destacando que duas pessoas morreram na ação e que as versões da PM e dos familiares são conflitantes. O que chama atenção é grande diferença das versões apresentadas, enquanto a PM fala em detidos, o jornal narra mortes.

Tabela 36 - Análise de postagem - Morte em ação policial - outubro

| OUTUBRO | | | |
|-----------|--|-----------|--|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 1 - 8h21 | Operação da PM em Tomás Coelho deixa um morador morto e policial e suspeito baleados | 01 - 7h07 | O #3BPM iniciou, nesta manhã, a ocupação do Morro do Urubu (Pilares), que visa combater o roubo de veículos na região. A ação conta com apoio de unidades do 1ºCPA. Uma de nossas equipes que estava próximo ao Condomínio dos Correios foi atacada por criminosos fortemente armados. |
| | | 01 - 8h14 | Criminosos armados que tentavam fugir pelo condomínio dos Correios atacaram uma viatura que estava no cerco, baleando um policial no pé e um morador, que veio a óbito. O policial foi socorrido ao Hospital Salgado Filho. O local está preservado aguardando perícia. (+) |

| | | | |
|--|--|-----------|--|
| | | 01 - 8h16 | Um criminoso também foi atingido e encaminhado a mesma unidade de saúde. Com ele, uma pistola foi apreendida. A ocupação ao morro do Urubu prossegue até segunda-feira (4/10) e tem por objetivo impedir que criminosos roubem veículos nos bairros vizinhos, número que vem subindo.(+) |
| | | 01 - 8h16 | Cabe ressaltar que o roubo de veículos não é somente um crime contra o patrimônio. É uma violência que coloca cidadãos sob a mira de uma arma. Isso mata e traumatiza. Ocorrência em andamento. |

Fonte: elaborada pela autora.

01OUT21 – Ação policial no Morro do Urubu resulta em morte de morador, policial e criminoso feridos.

A Corporação postou às 7h07 informando o início de uma ocupação no Morro do Urubu e dizendo ter sido atacada por criminosos. Houve mais três postagens institucionais sobre o assunto: uma relata que um morador morreu baleado por criminosos que atacaram os policiais e também que um agente foi ferido. A outra fala que um criminoso foi ferido e na última faz uma justificativa para a ação. O jornal posta pela manhã (8h21) e enfatiza que a operação da PM deixa um “morador morto” e “policial e suspeito baleados”.

Tabela 37 - Análise de postagem - Morte em ação policial - outubro

| OUTUBRO | | | |
|------------|---|------------|---|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 10 - 17h37 | Homem é morto após assalto a loja e perseguição policial em Sepetiba, na Zona Oeste | 10 - 16h41 | Três criminosos acabaram baleados, um deles morreu, logo depois de assaltarem uma das filiais das Lojas Americanas, localizada na Estrada de Sepetiba, próximo ao conjunto Nova Sepetiba, no bairro de mesmo nome. (+) |
| | | 10 - 16h41 | Os assaltantes, ao tentarem fugir, nas adjacências do estabelecimento, realizaram disparos de arma de fogo contra policiais do #27BPM, que sem ter outra escolha reagiram a injusta agressão, acertando os três indivíduos. (+) |
| | | 10 - 16h41 | Um deles não resistiu e morreu no local, os outros dois foram socorridos. A ocorrência está sendo formalizada na 35ª DP. Estamos nas ruas!! #PMERJ |
| | | 10 - 16h43 | A ação também resultou na apreensão de um revólver, de munições e na réplica de uma pistola, bem como na recuperação de celulares e de brinquedos. |

Fonte: elaborada pela autora.

10OUT21 –Ação policial após assalto a loja em Sepetiba deixa um morto

A PM realizou quatro postagens sequências sobre a ação por volta das 16h40. Os *tweets* relatam que três criminosos foram baleados e que um deles morreu no local após assaltarem a Lojas Americanas. Há o uso da expressão “sem ter outra escolha” para reforçar que a ação policial foi legítima. *O Globo* ressalta às 17h37 que um homem morreu após assalto e perseguição, deixando de mencionar que ele era o assaltante.

Tabela 38 - Análise de postagem - Morte em ação policial - novembro

| NOVEMBRO | | | |
|-----------|---|------------|--|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 22 - 8h06 | Sete pessoas são encontradas mortas no Complexo do Salgueiro, onde PM foi assassinado | 22 - 11h44 | PMERJ enviou dois blindados do #COE e equipes para preservar a segurança e garantir que a perícia da @PCERJ seja realizada no Complexo do Salgueiro, nesta segunda-feira (22/11). |
| | | 22 - 11h54 | Equipes do @cbmerjoficial também já estão no local. Para garantir a segurança do perímetro, a @PMERJ está a postos e garante o acesso. |
| | | 22 - 12h30 | Aeronaves do #GAM sobrevoam o Complexo do Salgueiro para dar apoio às equipes policiais que se encontram no terreno. |
| | | 22 - 15h57 | Após as ações do último fim de semana no Complexo do Salgueiro, a #PMERJ segue auxiliando os trabalhos de perícia da @PCERJ, assim como instaurou um procedimento interno para apurar as circunstâncias dos fatos. |
| | | 22 - 15h57 | Vale lembrar que as ações foram desencadeadas após o início de ataques inconsequentes cometidos por criminosos, utilizando armas de guerra, que vitimaram fatalmente o SGT Leandro no momento em que o militar assumia o serviço na ocupação do #7BPM em Itaúna. |
| | | 22 - 15h58 | Equipes do #BOPE foram deslocadas para a região com o intuito de estabilizar o terreno e cessar os confrontos, porém também foram atacadas por armamentos de grosso calibre em área de mangue do conjunto de comunidades. Um criminoso chegou a ser socorrido, mas não resistiu. |
| | | 22 - 15h59 | O Complexo do Salgueiro é reduto de uma das principais facções criminosas do #RJ, abrigando um bando que realiza roubos de cargas e veículos em série, além de comercializar entorpecentes e tentar impor um domínio territorial sobre os moradores locais. |

| | | | |
|--|--|------------|--|
| | | 22 - 16h | O chefe deste grupo é Antônio Ilário Ferreira, o “Rabicó”, criminoso condenado a mais de 27 anos de prisão e posto em liberdade no fim de 2019 por decisão judicial. Após sua soltura, o crime organizado local intensificou suas ações e investidas contra as forças do Estado. |
| | | 22 - 16h01 | A #PMERJ segue com o policiamento intensificado na região e trabalhando pela manutenção da sensação de segurança dos moradores do complexo de comunidades, assim como para localizar e prender os assassinos do saudoso Sargento Leandro Rumbelsperger da Silva. |

Fonte: elaborada pela autora.

22NOV21 – Corpos são encontrados na área de mangue no Complexo do Salgueiro

O jornal realizou uma única postagem às 8h06 destacando que sete mortos foram encontrados no local onde PM foi assassinado. Já a Corporação realizou ao longo do dia nove *tweets*, porém o primeiro deles foi às 11h44. Neles, há destaque para ação pericial e informa que foi aberto um procedimento apuratório. Há postagens sequências dando justificativa para ação na região, com uso das seguintes expressões: “ataques inconsequentes”, “armas de guerra”, “vitimaram fatalmente”, “grosso calibre”, “não resistiu”, “abrigo um bando”.

Tabela 39 - Análise de postagem - Morte em ação policial - novembro

| NOVEMBRO | | | |
|------------|---|------------|--|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 24 - 19h44 | Manifestantes fecham rua em Niterói após morte de entregador e acusam PM: 'carregaram como se fosse lixo' | 24 - 20h02 | A #PMERJ está presente na rua Onze de Agosto com Pres. Pedreira, no Ingá, em #Niterói, onde acontece uma manifestação. |
| | | 24 - 20h47 | A #PMERJ permanece garantindo a segurança da população durante uma manifestação que acontece agora na Praia das Flechas, em Niterói, e que ocupa totalmente a via da orla. |

Fonte: elaborada pela autora.

24NOV21 – Manifestação em Niterói

O Globo fez um *tweet* às 19h44 informando que manifestantes fecham rua após a morte de um entregador e acusam a PM. As duas postagens da instituição policial, ambas após das 20h, focam na presença policial na rua onde da manifestação ocorre, mas não relata o motivo do protesto. Não relata a ação que resultou na morte do entregador.

Tabela 40 - Análise de postagem - Morte em ação policial - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|------------|--|-----------|--|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 22 - 16h39 | Secretário da PM diz que inquérito foi aberto para apurar o envolvimento de policiais na morte de pintor na Pedreira | 21 - 7h22 | Policiais militares do #41BPM estão atuando no Complexo da Pedreira, na #ZonaNorte do Rio, nesta terça-feira. A ação conta com o apoio do #GAM e do #BAC. Até o momento, não há registro de prisões ou apreensões. |
| | | 21 - 9h43 | Na noite de ontem (20), equipes do #41BPM estavam baseadas na Rua Mogiqui, em Costa Barros, quando foram atacadas deliberadamente por disparos de arma de fogo realizados por criminosos da Comunidade da Quitanda, no Complexo da Pedreira. |
| | | 21 - 9h43 | Diante da investida, o comando da #SEPM desencadeou nesta terça (21) uma ação para reprimir o crime organizado no referido conjunto de comunidades, visando a apreensão de armas de guerra e a prisão de criminosos em flagrante e foragidos da Justiça. |
| | | 21 - 9h43 | Participam das ações equipes do #41BPM e do #COE, através do Batalhão de Ações com Cães (#BAC) e do Grupamento Aeromóvel (#GAM). Durante as incursões, os policiais foram atacados a tiros e houve revide. Um homem foi ferido e socorrido por cidadãos à UPA da região. |

| | | | |
|--|--|-----------|--|
| | | 21 - 9h43 | Os policiais já apreenderam uma granada, um rádio e drogas. Um grupo de moradores ateou fogo em objetos em uma das vias do complexo de comunidades. As equipes da #SEPM seguem atuando para estabilizar o terreno. Equipes do #RECOM também foram deslocadas para apoiar as ações. |
|--|--|-----------|--|

Fonte: elaborada pela autora.

21DEZ21 – Operação no Complexo da Pedreira

A instituição policial realizou cinco postagens sobre a operação, todas pela manhã, sendo a primeira às 7h22. Os *tweets* informam a operação, relatam um ataque no dia anterior usando a expressão “atacadas deliberadamente” e “armas de guerra” e que durante a ação houve confronto e “um homem foi ferido e socorrido por cidadãos”. A postagem do jornal foi no dia seguinte a ação, às 16h39 e focou na fala do Secretário da PM que disse ter aberto inquérito para apurar morte de pintor na operação.

Tabela 41 - Análise de postagem - Morte em ação policial - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|------------|---|------------|---|
| DIA /HORA | OGLOBO_RIO | DIA /HORA | PMERJ |
| 29 - 10h56 | Jovem é morto em bar em São Gonçalo e família acusa polícia | 28 - 15h17 | Um criminoso foi ferido (socorrido ao HEAT) e dois comparsas presos após promoverem um ataque a policiais do #7BPM que patrulhavam a RJ-104, altura do bairro Novo México (São Gonçalo), nesta terça. Na ação, a equipe policial apreendeu pistola, rádio comunicador, além de drogas. |

Fonte: elaborada pela autora.

28DEZ21 – Um homem é morto em ação da PM em São Gonçalo, versões opostas

A PM posta às 15h17 que um criminoso foi ferido e dois foram presos após ataque a policiais em São Gonçalo. Já *O Globo* faz um *tweet* no dia seguinte, às 10h56, relatando que um jovem foi morto em bar e que a família acusa a polícia. O jornal novamente apresenta apenas a versão da família.

Nessa categoria, os pontos mais relevantes foram: novamente a zona norte foi a região mais citada, aparecendo em nove dos 17 assuntos. Outro ponto relevante é que em 88% dos casos, ou seja, em 15 deles, a Polícia Militar foi a primeira a abordar o assunto por meio de suas postagens. Contudo, é notável que, embora a PM seja a primeira a postar, em cinco casos

não há menção explícita à morte na ação. Em nove situações, a Corporação optou por usar expressões como "feridos", "ao solo" e "baleou", enquanto em apenas uma postagem há referência direta ao resultado fatal, utilizando a expressão "veio a óbito". Essa observação ressalta que, apesar de liderar a divulgação, a maioria das postagens da PM não menciona diretamente o desfecho de morte.

Outra questão pertinente diz respeito à forma como o perfil do jornal caracteriza as vítimas fatais das ações policiais. Entre os 17 casos, apenas um apresenta a expressão "traficantes são feridos". Em todos os outros, a descrição dos indivíduos mortos não faz referência a envolvimento com o crime, mesmo quando há fortes indícios e testemunhas ligando essas pessoas a atividades criminosas. Expressões frequentes incluem "três mortos e um ferido", "duas pessoas mortas" e "homem é morto após assalto". Em contrapartida, nas situações com versões contraditórias entre a PM e as famílias, o jornal utiliza expressões como "jovens são mortos" ou "jovem é morto". Nota-se que a escolha da palavra "jovem" pode sugerir um esforço de desvincular essas pessoas com o envolvimento em crimes, possivelmente influenciando as percepções dos leitores.

A análise dessa categoria revela nuances nas abordagens comunicacionais da PM e do jornal. Embora a Polícia Militar seja a primeira a postar, suas mensagens na maioria das vezes não mencionam diretamente as mortes. O jornal, por sua vez, escolhe suas expressões de descrição de vítimas com cautela, podendo influenciar as percepções do público sobre os envolvidos. Essas considerações realçam a complexidade da apresentação de casos sensíveis e a influência das escolhas linguísticas nas interpretações do público.

3.5.3 Policial morto ou ferido

Dentro da categoria analisada, foram identificados 16 casos relacionados à temática de policiais mortos ou feridos em diversas situações, não necessariamente durante o serviço policial. A seguir iremos analisar separadamente caso a caso:

Tabela 42 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - dezembro

| FEVEREIRO | | | |
|------------|--|-----------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 20 - 19h13 | Policial é morto durante confronto da PM com criminosos em Bangu | 21 - 7h07 | É com tristeza que informamos a morte do Cabo José Ricardo de Castro Luna, lotado no #14BPM, morto na tarde de ontem. O policial foi baleado no momento em que fazia um patrulhamento na Estrada do Engenho, em Bangu. Cabo Luna tinha 40 anos. Ele deixa esposa e dois filhos. #Luto |

Fonte: elaborada pela autora.

20FEV21 – Policial é morto em Bangu.

O jornal postou no dia do fato, às 19h13, dando ênfase a ação de confronto com criminosos. A PM fez um *tweet* no dia seguinte, às 7h07, lamentando a morte em serviço do cabo e informando como aconteceu o crime.

Tabela 43 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - abril

| ABRIL | | | |
|-----------|---|-----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 7 - 22h16 | PM da Corregedoria é morto após tiroteio em Nova Iguaçu; carro de suspeitos tinha documento de outro policial | 8 - 10h44 | @PMERJ lamenta a morte do Sargento Carlos da Costa Lima Júnior, lotado na 8ª DPJM, ocorrida na noite de quarta-feira (7/4), durante uma operação conjunta das 3ª e 8ª Delegacias de Polícia Judiciária Militar (DPJM) contra #milicianos que atuam em Nova Iguaçu, na Baixada. (+) |
| | | 8 - 10h47 | O militar chegou a ser socorrido ao Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI), onde infelizmente não resistiu ao ferimento. Na ação, um criminoso também foi ferido e uma pistola apreendida. O Sargento Júnior estava na corporação há 16 anos, era casado e deixa três filhas. #Luto #RIP |

Fonte: elaborada pela autora.

07ABR21 – Policial é morto em Nova Iguaçu

O Globo fez a postagem na data do fato, às 22h16, dando destaque ao local de lotação do policial, a Corregedoria. A Corporação realizou duas postagens no dia seguinte, uma

seguida da outra, sendo a primeira às 10h44, onde lamentou a morte em serviço do sargento e informou quando ocorreu o crime.

Tabela 44 Análise de postagem - Policial morto ou ferido – abril

| ABRIL | | | |
|-----------|--|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 15 – 7h56 | Um PM morre e outro fica ferido em ataque contra viatura na Linha Vermelha | 15 – 8h42 | Na imagem: #pistola Glock e carregadores de #fuzil apreendidos por nossos policiais do #BPVE, próximo ao local em que um dos nossos #heróis foi vitimado e outro ferido, na madrugada de hoje. #Luto #PMERJ #Informação |
| | | 15 – 10h13 | A #PMERJ lamenta a morte do Cabo Haron, ocorrida na madrugada de hoje (15/04), após um ataque de criminosos, na L. Vermelha – pista sentido #Centro – próximo ao acesso à Ponte Rio-Niterói. O militar tinha 29 anos e estava na Corporação desde 2011. Ele deixa esposa e uma filha. |
| | | 15 – 12h17 | Toda a sociedade é atingida quando um policial é vitimado. A ação criminosa não é contra a polícia. É contra toda a sociedade e a forma de vida que conhecemos! A #PMERJ não permitirá que ataques criminosos contra quem defende a população fiquem impunes. #Luto |

Fonte: elaborada pela autora.

15ABR21 – Policial morre e outro fica ferido na Linha Vermelha.

O jornal postou na data do fato, às 7h56, dando destaque a ação de ataque contra a viatura na Linha Vermelha. A PMERJ fez três *tweets*, a primeira às 8h42, onde apresentou a pistola apreendida próximo ao local do crime. Na segunda postagem, lamentou a morte em serviço do cabo e destacou a ação de ataque dos criminosos. Já no último *tweet* a Corporação fez um desabafo sobre a ação criminosa usando as expressões: “sociedade é atingida” e “é contra toda a sociedade”.

Tabela 45 Análise de postagem – Policial morto ou ferido - abril

| ABRIL | | | |
|------------|---|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 25 - 16h17 | PM confirma assassinato de cabo durante operação em São Gonçalo | 25 - 13h32 | Lamentamos informar a morte de mais um policial militar, o cabo Thiago Lopes Gonçalves, de 37 anos. Ele foi alvejado por criminosos, em Porto da Rosa, São Gonçalo, enquanto realizava uma ação pelo #RECOM, batalhão em que era lotado. #PMERJ #Luto #RIP |
| | | 25 - 20h | Lamentamos profundamente a morte do cabo Thiago Lopes Gonçalves, 37 anos, lotado no #RECOM. Ele foi alvejado por criminosos durante um patrulhamento em Porto da Rosa, São Gonçalo. Thiago foi socorrido no Hospital Alberto Torres, mas não resistiu. Ele deixa uma esposa. #Luto #RIP |

Fonte: elaborada pela autora.

25ABR21 – Policial morto em São Gonçalo

A PM realizou duas postagens, 13h32 e 20h, em ambas lamentou a morte em serviço do cabo e informou que o crime ocorreu durante uma ação de patrulhamento. A corporação utilizou a palavra “alvejado” na postagem. *O Globo* fez a postagem às 16h17 enfatizando que a morte ocorreu durante operação em São Gonçalo. Importante enfatizar que a PM informou que o policial estava realizando um patrulhamento quando foi atacado, já o jornal diz que ele realizava uma operação na região.

Tabela 46 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido – junho

| JUNHO | | | |
|------------|--|-----------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 18 - 17h57 | Polícia já sabe que um atirador com pistola matou dois PMs em tocaia na Baixada; ação foi flagrada por câmeras | 17 - 6h47 | Dois policiais militares do #24BPM foram executados no final da noite de ontem na Estrada da Posse, em Nova Iguaçu. Eles estavam de serviço, em um ponto de baseamento, dando apoio ao #20BPM, quando foram atacados. Com o apoio da @PCERJ, estamos na busca dos criminosos. #LUTO |

| | | | |
|--|--|------------|--|
| | | 17 - 10h27 | Acordamos hoje com a inaceitável notícia da mortes de dois policiais militares no Rio de Janeiro: cb Helder e ss Belchior. Dou o recado a esses marginais: se entreguem e venham com as armas roubadas. Nós iremos prendê-los. Toda a Polícia Militar estará empenhada atrás de vocês. |
|--|--|------------|--|

Fonte: elaborada pela autora.

18JUN21 – Policiais mortos em Nova Iguaçu

A Corporação realizou duas postagens na manhã seguinte ao fato, sendo a primeira às 6h47, onde declarou que dois policiais militares foram “executados” quando estavam de serviço em Nova Iguaçu. Na segunda postagem, a PM faz um desabafo e usa as expressões enfáticas: “inaceitável notícia”, “dou o recado”, “marginais: se entreguem” e “Toda a Polícia Militar”. *O Globo* fez a postagem no final da tarde, às 17h57, dando destaque a ação de surpresa do criminoso, “tocaia”. Diferente das outras postagens dessa categoria, a PM não lamentou a morte dos policiais.

Tabela 47 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - junho

| JUNHO | | | |
|------------|---|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 26 - 13h35 | Morre policial militar baleado na Pavuna em confronto no dia 6 de junho | 26 - 17h27 | A @PMERJ lamenta profundamente a morte do Soldado Ivanildo Silva de Oliveira na manhã de hoje (26/06). O policial foi ferido em um ataque enquanto atuava no projeto Segurança Presente, em 06/06 deste ano, na Av. Sgt de Milícias, na Pavuna, e estava internado desde o ocorrido. (+) |

Fonte: elaborada pela autora.

26JUN21 – Morre policial baleado no início do mês na Pavuna

O Globo fez a postagem na data do fato, às 13h35, informando que o policial havia sido “baleado” “em confronto” no dia 6 de junho desse ano. A PMERJ lamentou “profundamente” a morte do soldado às 17h27, dando detalhes do dia que o policial sofreu um “ataque” na Pavuna enquanto estava de serviço.

Tabela 48 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - julho

| JULHO | | | |
|-----------|--|-----------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 10 - 9h45 | Policial de 32 anos tem mal súbito e morre durante treinamento do Bope | 10 - 9h01 | Lamentamos profundamente a morte do Soldado Allan da Silva Vigna, de 32 anos, durante o Curso de Operações Especiais (COESP). De acordo com informações preliminares, o soldado participava de uma instrução nesta sexta-feira (09/07) quando teve um mal súbito. #Luto |
| | | 10 - 9h01 | O policial imediatamente foi socorrido e recebeu atendimento dos profissionais de saúde que acompanham o curso. No entanto, não respondeu aos estímulos dos procedimentos de primeiros socorros. A família do Soldado Vigna já está sendo acolhida pela Corporação. #Luto |
| | | 10 - 9h01 | Um Inquérito Policial Militar (IPM) foi instaurado para averiguar as circunstâncias do fato. #Luto |

Fonte: elaborada pela autora.

10JUL21 – Policial morre durante curso do BOPE

A PM fez três postagens sequenciais, às 9h01, lamentando “profundamente” a morte do soldado durante um curso, esclarecendo que ele teve um mal súbito, que a família foi acolhida e que foi aberto um inquérito para apurar as circunstâncias do fato. *O Globo* fez um *tweet* às 9h45 destacando o mal súbito durante treinamento do BOPE.

Tabela 49 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - julho

| JULHO | | | |
|------------|--|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 19 - 13h07 | PM é baleado em briga com outro policial em Angra dos Reis | 19 - 13h31 | A @PMERJ informa que o policial militar ferido a tiros na manhã de hoje, durante um desentendimento em Angra dos Reis, encontra-se com vida e passa por cirurgia no Hospital de Praia Brava. #PMERJ #ServireProteger #33BPM |

Fonte: elaborada pela autora.

19JUL21 – Policial é ferido a tiros em briga em Angra.

O Globo fez a postagem na data do fato, às 13h07, informado que o policial havia sido “baleado” “em briga” com outro policial. A PMERJ informou em uma única postagem às 13h31 que o policial ferido em “desentendimento” estava vivo e passava por cirurgia. Esse é o único caso relatado onde o policial estava de folga.

Tabela 50 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - agosto

| AGOSTO | | | |
|------------|---|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 28 - 13h50 | PM é ferido durante ação para coibir baile funk no Morro dos Prazeres | 28 - 15h03 | Policiais militares da #UPPPrazeres foram atacados a tiros por criminosos armados enquanto patrulhavam a comunidade. Na ação, quatro criminosos ficaram feridos e outros dois foram presos; duas pistolas, uma granada e farto material entorpecente foi apreendido. #PMERJ |

Fonte: elaborada pela autora.

28AGO21 – Policial é ferido no Morro dos Prazeres.

O Globo fez a postagem às 13h50 informado que um policial foi ferido em “ação para coibir baile funk”. A PMERJ fez um *tweet* às 15h03, mas não mencionou o policial ferido em serviço, disse apenas que policiais foram atacados e deu o saldo operacional da ação.

Tabela 51 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - outubro

| OUTUBRO | | | |
|-----------|---|----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 8 - 20h39 | Policial militar é morto por bandidos em Quintino, na Zona Norte do Rio | 8 - 7h51 | A Secretaria de Estado de Polícia Militar lamenta a morte do policial Bruno dos Santos Barbosa, ocorrida na tarde desta sexta-feira (8/10), no Bairro de Quintino Bocaiúva, Zona Norte da Cidade Rio. (+) |
| | | 8 - 7h51 | O sargento Bruno Barbosa tinha 37 anos de idade e estava na corporação há 15. Ele era lotado no 9º BPM (Rocha Miranda), onde atuava no momento do ataque. A corporação está prestando toda a assistência à família. Ainda não há informações sobre seu sepultamento. (+) |

| | | | |
|--|--|----------|---|
| | | 8 - 7h51 | O policiamento foi intensificado na região e ações de varredura estão sendo realizadas em busca dos envolvidos na ação. |
|--|--|----------|---|

Fonte: elaborada pela autora.

08OUT21 – Policial é morto em Quintino

A PMERJ lamentou a morte em serviço do policial às 19h51, com três postagens em sequência, porém sem detalhes sobre a ação criminosa. A última postagem da corporação esclarece que o policiamento foi reforçado e que foi realizada uma ação de varredura em busca dos envolvidos. *O Globo* postou às 20h39 enfatizando que o policial foi morto por bandidos.

Tabela 52 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - outubro

| OUTUBRO | | | |
|------------|--|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 23 - 13h02 | Sargento morre e pode ter contraído febre maculosa em curso da PM | 25 - 15h37 | "A saudade é um lago transparente a refletir sempre a imagem da pessoa ausente". Confira o adeus ao eterno Cabo Amaral. Em Cortejo até o Cemitério São João Batista, companheiros de farda prestaram a última homenagem ao Castelo 82, do #BPChq. Descanse em paz, #Herói! #Luto #PMERJ |
| 24 - 19h10 | Segundo policial militar morre com suspeita de febre maculosa após participar de curso da corporação | | |
| 25 - 12h27 | Febre maculosa: Secretário estadual de Saúde diz que região onde curso de especialização da PM foi realizado não tem histórico da doença | | |

Fonte: elaborada pela autora.

23OUT21 –Dois policiais morrem por suspeita de febre maculosa durante realização de um curso.

O Globo fez três postagem em três dias seguidos, sendo a primeira no dia do fato às 13h02 informado que morte de um sargento pode ter sido causada por febre maculosa. A segunda postagem relata a morte de um segundo policial também por suspeita da mesma doença. Já na última postagem traz a declaração do Secretário de Saúde sobre a região onde estava sendo realizado o curso. A PMERJ fez um único *tweet*, às 15h37, dois dias após a primeira postagem do jornal. Ela faz referência ao cortejo de despedida de um dos policiais mortos até o cemitério onde foi enterrado. Diferente das outras postagens dessa categoria, a PM não lamentou a morte dos policiais.

Tabela 53 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - outubro

| OUTUBRO | | | |
|------------|---|-----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 28 - 10h09 | Morre policial baleado em ataque de criminosos a carro da PM em Benfica | 28 - 7h56 | A #PMERJ lamenta a morte do sargento Jamilton, de 43 anos, ocorrida na madrugada desta quinta-feira (28/10). O policial estava na corporação desde setembro de 2009 e era lotado na #UPP Jacarezinho. Ele deixa esposa e dois filhos gêmeos. (+) |
| | | 28 - 7h56 | O policial foi atingido durante um ataque criminoso, na manhã de ontem (27/10), enquanto realizava policiamento pelo Viaduto de Benfica, #ZonaNorte. O militar foi socorrido à UPA e depois foi transferido ao HEGV, na Penha, onde passou por cirurgia, porém não resistiu. #Luto |

Fonte: elaborada pela autora.

28OUT21 – Morre policial baleado em Benfica

A PMERJ lamentou a morte do sargento às 7h56, com dois *tweets* sequenciais dando detalhes do “ataque” no dia anterior durante um patrulhamento. *O Globo* fez a postagem às 10h09, informando que morreu o policial “baleado em ataque” em Benfica.

Tabela 54 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - novembro

| NOVEMBRO | | | |
|------------|--|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 20 - 10h53 | Policial, de 40 anos, é morto durante patrulhamento no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo | 20 - 10h51 | Lamentamos informar a morte do sargento Leandro Rumbelsperger da Silva, 40 anos. Sua equipe do #7BPM foi atacada por criminosos durante patrulhamento no Complexo do Salgueiro, São Gonçalo. Ele chegou a ser socorrido no HEAT, mas não resistiu, deixando esposa e dois filhos. #Luto |

Fonte: elaborada pela autora.

20NOV21 – Policial é morto em São Gonçalo.

A Corporação lamentou a morte em serviço do sargento às 10h51, informando que ele sofreu um ataque criminoso quando realizava um patrulhamento no Complexo do Salgueiro.

O jornal fez um *tweet* dois minutos após o da PM, destacando que o policial tinha 40 anos e foi morto durante patrulhamento.

Tabela 55 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|-----------|---|-----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 8 - 10h27 | PM morre após ser baleado na cabeça por bandidos, em Anchieta, nesta quarta-feira | 8 - 8h | Acabamos de reforçar o policiamento na região de Anchieta, onde, de forma covarde, criminosos realizaram disparos de arma de fogo em direção a policiais militares do #41BPM. Infelizmente, um policial acabou sendo baleado. Ele foi socorrido. |
| | | 8 - 10h07 | Lamentamos profundamente a morte do subtenente Rogério da Silva Brandão, morto em serviço na manhã de hoje, após ser baleado na cabeça por um criminoso que estava no interior de um veículo na Avenida Nazaré, em Anchieta. (+) |
| | | 8 - 10h07 | O policial chegou a ser socorrido ao Hospital Albert Schweitzer, mas não resistiu aos ferimentos e acabou morrendo. De acordo com testemunhas, o atirador estava em um veículo vermelho quando realizou os disparos e fugiu. (+) |
| | | 8 - 10h07 | Rogério da Silva Brandão era lotado no 41ºBPM (Irajá) e estava na Corporação há 26 anos. O subtenente deixa esposa e duas filhas. #LUTO |
| | | 8 - 10h37 | Policiais do #41BPM, com o apoio do #GAM, realizam buscas no Complexo do Chapadão, na tentativa de encontrar o criminoso que tirou a vida de um dos nossos policiais na manhã de hoje na Avenida Nazaré, em Anchieta. O veículo utilizado pelo assassino foi encontrado. (+) |
| | | 8 - 10h37 | Pedimos ao criminoso para que se entregue a polícia! |

| | | | |
|--|--|-----------|---|
| | | 8 - 10h52 | Encontramos o veículo utilizado pelo criminoso no assassinato de um de nossos policiais do #41BPM, que estava de serviço, trabalhando na Av. Nazaré com Rua Motorista Luís de Abreu, em Anchieta, na manhã desta quarta-feira (08). (+) |
| | | 8 - 11h02 | O veículo, um Toyota Hillux Vermelho, foi localizado na Rua Nelson Meireles Neto, em Guadalupe, por policiais do #41BPM. |

Fonte: elaborada pela autora.

08DEZ21 – Policial é morto em Anchieta

A PMERJ realizou oito postagens ao longo da manhã, sendo a primeira às 8h, quando afirmou que “acabamos de reforçar o policiamento” “onde, de forma covarde” policiais sofreram “disparos de arma de fogo”. Nas demais postagens, a Corporação lamentou “profundamente” a morte do subtenente “baleado na cabeça”, relatou uma ação no Complexo do Chapadão na busca pelos autores do crime, fez um apelo para que o criminoso se entregue e informou ter encontrado o veículo usado no crime. *O Globo* fez uma única postagem, às 10h27, enfatizando que o policial morreu “baleado na cabeça por bandidos”. Cabe destacar que ambos os perfis utilizaram a expressão “baleado na cabeça” para chamar atenção para postagem.

Tabela 56 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|------------|--|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 19 - 16h22 | Policial Militar baleado em perseguição na Avenida Brasil continua internado, mas com quadro estável | 18 - 17h01 | Policiais do #41BPM impedem roubo de cargas no Jardim América e são atacados a tiros. Na fuga, os criminosos também atacaram policiais do #16BPM na Av. Lobo Júnior. Um policial militar foi baleado na cabeça e outro no abdômen, ambos foram socorridos no Hospital Getúlio Vargas. |

Fonte: elaborada pela autora.

18DEZ21 – Policiais feridos no Jardim América

A PM fez um *tweet* às 17h01 relatando que policiais impediram um roubo de cargas e foram “atacados a tiros”. Um policial foi “baleado na cabeça” e outro “no abdômen”. O jornal

O Globo postou no dia seguinte às 16h22 que o policial baleado, fazendo referência apenas a um, seguia internado com “quadro estável”.

Tabela 57 - Análise de postagem - Policial morto ou ferido - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|-----------|--|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 23 - 7h27 | PM morre após confronto com milicianos em Seropédica, na Baixada Fluminense; 19 suspeitos são presos | 22 - 20h58 | #Milicianos entraram em confronto com policiais do #24BPM (Itaguaí). Um policial ficou gravemente ferido. Um #miliciano foi morto em confronto e outros três foram presos. Três #fuzis, nove carros, colete e munições foram apreendidos. (+) #PMERJ |
| | | 23 - 9h22 | A #PMERJ lamenta a morte do Cb Souza Matos, de 42 anos, ocorrida na noite de ontem (22/12), em Queimados. O policial, lotado no 24° BPM, era casado e estava na corporação desde setembro de 2011. A corporação está dando todo o apoio à família. #Luto |

Fonte: elaborada pela autora.

22DEZ21 – Policial morre após confronto com milicianos em Queimados.

A PMERJ fez duas postagens, uma no dia do fato às 20h58 e no dia seguinte, na primeira relatou que um policial “ficou gravemente ferido” em uma ação contra milicianos, dando ainda o saldo operacional; já no *tweet* do outro dia, lamentou a morte do cabo. *O Globo* fez a postagem no dia seguinte às 7h27, enfatizando “confronto com milicianos” e que na ação “19 suspeitos são presos”.

Ao final da análise dessa categoria, observa-se que, em 56% dos casos, ou seja, em nove deles, a Polícia Militar foi a primeira a abordar o assunto por meio de suas postagens. Outro aspecto relevante observado é a distribuição dos casos em relação ao status de serviço do policial vitimado. Nota-se que, dos 16 casos, apenas um deles envolvia um policial que estava de folga no momento do incidente. Esse dado é relevante, pois pode sugerir que a maioria dos policiais vitimados estariam de serviço ou que a Corporação divulga prioritariamente os casos de morte em serviço. E, assim, com as demais categorias, a zona norte foi o local com maior ênfase: foram nove dos 16 casos de morte ou ferimento de policial.

3.5.4 Pautas institucionais

Dentro da categoria em análise, foram identificados seis casos que compartilham a temática de assuntos institucionais. É notável observar que, em 50% deles, ou seja, em três casos, o jornal foi o primeiro a abordar o assunto por meio de suas postagens. Veremos cada uma delas:

Tabela 58 - Análise de postagem - Pautas institucionais - maio

| MAIO | | | |
|------------|--|-----------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 13 - 20h01 | Nos 212 anos da Polícia Militar, o Cristo Redentor é iluminado de azul, em homenagem | 13 - 7h46 | Cristo Redentor se veste de azul para celebrar os 212 anos da Polícia Militar, na noite desta quinta. Nossos agradecimentos ao Padre Omar, ao Santuário Cristo Redentor e à @arqrio. Em especial, agradecemos também à você que dedicou um pouco do seu dia para nos homenagear. |

Fonte: elaborada pela autora.

13MAI21 – Cristo é iluminado de azul em homenagem aos 212 anos da PM

A Corporação postou às 7h46 informando que o Cristo Redentor iria se vestir de azul para homenagear a Instituição. Já o jornal fez um *tweet* às 20h01 sobre o assunto.

Tabela 59 - Análise de postagem - Pautas institucionais - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|----------|--|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 11 - 17h | Polícia Militar celebra o Dia da Inclusão com voo em aeronaves e oficinas em evento para crianças e adolescentes com deficiência | 11 - 12h36 | De iniciativa do #GAM, o Dia da Inclusão está sendo marcado por diversas oficinas como equoterapia, pintura, música, entre outras, além da realização de voos em aeronaves, na linda manhã de sol deste sábado. O evento conta com a presença do secretário Cel. Luiz Henrique Pires. |

| | | | |
|--|--|------------|--|
| | | 11 - 14h24 | Os cães do #BAC e os cavalos do #RPMont - utilizados também nas atividades que visam a melhoria cognitiva e motora das pessoas com deficiência - e a apresentação de esportes adaptados feitos pelo #CEFD da Polícia Militar são algumas atividades disponíveis ao público presente. |
|--|--|------------|--|

Fonte: elaborada pela autora.

11DEZ21 – PM celebra Dia da Inclusão

A PM realizou dois *tweets*, sendo o primeiro às 12h36, informando da realização do evento para pessoas com deficiência com a presença do Secretário da PM. O jornal fez a postagem às 17h dando destaque ao voo de helicóptero da PM.

Tabela 60 - Análise de postagem - Pautas institucionais - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|------------|--|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 13 - 12h44 | Câmeras em uniformes da PM começam a ser usadas no réveillon | 13 - 11h37 | “Mais conforto com as novas fardas e mais segurança jurídica para o cumprimento das missões com as câmeras corporais. Estamos trabalhando para que nossos resultados sejam cada vez melhores.” Secretário de Polícia Militar Cel PM Luiz Henrique |

Fonte: elaborada pela autora.

13DEZ21 – Câmeras corporais da PM

A Corporação postou às 11h37 uma declaração do Secretário de Polícia Militar enfatizando a segurança jurídica promovida com as câmeras corporais. O *tweet* do jornal ocorreu às 12h44 enfatizando que as câmeras começarão a ser usadas no próximo *Reveillon*.

Tabela 61 - Análise de postagem - Pautas institucionais - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|-----------|--|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 17 - 7h58 | Operação Verão: PM atuará na orla com agentes a cavalo e fará rondas em hotéis | 17 - 11h44 | Programa #CorredorHoteleiroSeguro!! Como reforço à Operação Verão lançada no início de setembro, implantaremos a partir deste final de semana o sistema de ponto eletrônico que começará a operar de forma experimental em 12 hotéis da orla de Copacabana. (+) @GovRJ '@BandRio |
| | | 17 - 11h44 | Através desse dispositivo, os policiais militares do Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas (BPTur) passarão a estabelecer contato permanente com a administração dos hotéis. (+) |
| | | 17 - 11h47 | Esse programa será estendido, ainda durante a temporada de verão, a hotéis localizados em outras áreas da Zona Sul e Oeste. (+) |
| | | 17 - 11h47 | Além do reforço adicional de efetivo no BPTur e das unidades operacionais de Copacabana, Leblon, Barra da Tijuca, entram em operação a partir deste sábado duas medidas: (+) |
| | | 17 - 11h47 | instalação do Carro Comando diariamente, no Arpoador, para coordenar ações de patrulhamento em toda faixa litorânea, inclusive com emprego de grupamento de motocicletas; e presença de policiamento montado na Rua Francisco Otaviano, entre Copacabana e Ipanema. |

Fonte: elaborada pela autora.

17DEZ21 – Operação verão

O jornal foi o primeiro a postar sobre a operação às 7h58, esclarecendo como a corporação irá atuar: “atuará na orla com agentes a cavalo e fará rondas em hotéis”. Já a Polícia Militar iniciou a sequência de cinco postagens, às 11h44, apresentando o Programa Corredor Hoteleiro Seguro, informando que vai ser implementado um sistema de ponto eletrônico em hotéis para contato permanente com o Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas. Disse, ainda, que o programa será estendido para outras áreas e que haverá um Carro Comando para gerenciar as ações e a presença do policiamento montado.

Tabela 62 - Análise de postagem - Pautas institucionais - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|-----------|---|------------|--|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 20 - 3h36 | PM inaugura novas instalações para treinar tropas especiais na Maré | 20 - 17h38 | O governador @claudiocastroRJ esteve presente na inauguração do novo estande de tiros do #COE - Comando de Operações Especiais, realizada na tarde desta segunda-feira (20). É o primeiro passo para a construção do maior complexo de treinamento policial do Brasil. @PMERJ @GovRJ |
| | | 20 - 17h42 | O governador @claudiocastroRJ ressaltou que o evento é uma demonstração do investimento na infraestrutura da @PMERJ e na segurança do policial. - Trabalhando todo mundo junto vamos avançando. É com muita alegria constatar que nossos projetos estão acontecendo, disse. @GovRJ |

Fonte: elaborada pela autora.

20DEZ21 –Novas instalações de treinamento da PM

O jornal realizou a postagem às 3h36 da madrugada, destacando que as novas instalações serão para treinar as tropas especiais na Maré. A Corporação postou duas vezes, sendo a primeira às 17h38, e em ambos os *tweets* fez menção ao governador, marcando seu perfil na postagem.

Tabela 63 - Análise de postagem - Pautas institucionais - dezembro

| DEZEMBRO | | | |
|-----------|---|------------|---|
| DIA/HORA | OGLOBO_RIO | DIA/HORA | PMERJ |
| 22 - 6h06 | Estado lança obras para recuperar 47 batalhões da Polícia Militar | 22 - 16h26 | @claudiocastroRJ lança investimento de cerca de 200 milhões para recuperação de 55 batalhões da @PMERJ em encontro com Secretário da #PMERJ, Cel Henrique Pires. Investimento de 14 milhões no #BAC, #GAM e #COE farão do #Rio o maior centro de preparação de policiais do Brasil. |
| | | 22 - 16h31 | @claudiocastroRJ lança investimento de cerca de 200 milhões para recuperação de 55 batalhões da @PMERJ em encontro com Secretário de #PMERJ, Cel Henrique Pires. Investimento de 14 milhões no #BAC, #GAM e #COE farão do #Rio maior centro de preparação de policiais do Brasil. |

| | | | |
|--|--|------------|--|
| | | 22 - 16h41 | @claudiocastroRJ lança investimento de cerca de 200 milhões para recuperação de 55 batalhões da @PMERJ em encontro com Secretário de #PMERJ, Cel Henrique Pires. Investimento de 14 milhões no #BAC, #GAM e #COE farão do #Rio maior centro de preparação de policias do Brasil. |
|--|--|------------|--|

Fonte: elaborada pela autora.

22DEZ21 – Lançamento de obras nos batalhões da PM

O Globo fez um *tweet* às 6h06 enfatizando na recuperação de 47 batalhões da PM. A Corporação realizou duas postagens iguais e bem próximas, 16h31 e 16h41, e, novamente, marcando o perfil do governador. No entanto, diferente da informação do jornal, informa que serão recuperados 55 batalhões com cerca de 200 milhões.

Após analisar essa categoria é notório a concentração desses casos no mês de dezembro. De fato, cinco dos seis casos ocorreram durante esse período. Essa concentração temporal pode indicar uma maior frequência de comunicações institucionais significativas ao final do ano, possivelmente relacionadas a balanços, retrospectivas ou anúncios importantes.

3.6 Observação em campo

Diante da análise de conteúdo e do estudo dos casos múltiplos, surgiu a necessidade de compreender as práticas da produção de conteúdo do perfil @OGlobo_Rio e do perfil @PMERJ, tendo em vista os resultados tão distintos na quantidade de *tweets* e palavras utilizadas por cada um.

Dentro da Polícia Militar, minha condição de membro da corporação e experiência prévia no departamento responsável pela administração do perfil no *Twitter* facilitaram e enriqueceram a observação em campo quanto as conversas informais. Em 2021, assim como hoje, as publicações no *Twitter* eram conduzidas por quatro policiais militares lotados na Assessoria de Imprensa da PM. Essa assessoria é uma subdivisão da Coordenadoria de Comunicação Social, que detém a responsabilidade pela gestão da comunicação da Polícia Militar. Estes quatro profissionais adotam um sistema de rodízio que envolve turnos de 24 horas de serviço seguidos por 72 horas de descanso. Essa dinâmica implica que em cada dia somente um único policial é encarregado de realizar as postagens e interações no perfil institucional do *Twitter*.

O policial que exerce essa função é chamado internamente de “escuta” ou “monitoramento”, isso porque ele além de realizar as postagens no *Twitter*, recebe através do aplicativo *Whatsapp* as ocorrências policiais de maior relevância das Unidades da Corporação, bem como monitora o que está sendo exposto pelas grandes empresas de comunicação, no rádio (no período da manhã) como também na TV (durante todo o dia).

Os critérios para postagens ocorre de acordo com as informações que chegam através das Unidades. As operações policiais são postadas logo após a entrada dos policiais no local, normalmente já no início da manhã. Essas postagens tem como principal objetivo informar a ação para que a população evite transitar próximo, como também solicitar apoio para o repasse de denúncias objetivando maior resultado operacional. As ocorrências de vulto são postadas assim que se coleta o mínimo de informação para divulgação. Há também as postagens solicitadas diretamente pelo comando da corporação ao Coordenador de Comunicação Social, em especial as pautas institucionais. Na madrugada, só são postadas informações de extrema relevância. Fora isso, se aguarda o amanhecer para iniciar as postagens às 6h. Quando não se há informações relevantes para produzir um *tweet*, usa-se imagens de policiamentos ostensivos realizados por todo o Estado.

Em 2021, entre os policiais que se revezam na função, todos eram praças (três cabos e um sargento), apenas um deles tinha a formação em jornalismo, os demais possuíam formação superior em outras áreas – Direito e Ciências Contábeis. Eles tem autonomia para postarem, ela foi conquistada com a experiência no serviço, que teve início no final do ano de 2016. No entanto, sempre que há dúvidas sobre a pertinência ou a forma de abordar um tema, eles consultam o oficial chefe da assessoria de imprensa ou diretamente o Coordenador de Comunicação Social.

Em contato com o Coordenador de Comunicação Social, no ano de 2021, o Tenente Coronel Ivan Blaz e, com os policiais que realizaram as postagens no período estudado, Sargento Barcellos, Cabo Jefferson, Cabo Cavatti e Cabo Sally, foi possível compreender algumas condutas no *Twitter* da Polícia Militar. A primeira delas em relação as raras divulgações sobre morte em ações policiais. Foi explicado que em casos de confrontos onde haja pessoas feridas, estes são socorridos ao hospital e a partir da entrada nesse ambiente, quem passa a fazer a comunicação é a Secretaria de Saúde e não mais a corporação. Por isso, na maioria das vezes, é relatado o ferimento, mas caso evolua para óbito, quem divulga é a pasta da saúde. Somente em casos onde a morte é constatada no local, quando não há socorro e a perícia da Polícia Civil é acionada; a PM divulga a morte. É fato que o termo “morte” é evitado, sendo mais comum o uso da expressão “não resistiu aos ferimentos”. Uma outra

consideração importante é que muitas vezes a própria corporação toma conhecimento das mortes somente após a conclusão da operação ou ocorrência, quando o socorro não é realizado por policiais. Tal circunstância complica o processo de apuração e, por consequência, a divulgação dos fatos.

Sobre as postagens de mortes de policiais: foi esclarecido que por um alinhamento interno, só são divulgadas as mortes de policiais em serviço, as mortes de policiais de folga (que são maioria) são divulgadas somente em casos específicos que se perceba a necessidade da divulgação. Outra especificidade dessa questão está no maior cuidado em realizar tais *tweets*. Por uma conduta interna, só é confirmada à imprensa a morte de um policial após a comunicação oficial e amparo da corporação à família. Essa conduta é adotada para evitar que os familiares sejam informados pelos meios de comunicação.

No contexto do jornal *O Globo*, o ponto de partida foi estabelecido através de uma assessora de imprensa da Polícia Militar com quem eu havia trabalhado durante meu período na CComSoc. Ela forneceu-me o telefone da jornalista editora-adjunta da editoria Rio. Após esse primeiro contato, fui direcionada ao jornalista responsável pela edição de mídias sociais no jornal. Na nossa comunicação inicial, expus a natureza da pesquisa e minha posição tanto como estudante de mestrado quanto como integrante da Polícia Militar. Após transmitir o propósito da pesquisa e elaborar minhas indagações, solicitei a oportunidade de visitar a redação do jornal. No dia 06 de julho de 2023 dediquei uma tarde para uma imersão na redação do Jornal *O Globo*. Nesse ambiente, fui recebida de forma transparente e pude conhecer as práticas que envolvem a gestão do perfil *@OGlobo_Rio*.

O jornalista responsável pela edição de mídias sociais compartilhou detalhes relevantes, indicando que praticamente todas as editorias do jornal possuem presença no *Twitter*, entretanto, ele e sua equipe de mídias sociais possuem a responsabilidade exclusiva sobre o perfil *@JornalOGlobo*. Ele esclareceu que o perfil *@OGlobo_Rio* é supervisionado pela editoria Rio e que desde 2021 (sem precisar a data exata) o perfil passou a ser alimentado de forma automática através de um aplicativo pago chamado *dlvr.it*. Esse aplicativo publica automaticamente todas as matérias lançadas no site do jornal, pertencentes à editoria Rio. Contudo, vale destacar que essa abordagem não envolve qualquer forma de interação com o público ou repostagem. O aplicativo simplesmente compartilha o título da matéria disponível no site, juntamente com a imagem associada a ela.

De acordo com o editor de mídias sociais, o que é publicado no site em tempo real é simultaneamente compartilhado nas redes sociais, incluindo o *Twitter*, que foi a primeira plataforma de mídia social adotada pelo jornal. Ele enfatizou que no passado, as mídias

sociais eram utilizadas como uma maneira de impulsionar o tráfego do site, ou seja, aumentar a visibilidade e a audiência. Contudo, atualmente, essa estratégia perdeu parte de sua relevância. O jornalista explicou que o enfoque atual das mídias sociais é direcionado mais intensamente para incrementar o engajamento e ampliar a divulgação da marca do jornal.

Ampliando as informações compartilhadas pelo editor de mídias sociais, a jornalista editora-adjunta da editoria Rio ofereceu percepções adicionais sobre as ferramentas empregadas pelo jornal para discernir o interesse do público em relação às notícias; a partir das quais novas matérias são desenvolvidas e posteriormente replicadas no perfil do *Twitter* da editoria Rio. Dentre as ferramentas apresentadas, merece destaque o *Chartbeat*, um abrangente pacote de ferramentas de análise de conteúdo projetada para editores. Essa ferramenta possibilita a fácil monitorização do engajamento dos leitores no site, ao mesmo tempo em que o *dataPool* possibilita a visualização dos *links* do site que mais contribuem para a aquisição de assinaturas.

A jornalista também enfatizou a relevância da seleção das quatro primeiras palavras no título das matérias, dando primazia a palavras-chave específicas. Isso se justifica pelo fato de que são essas palavras-chave que atendem aos critérios de busca, otimizando a visibilidade das notícias nos mecanismos de pesquisa.

Após a conclusão desta etapa da pesquisa, emergiram compreensões significativas a partir da análise de conteúdo e do estudo de casos múltiplos. De forma particular, foi possível compreender as distintas estratégias adotadas por cada perfil, o que justificava a discrepância evidente tanto no volume de publicações quanto no emprego das palavras. Enquanto a Polícia Militar emprega o *Twitter* de maneira orgânica para comunicar suas atividades, posicionamentos e administrar situações de crise; o Jornal *O Globo* utiliza a plataforma, através de um aplicativo pago, para projetar sua marca, como se fosse um *outdoor* digital, ocupando assim um espaço estratégico para a divulgação da empresa. Adicionalmente, foi possível obter as razões para a PM empregar termos como "ferido" e "baleados" mesmo em ocorrências resultando em óbitos. A pesquisa também permitiu compreender a escolha institucional de comunicar somente as mortes que ocorrem no cumprimento do dever, e de confirmá-las apenas após a família ter recebido a comunicação oficial. Em suma, essa fase da pesquisa foi de grande importância pois permitiu conectar os dados coletados às práticas de cada um dos objetos de estudo, auxiliando na fundamentação das conclusões extraídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo concretiza um anseio pessoal em agregar conhecimento sobre a relação entre as áreas profissionais nas quais estou inserida, o jornalismo e a segurança pública. Ele teve como objetivo principal a apresentação e análise das formações discursivas que emergiram no *Twitter* durante todo o período do ano de 2021, relacionadas à segurança pública no Estado do Rio de Janeiro. Para tal análise, foram escolhidos dois atores-chave: o jornal *O Globo* e a instituição Polícia Militar. O escopo desta investigação não pretendeu produzir resultados conclusivos, mas sim fornecer indícios que possam enriquecer as reflexões no campo da comunicação e da segurança pública. Ao tomar como base o *Twitter*, uma plataforma que reflete as opiniões e discussões do público em tempo real, este estudo se propôs a lançar luz sobre as diferentes abordagens adotadas por dois atores com influência significativa na esfera pública.

O percurso metodológico adotado envolveu a utilização de métodos mistos, combinando abordagens qualitativas e quantitativas, conferindo maior fundamentação ao estudo. Após a coleta de dados ao longo de um ano, procedeu-se à análise de conteúdo, dividindo os casos em categorias que foram estabelecidas em função do número de ocorrência. A etapa seguinte compreendeu a análise do material coletado, bem como a realização de conversas informais consideradas importantes para complementar a observação em campo. Dentre os resultados obtidos a partir da análise dos 60 temas investigados, há alguns pontos a serem destacados.

O achado mais significativo reside na evidente disparidade na forma de empregar a plataforma entre os perfis analisados. Enquanto o Jornal *O Globo* utilizou o *Twitter* como um vitrine, sendo mais um local para dar visibilidade as suas matérias, realizando, assim, estratégia de *branding*, ou seja, estabelecendo presença, fortalecendo a marca e consequentemente enviando o possível leitor para o jornal. A Polícia Militar, por outro lado, utilizou a plataforma efetivamente como um *microblog*, utilizando estrategicamente para alcançar um público específico, ou seja, a imprensa, difundindo suas ações, notas e posicionamentos com maior agilidade.

Esta primeira constatação é comprovada pela predominância da Polícia Militar na geração de conteúdo, sendo responsável pela iniciativa em 46 dos 60 casos analisados. Esse dado representa que em 76% das vezes a PM foi a primeira a postar os conteúdos, ou seja, foi a primeira a dar uma versão sobre o fato. Além disso, a forma distinta que utilizam a

plataforma resultou no volume desproporcional de postagens entre eles. A quantidade de palavras da corporação policial foi muito superior, atingindo a marca de 84% do total, que a do *O Globo*.

A pesquisa apontou outro dado interessante: a zona norte da cidade do Rio de Janeiro foi mencionada com maior frequência nos *tweets* de ambos os perfis, totalizando 26 ocorrências, o que representa 43% da amostra. Esse fato sugere que a região desempenha um papel de destacada importância no contexto da segurança pública no Rio de Janeiro. O que, por sua vez, explica também o destaque dado a região nas matérias jornalísticas. Essa concentração de menções pode ressaltar a necessidade de uma atenção especial a área para garantir maior segurança da população local.

Na categoria operação/ação policial, o tema das milícias foi o mais proeminente, evidenciando o significativo impacto dessa organização criminosa na insegurança do Estado do Rio de Janeiro. Quanto à categoria de mortes em ações policiais, observou-se que a Polícia Militar é a primeira a publicar, na maioria dos casos, mas não detalha o desfecho fatal. Outro ponto relevante diz respeito à forma como o perfil do jornal *O Globo* descreve as vítimas fatais. Em apenas um caso, a descrição dos indivíduos mortos mencionou envolvimento com atividades criminosas. No entanto, em situações com versões contraditórias entre a PM e as famílias, o jornal optou por termos como "jovem". A escolha desse tratamento pode sugerir uma tentativa de desvincular essas pessoas da criminalidade, potencialmente influenciando a percepção dos leitores.

No que tange à categoria de policiais mortos ou feridos, a observação em campo e as conversas informais revelaram que a Polícia Militar adota uma abordagem específica para lidar com a temática. A divulgação se restringe aos casos de morte em serviço, com exceções raras conforme a dinâmica do evento. Além disso, os *tweets* são postados somente após a comunicação oficial da família do policial. Este fato reforça a análise do momento das postagens, destacando que em alguns casos o jornal foi o primeiro a informar. Na categoria de pautas institucionais, foi notável a concentração dos casos no mês de dezembro. Essa dinâmica sugere uma frequência maior de comunicações institucionais no final do ano, possivelmente indicando um esforço governamental em promover determinadas agendas ou temas.

Conforme aponta Dias (2016, *apud* CABRAL; HENRIQUES, 2022), o jornalismo e a segurança pública pertencem a campos distintos, possuindo lógicas diferentes e estando situados, portanto, em formas discursivas distintas, o que os coloca em constante processo de negociação. No entanto, ficou evidente que essa negociação ocorre de acordo com os

interesses que cada organização possui e não no bem-estar social. Enquanto o jornal *O Globo*, por ser uma empresa privada, o aumento de sua receita, ou seja, o sucesso comercial do seu negócio é marcado pela produção de lucro. Já a Polícia Militar, por ser uma instituição pública, atrelada ao Governo do Estado e subordinada diretamente ao Governador, tem enfoque na autopromoção e em minimizar danos que impactem negativamente o governo.

Em resumo, vimos que formação discursiva do jornal *O Globo* visa provocar o interesse do leitor em consumir a notícia veiculada no seu site, só que para isso é necessário ser assinante do jornal. Dessa forma, o clique do seguidor no *hiperlink* exposto no perfil do *Twitter* é como “um anzol” para fisgar um possível novo assinante, dependendo do interesse que ele tenha sobre o assunto divulgado. Sendo assim, o jornal traça estratégias para aguçar a curiosidade do público, o que em sua maioria é atingida através da escolha de palavras que provoquem a curiosidade em saber mais, mesmo que elas gerem sensação de medo e insegurança na população. Pode-se aferir ainda que o formato da prática jornalística adotada impacta negativamente na sensação de segurança fluminense, afetando diretamente o serviço desempenhado pela Polícia Militar nas ruas. Isso porque, sendo ela uma entidade governamental responsável pela base da promoção de segurança pública, tem a função de atuar na prevenção, estando ostensivamente nas ruas, no contato direto com a sociedade, atuando na construção da sensação de segurança.

As condições em torno da segurança pública estão intrinsecamente presentes nas entrelinhas das narrativas e nas escolhas editoriais a respeito de quem fala ou deixa de falar nas notícias de crime, bem como nas decisões a respeito de qual evento criminoso é noticiado em detrimento de qual outro. A maior parte dessas escolhas é feita de modo inconsciente, determinada pelo fazer jornalístico. Na mesma medida, a redação das notícias é recheada de clichês e automatismos da escrita que facilitam a sua elaboração rápida. Assim como o policial que dispõe de uma arma para sua defesa pessoal e a de terceiros deve aprender a hesitar de acioná-las, dando uma chance ao cálculo que antecipa as consequências de seu ato e a certificação de sua legalidade, também o redator de notícias deve aprender a deter-se sobre o próprio relato para descobrir no seu interior as imagens de crimes, criminosos e vítimas que constrói e ajuda a perpetuar. (LISSOVSKY; VAZ, 2009)

É preciso enfatizar ainda o fato de que a formação discursiva produzida pela Polícia Militar visa exaltar a instituição, repassando as operações e seus resultados (prisões e apreensões), além do esforço institucional em realizar o policiamento ostensivo. A corporação também faz uso de estratégias sensacionalistas (como o uso das palavras “ataque” e “guerra”) para justificar ações mais duras. Além disso, são raras as situações onde há a contextualização da ação; isso porque em sua maioria as ocorrências são repassadas de forma superficial apresentando apenas o saldo final. Outro ponto de destaque está na falta de transparência em

abordar situações críticas, em sua maioria elas não são detalhadas ou ainda se adota a estratégia evasiva de dizer que o fato será apurado. Assim como a prática jornalística, essa postura institucional não favorece a segurança pública, uma vez que não há promoção do debate nem a reflexão. Acrescente-se ainda o fato de que ao se destacar os grandes saldos operacionais, corre-se o risco de reforçar o medo e, conseqüentemente, promover desgaste da sensação de segurança fluminense.

Historicamente, o medo sempre esteve presente na vida de todas as comunidades humanas. Portanto, sempre foi uma das principais ferramentas de ação política em todas as épocas. Política é encontrar soluções para governar a sociedade, ou seja, resolver problemas, acomodar interesses, mediar opiniões diferentes, trabalhar em função de um grupo ou outro grupo. A política, como forma de atividade ou de práxis humana, está estreitamente ligada ao poder. (...)

Thomas Hobbes, no século XVII, afirmou que o medo serve para modelar e remodelar a vontade dos seres humanos, sendo utilizado como instrumento para obter apoio no poder. Na verdade, o medo produz consenso fundamental para que o poder possa ser exercido. (LIMA; PIMENTA, 2011)

À luz do exposto, torna-se imperativo reavaliar a dinâmica vigente na formação do discurso sobre segurança pública no Rio de Janeiro. Essa reconfiguração deveria ser abordada de maneira abrangente, buscando estimular a sociedade a ponderar sobre o assunto em sua raiz, ultrapassando as agendas e interesses das partes envolvidas. Seria importante adotar uma perspectiva que tenha como pauta maior o bem-estar coletivo.

Em função da pesquisa, teórica e de campo realizada, este trabalho procura ainda apresentar algumas propostas capazes de produzir um novo cenário, uma vez que poderiam representar passos iniciais e concretos em direção a uma abordagem mais holística e efetiva no âmbito da segurança pública no Rio de Janeiro. No que tange ao jornalismo especificamente, tendo em vista a importância social do tema, bem como ao grande volume de matérias que são produzidas como este estudo comprovou, o primeiro passo poderia ser a promoção da especialização dos jornalistas na área da segurança pública. Ou seja, a formação de um jornalismo de segurança pública como mais um campo do jornalismo, assim como há na área da economia, do esporte, da política etc.

Além disso, seria muito importante ter a preocupação em promover uma maior pluralidade das fontes, indo além das forças policiais ou governamentais. Desta forma, se evitaria, a perpetuação de narrativas unilaterais, buscando especialistas acadêmicos e saindo também das fontes anônimas, que muitas vezes carecem de credibilidade. O objetivo primeiro seria efetivamente o de romper com a espetacularização do crime, do criminoso, bem como das ações policiais. Outra proposta que poderia ser implementada circunscreve-se a

apresentação da visão do todo, com uma contextualização de fato, com uma abordagem envolvendo o antes e após o crime, em especial discutindo a vulnerabilidade social e a subjetividade da aplicação da lei (em especial as consequências das audiências de custódia). Finalmente, mas não menos importante, buscar promover o diálogo multilateral, estabelecendo espaços de intercâmbio entre diferentes setores da sociedade, como comunidade, organizações não-governamentais, acadêmicos e forças de segurança. Essa troca de ideias e perspectivas certamente enriqueceria as políticas e práticas a serem adotadas.

No que tange à Polícia Militar, é fundamental investir em transparência e responsabilização. Estabelecer mecanismos de prestação de contas e transparência nas ações da instituição fortalece a confiança da população e a legitimidade das forças policiais. Definitivamente, fomentar o diálogo e incentivar a participação cidadã é fundamental. Criar canais de participação efetiva da população na formulação e avaliação das políticas de segurança permitindo que as decisões reflitam as reais necessidades e preocupações da comunidade. Outra medida que seria importante é o fortalecimento da inteligência e análise de dados. Isto porque aprimorar as capacidades de coleta e análise de dados embasa as estratégias de segurança e permite uma resposta mais precisa e eficaz aos desafios enfrentados.

É preciso ainda promover aproximação da PM com a imprensa através de seminários e cursos para profissionais recém-formados em jornalismo de forma a discutir pontos importantes que possam complementar as notícias que envolvem ações policiais, tais como: estatísticas, especificidades de cada crime e área de atuação, expor a vivência do dia a dia que impacta nas ações policiais, etc. Promover encontros entre os jornalistas que cobrem segurança pública e a assessoria de imprensa da Corporação, para que se criem critérios para a produção da informação, levando em consideração as questões sensíveis da polícia (como o repasse de informações que prejudicam estratégias operacionais), bem como questões éticas do jornalismo (como o sigilo da fonte). Discutir com a imprensa, sociedade civil organizada, acadêmicos especialistas na área a questão da construção do medo social disseminado em relação à violência, de forma a contribuir para a desconstrução de algumas percepções presentes no imaginário social.

Por fim, no meio acadêmico, é essencial estimular a pesquisa interdisciplinar e a produção de conhecimento crítico sobre a relação da imprensa e a segurança pública, a fim de ampliar o debate sobre essas questões e propiciar a criação de políticas públicas que respondam às necessidades da sociedade no que tange a melhoria da sensação de segurança no Rio de Janeiro. Além disso, é crucial investir em educação e prevenção, provocando

programas educacionais que abordem temas relacionados à segurança pública, promovendo uma cultura de prevenção e cidadania ativa desde a base.

Enfim, o resultado deste estudo não apenas permitiu uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas da formação de discurso em torno da segurança pública, mas também abriu um espaço para a reflexão crítica sobre as implicações dessas abordagens. Credita-se que a possibilidade de mudanças no tratamento da segurança pública, seja pela grande mídia, representada aqui pelo jornal *O Globo*, seja pela própria Polícia Militar, foi um dos desdobramentos que essa pesquisa trouxe à tona.

Ao destacar as formações discursivas e suas variações entre esses dois atores, este estudo propôs uma análise holística das narrativas em torno da segurança pública, oferecendo subsídios para um debate construtivo e embasado, capaz de promover mudanças positivas nas políticas relacionadas a esse tema sensível. Dessa maneira, o trabalho não apenas apresentou a formação discursiva, mas também se preocupou em sinalizar com possibilidades de transformação e aprimoramento das estratégias adotadas pelo jornal *O Globo* e pela Polícia Militar no contexto da segurança pública no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, André Luís Toledo. **Desafios na Cobertura de Segurança Pública: é possível um jornalismo interpretativo em meio às produções factuais e à pressão pelo imediatismo?** Monografia (Graduação em Comunicação). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.
- AMORIM, Carlos. **CV-PCC: a irmandade do crime**. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- ARAÚJO, Arthur; TEIXEIRA, Ailma. Jornalismo declaratório no *Twitter*: como os usuários reagem à reprodução de declarações de Bolsonaro com desinformação? **Galáxia**, São Paulo, n. 48, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/4f53jBmg39gmRYsvWPVKJRD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 de julho 2023.
- ARAÚJO, Bruno Bernardo. **A narrativa jornalística e a construção do real: como as revistas *Veja* e *IstoÉ* trataram a manifestação dos estudantes da Universidade de São Paulo em 2011**. 2011. Disponível em: <https://bocc.ubi.pt/pag/araujo-bruno-a-narrativa-jornalistica-construcao-real.pdf>. Acesso em: 25 de julho 2023.
- ARRUDA, Barbara; CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos. Twitter como mídia estratégica de marca: um estudo de caso. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 9, n. 2, Julho – Dezembro, 2012. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/233967206_Twitter_como_midia_estrategica_de_marca_um_estudo_de_caso >. Acesso em 11 de setembro 2021. Acesso em: 25 de julho 2023.
- BARBOSA, Marialva. Mundo do jornalismo e história do tempo presente: Um olhar sobre o jornalismo dos anos 1980 no Brasil. **Media & Jornalismo**, v. 21, n. (39), 101-116. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14195/2183-5462_39_5> Acesso em: 19 de julho 2023.
- BARONAS, Roberto Leiser. **Formação discursiva e discurso em Foucault e em Pêcheux: notas de leitura para discussão**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/5SEAD/SIMPOSIOS/RobertoLeiserBarronas.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2023.
- BAYLEY, David. **Padrões de Policiamento**. Livro 1 da Série Polícia e Sociedade. São Paulo: Ford Foundation/NEV/Edusp, 2001.
- BENGOCHEA, JLP; GUIMARÃES, LB; GOMES, ML; ABREU, SR de. A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã. São Paulo Perspec 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spp/a/YnF7wwP4V9TFhxvbpXJysGq/?lang=pt#>>. Acesso em: 08 de abril de 2023.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 26 de março de 2023.

CABRAL, Maíra; HENRIQUES, Rafael da Silva Paes. Apontamentos acerca da cobertura jornalística sobre políticas públicas de segurança no Brasil. **Pauta Geral -Estudos em Jornalismo**, v. 9, n. 1, 2022.

CANAVILHAS, João Messias. **Jornalismo paradisuositivos móveis: informação hipermultimediatca e personalizada**. Actas do IV CICLCS, 2012.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo: considerações gerais sobre o jornalismo na web**. In: FIDALGO, Ant3nio; SERRA, Paulo. *Jornalismo On-line*. Covilhã: Universidade Beira Interior, 2003.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo, 7 característcas que marcam a diferença**, Coleção Labcom, 2014.

CARRO, Rodrigo. **Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo – Relatório sobre o Brasil 2022**. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022/brazil/>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

CRUZ, T3rcia Maria Ferreira da. **M3dia e segurança p3blica: a influ3ncia da m3dia na percepç3o da viol3ncia**. Lumina, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, dez. 2008.

DARDE, Vicente. As vozes da AIDS na imprensa: um estudo das fontes de informaço dos jornais Folha de S. Paulo e *O Globo*. 2006. Dissertaço (Mestrado em Comunicaço e Informaço) – UFRGS, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6399/000529407.pdf?sequence=1&locale=pt_BR> Acesso em: 24 de julho de 2023.

DORNELLES, Jo3o Ricardo W. **Conflito e Segurança – Entre Pombos e Falc3es**. 2ª ediço. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2008.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. MAGALH3ES, I. (Coord.). Bras3lia: Editora Universidade de Bras3lia, 2001, 316 p3gs.

FERREIRA, Vanessa Nolasco. **Pol3tica de Segurança P3blica e Globalizaço**: estudo de caso da cidade do Rio de Janeiro. 2017. 102 f. Tese (Doutorado em Sa3de P3blica) - Escola Nacional de Sa3de P3blica Sergio Arouca, Fundaço Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

F3RUM BRASILEIRO DE SEGURANça P3BLICA. Anu3rio Brasileiro de Segurança P3blica 2022. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>> Acessado em: 07 de abril de 2023.

FOUCAULT, M. **Microf3sica do poder**. 5ª ediço. Rio de Janeiro, Graal, 1985.

FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. S3o Paulo, Ediço3es Loyola, 1996.

GARCIA, Marcelo Pereira. Disseram por a3: deu zika na rede! Boatos e produço de sentidos sobre a epidemia de zika e microcefalia nas redes sociais. Dissertaço de Mestrado do Instituto de Comunicaço e Informaço Cient3fica e Tecnol3gica em Sa3de, 2017. Disponível em:

https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/23607/marcelo_garcia_icict_mest_2017.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 26 de julho de 2023.

GRUPO de Linguística Insite. Contador de palavras. Disponível em: <http://linguistica.insite.com.br/>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

HOHLFELDT, Antonio. **Hipóteses contemporâneas de pesquisa em Comunicação**. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs). Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Segurança em números 2022. Disponível em: http://arquivo.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/SN2022_rev.html#letalidade-violenta. Acesso em: 08 de abril de 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LAZZARINI, Álvaro e outros. **Direito Administrativo da Ordem Pública**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

LEAL, Ana Beatriz; PEREIRA, Íbis Silva; MUNTEAL FILHO, Oswaldo. **200 anos – Polícia Militar do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2010.

LEMOS, André. **Ciber-cultura-remix**. “Redes: criação e reconfiguração” - Seminário Sentidos e Processos. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/remix.pdf>. Acesso em: 07 de janeiro de 2023.

LEMOS, André. **Comunicação e práticas sociais no espaço urbano**: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). Comunicação mídia e consumo, v. 4, n. 10, p. 23-40, 2008. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/97> . Acesso em: 07 de janeiro de 2023.

LIMA, João Batista de. A segurança pública e a criminalidade violenta em João Pessoa. Dissertação de Mestrado UFPB. João Pessoa, 2010.

LIMA, Tatiana; PIMENTA, Silvia. O Medo e a Mídia: a Equação Perigosa da Segurança Pública do Rio de Janeiro. UniverCidade, Rio de Janeiro. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. **Intercom**, 2011.

LISSOVSKY, M.; VAZ, P. Mídia e segurança pública: o jogo dos descontentes. **Cadernos Temáticos da CONSEG**, v. 1, p. 30-40, 2009.

MAGNOLO, Talita Souza; PEREIRA, Aline Andrade. O papel desempenhado pelo jornal O Globo ao golpe de 64. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG. **Intercom**, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0160-1.pdf>. Acesso em 18 de julho 2023.

MIELNICZUK, L. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web**. In: PALÁCIOS, Marcos; MACHADO, Elias (Org.). Modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003.

MISSE, D. A pacificação das favelas cariocas e o movimento pendular na segurança pública. **Dilemas** - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, 0, 29-52, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/23423/20902>.

NARCIZO, Yasmin Araujo Pellegrino. **Rio digital: a adesão dos jornais Extra, O Dia e O Globo às redes sociais**. 2012. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. UFRJ. 2012. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3528/1/YNarcizo.pdf>. Acesso em: 25 julho 2023.

NEVES, Marlisa de Oliveira Amorim. **A atuação do BOPE no processo de pacificação das comunidades do Rio de Janeiro**. Monografia (Pós-graduação em Segurança pública e Cidadania). UCAM/SENASP, Rio de Janeiro, 2012.

NEVES, Marlisa de Oliveira Amorim. **Assessoria de Imprensa da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro**. Monografia (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo). UFRJ, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2010.

NEVES, Marlisa de Oliveira Amorim. **O imaginário da segurança e a experiência da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro no *Twitter***. UERJ, Rio de Janeiro, 2022.

NJAINE, K.; ASSIS, S. G. de; OLIVEIRA, Q. B. M.; RIBEIRO, F. M. L.; OLIVEIRA, R. V. C. de. **A imagem do policial na mídia escrita: estudo comparativo de quatro capitais brasileiras**. Coleção Segurança com Cidadania 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/sjcvolume1/imagem_policial_midia_escrita_estudo_comparativo_quatro_capitais.pdf. Acesso em: 08 de abril de 2023.

O GLOBO. Memória Digital do Jornal. Disponível em: <http://memoria.oglobo.globo.com/>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

PAIVA, Anabela; RAMOS, Silvia. Mídia e violência: como os jornais retratam a violência e a segurança pública no Brasil. **Boletim Segurança e Cidadania**, n. 10, dezembro de 2005. Disponível em: <https://cesecseguranca.com.br/wp-content/uploads/2016/03/boletim10.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

PAIVA, Raquel. Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático). **Revista Famecos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 30, p. 62– 70, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2006.30.3376>. Acesso em: 20 de dezembro de 2022.

PAIVA, Raquel. **Política: palavra feminina**. Rio de Janeiro. Mauad X, 2008.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a Internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PEREIRA, Alexandre André Santos; COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva;

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. O *Twitter* no webjornalismo: os impactos da cibercultura e da mobilidade digital na narrativa jornalística. 15f. Artigo. Intercom. **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, São Luís, 2019.

PEREIRA, Jeferson Botelho. Você conhece a Polícia Ferroviária Federal? Artigo de 23/06/2022. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/98796/voce-conhece-a-policia-ferroviaria-federal>. Acesso em: 25 de março de 2023.

POLÍCIA Civil do Estado do Rio de Janeiro. Site da Secretaria de Estado de Polícia Civil, 2023. Disponível em: <http://www.policiacivilrj.net.br>. Acesso em: 25 de março de 2023.

POLÍCIA Federal. Site da Polícia Federal, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br>. Acesso em: 25 de março de 2023.

POLÍCIA Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Manual das Redes Sociais**. Bol PM nº 056, 27 de março de 2019.

POLÍCIA Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Relatório estatístico do CECOPOM/Maré Zero**. Novembro de 2021, Bol PM nº064 de 03 dezembro de 2021.

POLÍCIA Militar do Estado do Rio de Janeiro. Site da Secretaria de Estado de Polícia Militar, 2023. Disponível em: <https://sepm.rj.gov.br/>. Acesso em: 25 de março de 2023.

POLÍCIA Rodoviária Federal. Site da Polícia Rodoviária Federal, 2023. Disponível em: http://www.policiacivilrj.net.br/historia_da_policia.php. Acesso em: 25 de março de 2023.

RAMOS, M. Intervenção federal no Rio de Janeiro: reflexões. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 262–275, 2021. DOI: 10.31060/rbsp. 2021, v15, n2. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1218>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

RAMOS, Sílvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e violência**: novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: Iuperj, 2007.

RECUERO, R.; ZAGO, G.; BASTOS, M. T. O Discurso dos #ProtestosBR: análise de conteúdo do *Twitter*. **Galaxia**, São Paulo, n. 28, p. 199-216, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/qqn8tdz3Nfxs3GvjtkcdS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 de julho de 2023.

RECUERO, Raquel. Estudando Discursos em Mídia Social: Uma proposta metodológica. In: SILVA, Tarcízio; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro (orgs.). **Estudando Cultura e Comunicação com Mídias Sociais**. Brasília: Editora IBPAD, 2018.

RESENDE, J.; MARTINS, A.; SILVA, E. M. A. Da senzala à favela: apontamentos sócio-históricos acerca das relações entre imprensa e segurança pública no Rio de Janeiro. In: RESENDE, Jose Manuel; MARTINS, Alexandre. (Org.). **(Con)vivemos numa sociedade justa e decente? Críticas, envolvimento e transformações**. 1ed. Porto: Fronteira do Caos, 2018, p. 269-283.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 50**. Tese de doutorado UFRJ. 2000. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/10420/1/498965.pdf>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

RIO DE JANEIRO. Decreto Estadual nº 46.600 de 18 de Março de 2019, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro (DOERJ) de 20 de Março de 2019.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social**. Editora Lafonte. 1ª edição. 2019.

SACRAMENTO, Igor; PAIVA, Raquel. Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. **MATRIZES**, v. 14, p. 79-106, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/160081>.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Editora Paulus, 2014.

SANTIAGO, Jairo da Costa. **Mídia, tráfico e violência**: do comércio à imagem. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/notebook4/Downloads/M%C3%ADdia,%20tr%C3%A1fico%20e%20viol%C3%A2ncia%20-%20Jairo%20Santiago.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

SAPORI, L. F. **Segurança pública no Brasil**: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SECRETARIA de Administração Penitenciária. Site da Secretaria de Administração Penitenciária. Disponível em: <https://secretarias.rj.gov.br/secretaria/Default.aspx?sec=ADM%20PENITENCI%C3%81RIA>. Acesso em: 25 de março de 2023.

SECRETARIA Nacional de Políticas Penais. Site da Secretaria Nacional de Políticas Penais. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br>. Acesso em: 25 de março de 2023.

SENTO-SÉ, João Trajano; SOARES, Luiz Eduardo. Estado e segurança pública no Rio de Janeiro: dilemas de um aprendizado difícil. In: MUSUMECI, Leonarda (coord.). **Segurança pública no Rio de Janeiro**: Políticas, instituições e inovações. Relatório final do projeto "Reforma do Estado e proteção social: Os setores de saúde e segurança no Rio de Janeiro", subprojeto Segurança pública. Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ, janeiro de 2000.

SILVA, Daniela Pinheiro da; AMORIM, Marlisa de Oliveira. **631 Conduta Inconveniente**. Relatório Técnico, Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, H. S.; VALLS, V. M. Retenção de conhecimento na Internet: o papel do *Twitter*. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n.5, p. 124-147, Jan. 2012.

SOARES, Luis Eduardo. Glossário de Segurança Pública. <https://www.luizeduardosoares.com/seguranca-publica-glossario/>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

SOARES, Luiz Eduardo. Notas sobre a problemática da segurança pública. Políticas Sociais: Acompanhamento e Análise, p. 121-129, 2000. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/politicas_sociais/ensaio3_notas_2.pdf. Acesso em: 11 de abril de 2023.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 287 p, 2009.

SOUSA, Reginaldo Canuto de. **Introdução à Segurança pública**: reflexões sobre Polícia, Sociedade e Cidadania. Teresina: Edição do Autor, 2013.

SOUSA, Reginaldo Canuto de; MORAIS, Maria do Socorro Almeida de. **Polícia e Sociedade: uma análise da história da segurança pública brasileira. V Jornada Internacional de Políticas Públicas**, Maranhão, 2011.

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?** Brasília: IBICT, 2009.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec editora Ltda., 2009.
TOTINO, Mariana. **Redes sociais mudam os rumos do jornalismo impresso**. Portal PUC Digital, 2014. Disponível em: <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=24177&sid=18>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**, 2ª ed., Lisboa: Quimera. 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.

TRISTÃO, Marise Baesso; SANGLARD, Fernanda Nalon; NUNES, Janaína de Oliveira. **A interferência da cobertura jornalística na sensação de segurança e a construção identitária da Polícia Militar de JF: uma análise dos efeitos da criminalidade no município**. Juiz de Fora, MG, 2010.

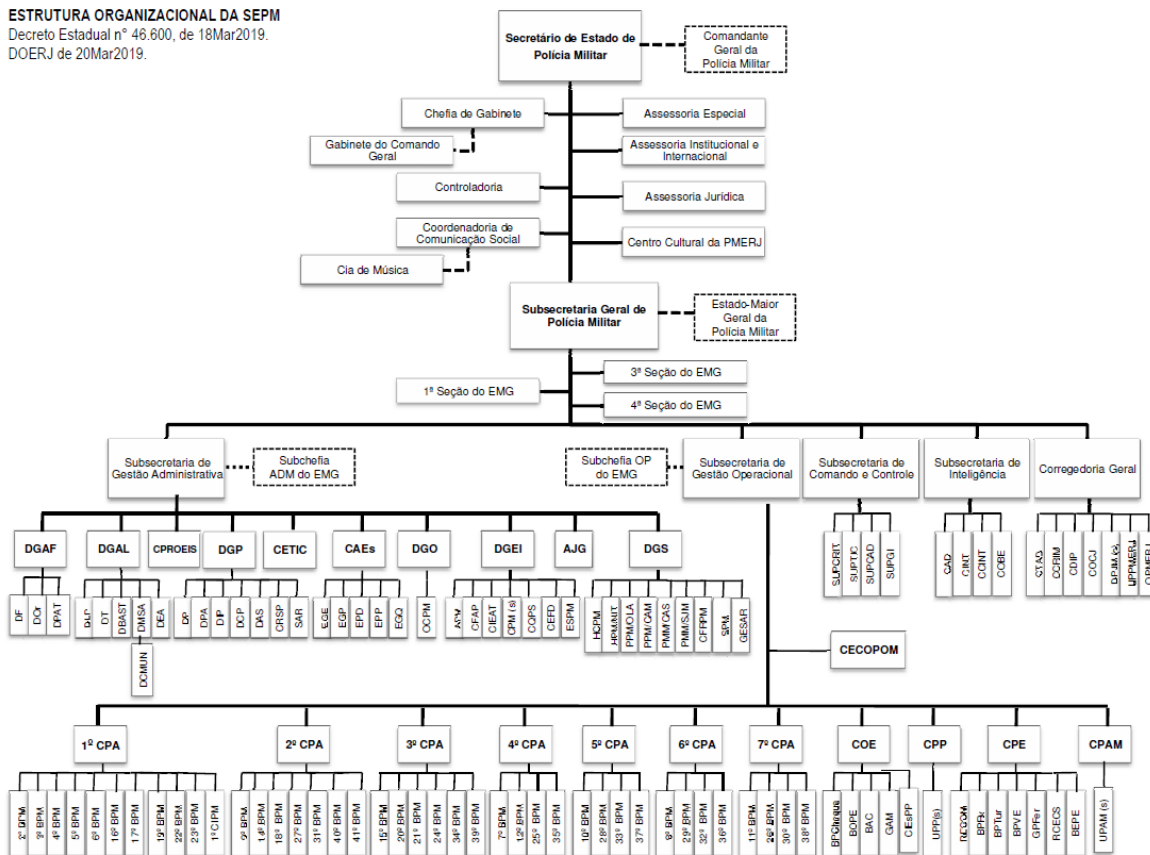
VIEIRA, VívianVaghetti; RECUERO, Raquel. Análise do discurso de gênero na política nas colunas do jornalista Reinaldo Azevedo. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, **Intercom**, 2015. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0232-1.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2023.

ZAMIN, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 918-942, set-dez 2014.

ANEXO A – Estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Polícia Militar

Figura 1 - Estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Polícia Militar


ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEPM
 Decreto Estadual nº 46.600, de 18Mar2019.
 DOERJ de 20Mar2019.



Fonte: Decreto Estadual nº 46.600 de 18 de março de 2019, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro (DOERJ) de 20 de março de 2019.

ANEXO B – Relatório estatístico das chamadas 190 – mês novembro/2021

Figura 2 - Relatório estatístico das chamadas 190 - novembro/2021

| Aj G – Bol da PM n.º 064 - 03 Dez 21 | |  114 FABIO FRIAS LAVIOLA DE FREITAS. CEL PM RG : 54.609 |
|--|-----------------------|---|
| VII – Relatório dos dez tipos de ocorrências mais empenhadas por Maré Zero no mês: | | |
| Rótulos de Linha | Contagem de Protocolo | |
| 41.710:LESAO CORPORAL CONTRA A MULHER COMO VIOLÊNCIA DOMESTICA E FAMILIAR | 3511 | |
| 01.147:AMEAÇA | 2377 | |
| 08.420:PERTURBAÇÃO DO TRABALHO OU DO SOSSEGO ALHEIOS | 1391 | |
| 01.129:LESAO CORPORAL | 1305 | |
| 90.006:AVERIGUAÇÃO DE DISPARO DE ALARME | 1292 | |
| 10.003:ACIDENTE DE TRANSITO COM VITIMA | 1236 | |
| 00.000:OUTROS | 1031 | |
| 41.720:VIOLENCIA PSICOLOGICA CONTRA A MULHER EM AMBIENTE DOMESTICO E FAMILIAR | 1020 | |
| 90.007:AVERIGUAÇÃO DE PESSOA/VEICULO EM ATITUDE SUSPEITA | 820 | |
| 01.150:VIOLAÇÃO DE DOMICILIO | 810 | |
| Total Geral | 14793 | |

(Nota nº 63 de 03 de dezembro de 2021 – CECOPOM)

Fonte: Boletim da Polícia Militar nº 064 de 03 de dezembro de 2021.

ANEXO C – Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022 – Mortes violentas intencionais

Figura 3 - Anuário Brasileiro de Segurança Pública – Mortes violentas intencionais

Anuário Brasileiro
de Segurança Pública 2022

| Brasil, Regiões e Unidades da Federação | Mortes Violentas Intencionais - MVI | | | | | | | | | | | Variação (%) |
|---|-------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| | Taxas ⁽²⁾ | | | | | | | | | | | |
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | |
| Brasil | 24,5 | 28,2 | 27,8 | 29,5 | 28,6 | 29,9 | 30,9 | 27,6 | 22,7 | 23,8 | 22,3 | -9,3 |
| Região Norte | 20,5 | 35,7 | 34,7 | 36,3 | 38,5 | 41,8 | 43,9 | 44,4 | 35,1 | 30,8 | 33,3 | 62,1 |
| Acre | 19,8 | 24,9 | 27,7 | 25,8 | 29,1 | 45,1 | 63,9 | 48,0 | 36,2 | 36,0 | 21,2 | 6,8 |
| Amazonas | 31,1 | 32,3 | 25,9 | 31,0 | 36,7 | 29,7 | 31,6 | 30,2 | 28,3 | 26,6 | 39,1 | 25,6 |
| Amapá | 3,8 | 24,9 | 33,3 | 36,5 | 32,6 | 51,0 | 54,4 | 58,3 | 54,5 | 41,3 | 53,8 | 1.315,5 |
| Pará | 16,5 | 43,5 | 44,2 | 44,6 | 46,0 | 50,7 | 54,1 | 55,4 | 40,6 | 33,1 | 32,8 | 98,9 |
| Roraima | 26,5 | 32,4 | 28,6 | 30,9 | 30,7 | 32,8 | 28,0 | 24,5 | 22,6 | 23,0 | 25,0 | -5,7 |
| Tocantins | 13,0 | 15,3 | 21,9 | 15,7 | 20,2 | 41,2 | 40,4 | 66,6 | 36,2 | 33,6 | 35,5 | 172,6 |
| Tocantins | 20,0 | 22,7 | 21,6 | 23,6 | 26,1 | 30,1 | 24,4 | 26,0 | 25,9 | 28,8 | 24,3 | 21,4 |
| Região Nordeste | 37,3 | 38,4 | 39,9 | 42,2 | 41,5 | 43,6 | 47,7 | 41,4 | 31,9 | 38,6 | 35,5 | -4,6 |
| Alagoas | 76,4 | 68,6 | 68,9 | 66,3 | 54,1 | 55,9 | 57,1 | 45,1 | 32,8 | 37,3 | 31,8 | -58,4 |
| Bahia | 42,9 | 46,1 | 40,1 | 42,1 | 41,3 | 46,4 | 45,5 | 42,9 | 40,4 | 44,8 | 44,9 | 4,7 |
| Ceará | 32,4 | 43,4 | 50,5 | 50,8 | 46,4 | 39,8 | 59,1 | 52,8 | 25,8 | 45,5 | 37,0 | 14,2 |
| Maranhão | 23,3 | 24,8 | 26,2 | 31,5 | 33,0 | 33,7 | 29,4 | 25,3 | 22,1 | 28,7 | 28,3 | 21,4 |
| Paraná | 44,0 | 40,4 | 39,3 | 38,4 | 37,8 | 33,1 | 31,9 | 30,3 | 23,4 | 28,9 | 28,6 | -35,0 |
| Pernambuco | 38,1 | 37,2 | 33,6 | 37,0 | 41,6 | 47,6 | 57,3 | 43,9 | 35,7 | 39,1 | 34,8 | -8,6 |
| Piauí | 11,1 | 16,7 | 17,3 | 23,0 | 21,0 | 21,9 | 20,3 | 19,0 | 17,9 | 21,5 | 23,8 | 113,9 |
| Rio Grande do Norte | 33,4 | 12,0 | 48,1 | 51,7 | 48,2 | 57,0 | 67,2 | 55,4 | 36,0 | 38,4 | 32,4 | -2,9 |
| Sergipe | 34,1 | 40,0 | 43,4 | 48,5 | 57,3 | 64,0 | 55,7 | 49,6 | 42,1 | 42,6 | 33,9 | -0,6 |
| Região Centro-Oeste | 23,1 | 35,5 | 34,8 | 37,2 | 36,1 | 34,9 | 30,5 | 29,7 | 25,2 | 25,6 | 22,2 | -4,0 |
| Distrito Federal | 29,2 | 32,9 | 26,6 | 26,9 | 23,8 | 22,1 | 18,3 | 17,0 | 15,3 | 13,9 | 11,2 | -61,5 |
| Goiás | 17,3 | 42,0 | 43,1 | 43,7 | 46,2 | 45,0 | 39,5 | 39,1 | 32,1 | 31,1 | 26,1 | 50,4 |
| Mato Grosso do Sul | 18,5 | 24,5 | 22,3 | 24,7 | 22,6 | 23,2 | 20,8 | 21,5 | 17,3 | 21,6 | 20,7 | 12,0 |
| Mato Grosso | 33,0 | 33,6 | 35,5 | 43,5 | 37,5 | 35,5 | 31,5 | 28,4 | 26,0 | 28,1 | 24,9 | -24,5 |
| Região Sudeste | 17,8 | 20,1 | 19,8 | 20,7 | 18,7 | 19,5 | 19,8 | 17,6 | 15,8 | 14,6 | 13,4 | -24,6 |
| Espírito Santo | 42,0 | 48,5 | 42,7 | 41,9 | 37,2 | 32,9 | 37,5 | 29,9 | 26,5 | 29,7 | 28,2 | -32,7 |
| Minas Gerais | 19,2 | 20,8 | 20,6 | 21,3 | 20,9 | 20,8 | 19,6 | 15,3 | 13,4 | 12,7 | 11,4 | -40,3 |
| Rio de Janeiro | 25,8 | 26,1 | 32,7 | 34,7 | 30,3 | 37,6 | 40,4 | 39,1 | 34,6 | 28,3 | 27,2 | 5,4 |
| São Paulo | 12,0 | 15,1 | 12,5 | 13,2 | 11,7 | 11,0 | 10,7 | 9,5 | 8,9 | 9,0 | 7,9 | -34,3 |
| Região Sul | 22,8 | 23,8 | 20,0 | 22,3 | 22,6 | 23,9 | 23,1 | 19,6 | 16,8 | 17,7 | 16,4 | -28,2 |
| Paraná | 33,1 | 32,6 | 26,1 | 25,9 | 25,4 | 26,2 | 22,6 | 21,2 | 19,4 | 21,6 | 20,8 | -37,2 |
| Rio Grande do Sul | 17,5 | 20,6 | 18,3 | 24,0 | 24,9 | 27,0 | 27,7 | 21,9 | 17,7 | 17,8 | 15,9 | -9,2 |
| Santa Catarina | 14,6 | 14,3 | 12,5 | 13,7 | 14,3 | 15,0 | 16,5 | 13,3 | 11,4 | 11,2 | 10,1 | -30,7 |

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(1) A categoria Mortes Violentas Intencionais (MVI) corresponde à soma das vítimas de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais em serviço e fora (em alguns casos, contabilizadas dentro dos homicídios dolosos, conforme notas explicativas). Sendo assim, a categoria MVI representa o total de vítimas de mortes violentas com intencionalidade definida de determinado território. O número de policiais mortos já está contido no total de homicídios dolosos e é aqui apresentado apenas para mensuração do fenômeno. A categoria MVI só passou a ser calculada pelo FBSP a partir de 2013. Para os anos de 2011 e 2012, o indicador foi calculado retroativamente a partir dos critérios informados pelas Unidades da Federação para a 9ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, elaborado em 2015.

(2) Por 100 mil habitantes.

ANEXO D – Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022 – 30 cidades com as maiores taxas médias de mortes violentas intencionais (entre 2019 e 2021)

Figura 4 - Anuário Brasileiro de Segurança Pública – Maiores taxas médias de mortes violentas intencionais

Anuário Brasileiro
de Segurança Pública 2022

TABELA 04
30 cidades com as maiores taxas médias de Mortes Violentas Intencionais
Entre 2019 e 2021

| No. | Município | UF | População (2021) | Tipologia urbano/rural ⁽¹⁾ | Taxa média de MVI (2019 a 2021) por 100 mil hab. ⁽²⁾ |
|-----|--------------------------|----|------------------|---------------------------------------|---|
| 1 | São João do Jaguaribe | CE | 7.557 | Rural | 224,0 |
| 2 | Jacareacanga | PA | 6.952 | Rural | 199,2 |
| 3 | Aurelino Leal | BA | 11.079 | Intermediário | 144,2 |
| 4 | Floresta do Araguaia | PA | 20.742 | Rural | 133,0 |
| 5 | Umarizal | RN | 10.485 | Intermediário | 123,6 |
| 6 | Guaiúba | CE | 26.508 | Intermediário | 121,8 |
| 7 | Jussari | BA | 5.706 | Rural | 120,9 |
| 8 | Rodolfo Fernandes | RN | 4.457 | Intermediário | 119,6 |
| 9 | Extremoz | RN | 29.282 | Urbano | 118,7 |
| 10 | Aripuanã | MT | 23.067 | Intermediário | 118,7 |
| 11 | Chorozinho | CE | 20.286 | Rural | 118,4 |
| 12 | Japurá | AM | 1.755 | Rural | 114,0 |
| 13 | Japi | RN | 4.935 | Intermediário | 113,3 |
| 14 | Cumaru do Norte | PA | 14.044 | Rural | 113,2 |
| 15 | Tibau | RN | 4.173 | Rural | 112,6 |
| 16 | Itaju do Colônia | BA | 6.515 | Rural | 111,0 |
| 17 | Ilha das Flores | SE | 8.522 | Rural | 109,5 |
| 18 | Anapu | PA | 29.312 | Rural | 107,1 |
| 19 | Senador José Porfírio | PA | 11.305 | Rural | 106,9 |
| 20 | São José da Coroa Grande | PE | 21.868 | Urbano | 106,5 |
| 21 | Novo Progresso | PA | 25.769 | Intermediário | 106,1 |
| 22 | Wenceslau Guimarães | BA | 20.862 | Rural | 103,3 |
| 23 | Ibicuitinga | CE | 12.730 | Rural | 102,7 |
| 24 | Santa Cruz Cabralia | BA | 28.058 | Intermediário | 102,6 |
| 25 | Ilha de Itamaracá | PE | 27.076 | Urbano | 102,5 |
| 26 | Bannach | PA | 3.239 | Rural | 101,8 |
| 27 | Cajuri | MG | 3.961 | Rural | 100,8 |
| 28 | Itaítinga | CE | 38.661 | Urbano | 99,9 |
| 29 | Junco do Maranhão | MA | 4.334 | Rural | 99,5 |
| 30 | Barro Preto | BA | 5.312 | Rural | 98,2 |

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(1) Para distinguir a violência ocorrida em áreas urbanas e rurais, utilizamos a tipologia municipal proposta pelo IBGE no estudo "Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos no Brasil: uma primeira aproximação". A classificação leva em conta três critérios: o número absoluto de pessoas morando em áreas de ocupação densa; o percentual da população que vive em áreas de ocupação densa; e a localização do município, que leva em consideração a relação dos municípios com centros urbanos de maior porte, que possuem maior complexidade de oferta de bens e serviços. A partir dos dois primeiros critérios, os municípios podem ser classificados como predominantemente urbanos, intermediários e predominantemente rurais.

(2) Para evitar distorções, o cálculo da taxa de MVI foi realizado considerando a taxa média de mortalidade ao longo dos últimos três anos (entre 2019 e 2021).

Observação: Esta versão foi modificada em 29/06/2022 a partir da exclusão dos municípios de Santa Luzia D'Oeste (RO), São Felipe D'Oeste (RO) e Glória D'Oeste (MT) e da inclusão dos municípios de Cajuri (MG), Itaítinga (CE) e Barro Preto (BA). Também foram retificadas as taxas de Aripuanã (MT), Senador José Porfírio (PA) e Junco do Maranhão (MA).

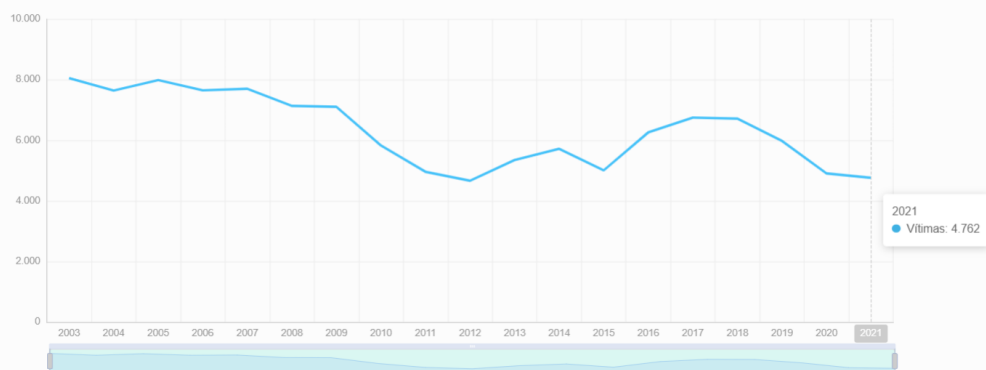
ANEXO E – Segurança em números 2021 – Gráfico de letalidade violenta

Figura 5 - Gráfico de letalidade violenta

Letalidade Violenta

O indicador **Letalidade Violenta** é composto pelos delitos de **homicídio doloso**, **morte por intervenção de agente do estado**, **roubo de seguido de morte (latrocínio)** e **lesão corporal seguida de morte**. Em 2021, este indicador contabilizou **4.762 (-3,0%)** vítimas. Precisamos salientar que, apesar dos efeitos da pandemia, este indicador já apresentava uma tendência de redução, iniciada no ano de 2018.

Letalidade Violenta



Em relação aos delitos individuais que compõem este indicador, destacamos que o estado registrou **3.253 (-8,2%)** vítimas de **homicídio doloso**. Este ano apresentou o menor valor observado para a série histórica anual desde seu início em 1991.

Fonte: INSTITUTO de Segurança Pública. Segurança em números 2021. Disponível em: <http://arquivo.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/SN2022_rev.html#letalidade-violenta> Acesso em 08/04/2023.

APÊNDICE A – Análise de conteúdo – Operação / Ação Policial

Quadro 1 - Análise de conteúdo - Operação/Ação policial

| <i>O GLOBO</i> | PM |
|--|--|
| <p><u>TOTAL DE PALAVRAS:</u>327</p> <p><u>PALAVRAS MAIS USADAS</u> POLÍCIA – 12 PM – 12 OPERAÇÃO – 8</p> <p><u>DUPLAS MAIS FREQUENTES:</u> POLÍCIA MILITAR – 4 ZONA NORTE – 4</p> <p><u>TRINCAS MAIS FREQUENTES:</u> NORTE DO RIO – 3 DA ZONA NORTE – 3 UMA TONELADA DE – 3</p> <p><u>QUADRAS MAIS FREQUENTES:</u> ZONA NORTE DO RIO – 3</p> | <p><u>TOTAL DE PALAVRAS:</u>1.819</p> <p><u>PALAVRAS MAIS USADAS</u> PMERJ – 45 OPERAÇÃO – 25 POLICIAIS – 19</p> <p><u>DUPLA MAIS FREQUENTES:</u> DO BPM – 19</p> <p><u>TRINCAS MAIS FREQUENTES:</u> MILITARES DO BPM – 6</p> <p><u>QUADRAS MAIS FREQUENTES:</u> POLICIAIS MILITARES DO BPM – 4</p> |

Fonte: elaborada pela autora.

APÊNDICE B – Análise de conteúdo – Morte em ação policial

Quadro 2 - Análise de conteúdo - Morte em ação policial

| <i>O GLOBO</i> | PM |
|--|---|
| TOTAL DE PALAVRAS: 370 | TOTAL DE PALAVRAS: 1.952 |
| <u>PALAVRAS MAIS USADAS</u> PM – 15 MORTO – 8 AÇÃO – 7 | <u>PALAVRAS MAIS USADAS</u> PMERJ – 22 CRIMINOSOS – 21 POLICIAIS – 19 |
| <u>DUPLAS MAIS USADAS:</u> DA PM – 14 | <u>DUPLAS MAIS USADAS:</u> DO BPM – 13 |
| <u>TRINCAS MAIS USADAS:</u> CIDADE DE DEUS – 3 AÇÃO DA PM – 3 DA PM EM – 3 DA PM NO – 3 | <u>TRINCAS MAIS USADAS:</u> COMPLEXO DO SALGUEIRO – 6 POLICIAIS DO BPM – 6 |
| | <u>QUADRAS MAIS USADAS:</u> NO COMPLEXO DO SALGUEIRO - 4 |

Fonte: elaborada pela autora.

APÊNDICE C – Análise de conteúdo – Policial Morto ou Ferido

Quadro 3 - Análise de conteúdo - Policial morto ou ferido

| <i>O GLOBO</i> | PM |
|---|--|
| <u>TOTAL DE PALAVRAS:</u> 256 | <u>TOTAL DE PALAVRAS:</u> 1.312 |
| <u>PALAVRAS MAIS REPETIDAS:</u> PM - 11 POLICIAL – 10 MORRE – 8 | <u>PALAVRAS MAIS REPETIDAS:</u> POLICIAL – 15 BPM – 15 LUTO – 15 |
| <u>DUPLAS MAIS REPETIDAS:</u> DA PM – 4 É MORTO – 4 | <u>DUPLAS MAIS REPETIDAS:</u> A MORTE – 12 |
| | <u>TRINCAS MAIS REPETIDAS:</u> A MORTE DO – 11 |
| | <u>QUADRAS MAIS REPETIDAS:</u> LAMENTA A MORTE DO – 5 |

Fonte: elaborada pela autora.

APÊNDICE D – Análise de conteúdo – Pautas institucionais

Quadro 4- Análise de conteúdo - Pautas institucionais

| <i>O GLOBO</i> | PM |
|---|---|
| <u>TOTAL DE PALAVRAS:</u> 81 | <u>TOTAL DE PALAVRAS:</u> 534 |
| <u>PALAVRAS MAIS REPETIDAS:</u> - | <u>PALAVRAS MAIS REPETIDAS:</u> RIO – 9 |
| <u>DUPLAS MAIS REPETIDAS:</u> POLÍCIA MILITAR - 3 | PMERJ – 8 INVESTIMENTO – 7 |
| <u>TRINCAS MAIS REPETIDAS:</u> DA POLÍCIA MILITAR – 2 | <u>DUPLAS MAIS REPETIDAS:</u> DE MILHÕES – 12 |

Fonte: elaborada pela autora.

APÊNDICE E – Análise de conteúdo – resumo geral

Quadro 5- Análise de conteúdo - Resumo geral

| <i>O GLOBO</i> | <i>PM</i> |
|---|---|
| <p><u>TOTAL DE PALAVRAS:</u>1.034 <u>PALAVRAS MAIS USADAS:</u> PM – 39 POLÍCIA – 19 POLICIAL – 16</p> <p><u>DUPLAS MAIS FREQUENTES:</u> DA PM – 18</p> <p><u>TRINCAS MAIS FREQUENTES:</u> NORTE DO RIO – 5 ZONA NORTE DO – 5</p> <p><u>QUADRAS MAIS FREQUENTES:</u> ZONA NORTE DO RIO – 5</p> | <p><u>TOTAL DE PALAVRAS:</u> 5.617 <u>PALAVRAS MAIS USADAS:</u> PMERJ – 82 BPM – 57 POLICIAIS – 51</p> <p><u>DUPLAS MAIS FREQUENTES:</u> DO BPM – 41</p> <p><u>TRINCAS MAIS FREQUENTES:</u> POLICIAIS DO BPM – 12</p> <p><u>QUADRAS MAIS FREQUENTES:</u> POLICIAIS MILITARES DO BPM – 5</p> |
| <p style="text-align: center;"><u>TOTAL DE PALAVRAS:</u>6.651</p> <p style="text-align: center;"><u>PALAVRAS MAIS USADAS:</u> PMERJ – 82 BPM – 57 OPERAÇÃO – 55</p> <p style="text-align: center;"><u>DUPLAS MAIS FREQUENTES:</u> DO BPM – 18</p> <p style="text-align: center;"><u>TRINCAS MAIS FREQUENTES:</u> POLICIAIS DO BPM – 12</p> <p style="text-align: center;"><u>QUADRAS MAIS FREQUENTES:</u> NO COMPLEXO DO SALGUEIRO – 8</p> | |

Fonte: elaborada pela autora.

APÊNDICE F – Estudo de casos múltiplos – Resumo

Figura 6 - Estudos de casos múltiplos 1

| ANO 2021 | | | | |
|-----------|--|---|-------------------|---|
| | TWEETS DO @GLOBO_RIO QUE MENCIONARAM A PMERJ | TWEETS DA @PMERJ SOBRE ASSUNTO MENCIONADO EM TWEETS DO @GLOBO_RIO | ASSUNTOS EM COMUM | ASSUNTOS |
| JANIRO | 8 | 7 | 2 | Morte em ação policial. Homem morre em acesso a Cidade de Deus; Mortes em ação da PM em Niterói. |
| FEVEREIRO | 25 | 6 | 4 | Operação na Cidade de Deus (barricadas); Operação na Serrinha e Cajueiro (mortos e feridos); Policial é morto em confronto em Bangu; Operação no Campinho (adolescente morto). |
| MARÇO | 11 | 4 | 3 | Operação no Chapadão (morte de jovens); Operação no Barbante (presos e mortos); Operação na Vila do João (mortes e ferido). |
| ABRIL | 16 | 10 | 5 | Policial morto em serviço em Nova Iguaçu; Operação contra milícia na zona oeste; Policial morto e outro ferido em serviço na Linha Vermelha; Policial morto em sv em São Gonçalo; Ações da PM com mortos e feridos (Juramento e Providência); |
| MAIO | 9 | 6 | 4 | Cristo iluminado de azul nos 212 anos da PMERJ; Cadeira ajuda a encontrar drogas no Jacarezinho; Apreensão de maconha em apartamento na Tijuca; Prisão de milicianos em Itaboraí. |
| JUNHO | 16 | 17 | 4 | Reforço no policiamento após morto do Ecko; Policiais são mortos em sv em Nova Iguaçu; Operação Coalizão do Bem na Penha (morte de jovem); Morre policial baleado em sv na Pavuna. |
| JULHO | 15 | 19 | 6 | Policial liberta refém em Angra; Policial morrem em curso do BOPE; Operação no Salgueiro (morte Hello Kitty); Operação na Maré (fechamento L. Vermelha) PM é baleado em briga em Angra; Cãozinho levado em roubo é encontrado pela PM. |
| AGOSTO | 11 | 1 | 1 | Operação no Morro dos Prazeres (policial ferido). |

Fonte: elaborada pela autora.

Figura 7 - Estudo de casos múltiplos 2

| | | | | |
|---|------------|------------|-----------|--|
| SETEMBRO | 20 | 16 | 6 | Operação na Linha Férrea; |
| | | | | Apreensão de drogas em Campos; |
| | | | | Operação em Belford Roxo (Castelar); |
| | | | | Operação Vila Aliança; |
| | | | | PM e SEOP apreende uma tonelada de cobre; |
| | | | | Operação em Anchieta (duas mortes) |
| OUTUBRO | 20 | 21 | 7 | Operação Morro do Urubu (morador morto e policial ferido); |
| | | | | Policial morto em serviço em Quintino; |
| | | | | Ação policial em Sepetiba (morto); |
| | | | | Assalto com refém em Copacabana; |
| | | | | Mortes de PMs após febre maculosa durante curso; |
| | | | | Operação em comunidades de Cordovil; |
| Policial morre em sv em Benfica. | | | | |
| NOVEMBRO | 20 | 23 | 6 | Reforço após confronto entre milicianos rivais; |
| | | | | Operação em Manguinhos; |
| | | | | Policial morto em serviço em São Gonçalo; |
| | | | | Mortes no Salgueiro após operação do BOPE; |
| | | | | Manifestação após morte em ação da PM em Niterói; |
| Operação conjunta prende assaltante de carro. | | | | |
| DEZEMBRO | 26 | 33 | 12 | Policial morre em sv em Anchieta; |
| | | | | Operação integrada contra milícia em Rio das Pedras; |
| | | | | Polícia Militar realiza o Dia da Inclusão; |
| | | | | Cameras dos uniformes dos policiais; |
| | | | | Operação verão - ronda em hotéis |
| | | | | Policial é baleado em serviço na Av. Brasil |
| | | | | PM inaugura instalações de treinamento na Maré |
| | | | | Operação integrada contra a milícia na Muzema; |
| | | | | Obras nos batalhões da PM; |
| | | | | Morte de pintor na Pedreira; |
| | | | | Policial morre em serviço em Seropédica; |
| | | | | Morte em ação da PM em São Gonçalo. |
| TOTAL | 197 | 163 | 60 | |
| | | | 17 | MORTE EM AÇÃO POLICIAL |
| | | | 16 | POLICIAL MORTO / FERIDO |
| | | | 6 | INSTITUCIONAL |
| | | | 21 | OPERAÇÃO / OCORRÊNCIAS POLICIAIS |
| | | | 60 | |

Fonte: elaborada pela autora.